PÁGINA 4: «AMAZÓNIA — ARMAZÉM DE RIQUEZAS» Por JOAQUIM LETRIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 18 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 552 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

De Gaulle pode retirar-se no próximo ano

PARIS, 18 — (F. P.) — A notícia da candidatura de Georges Pompidou, antigo primeiro-ministro, à sucessão do general de Gaulle quando este abandonar a presidência da República é geralmente considerada em Paris o facto dominante do dia depois das perturbações de Maio e Junho findo. Georges Pompidou deu esta notícia ontem em Roma, perante um grupo de jornalistas franceses. O antigo primeiro-ministro deu a entender que obtivera prèviamente o acordo de de Gaulle quando disse: «Não é mistério para ninguém, que se houver eleições presidenciais, eu serei candidato.

A declaração de Pompidou surpreendeu os observadores. Com efeito, corre desde o princípio do ano que o general de Gaulle poderia abandonar voluntàriamente o Poder no decorrer de 1970. Georges Pompidou não foi o primeiro homem político francês a disputar a sucessão do general de Gaulle, especialmente depois dos acontecimentos de Maio de 1968. François Mitterrand, presidente da Federação da Esquerda Democrático-Socialista, apresentara a sua candidatura á presidência da Republica quando o chefe do Estado havia abandonado Paris misteriosamente e fora á Alemanha, tendo corrido que se retirava definitivamente de uma capital paralizada pelas greves e as manifestações de estudantes. O regresso a Paris do general de Gaulle, a dissolução da Assembleia Nacional e as eleições legislativas de Junho de 1968 puseram termo ás esperanças da esquerda não comunista de ver um homem seu suce-

(Continua na 8.ª página)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARTIU PARA O PORTO

Em comboio especial, partiu hoje da estação de Santa Apolónia para o Porto, o sr. Presidente da Republica, que vai presidir a diversas cerimónias, entre as quais uma no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto, onde lhe será entregue um donativo por aquele organismo e destinado á Fundação Salazar.

O sr. almirante Américo Thomaz fez-se acompanhar do ministro das Corporações e do secretário de Estado da Industria e, ainda, do comandante Guilherme Thomaz e do tenente-coronel Freitas do Amaral, seu ajudante de campo.

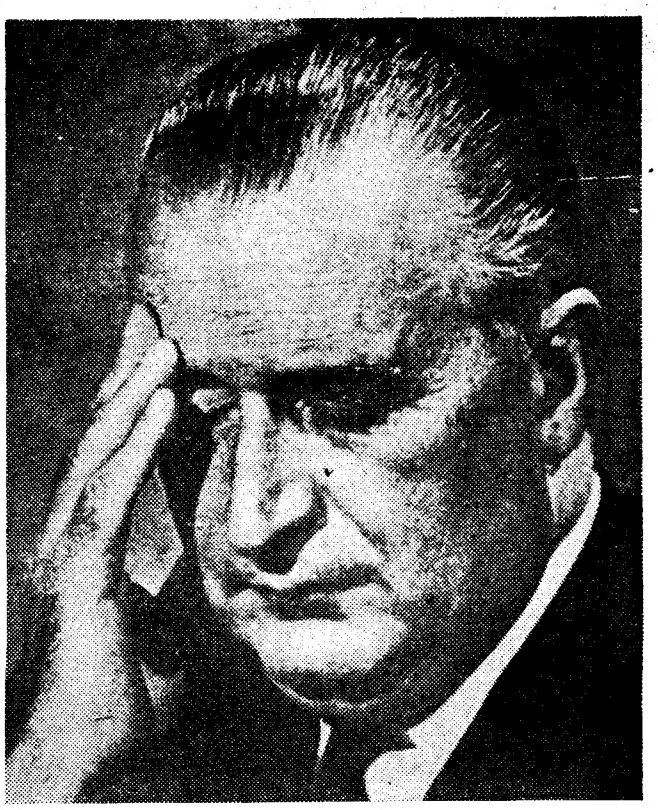
Por parte da C. P. acompanham o Chefe do Estado os srs. eng.º Costa Macedo, administrador e Espergueira Mendes, director-geral.

Na estação de Santa Apolónia apresentaram cumprimentos de despedida, membros do Governo e outras entidades oficiais civis e militares.

A chegada do comboio especial á estação de Vila Nova de Gaia está prevista para as 18 e 30.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

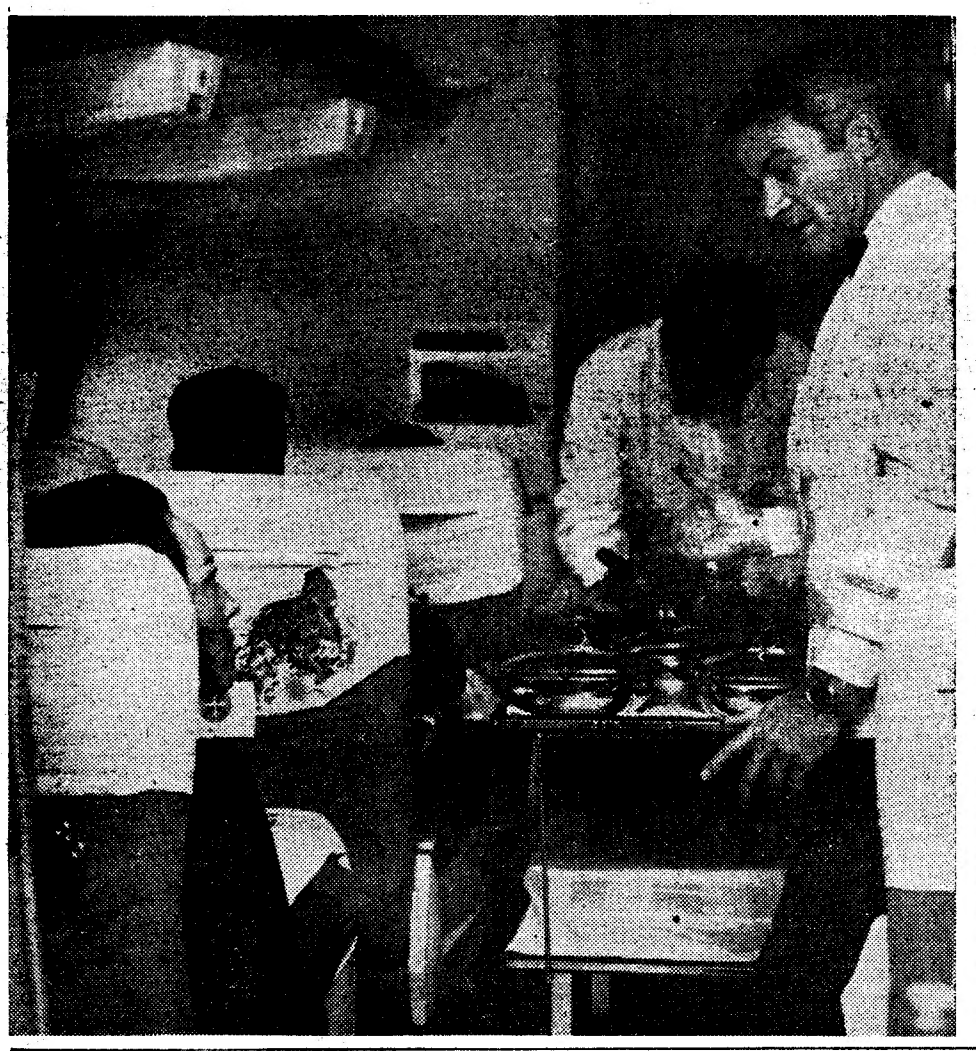
NA 3.ª PÁGINA
UM ARTIGO DE ATTICUS



Georges Pompidou — no lugar do presidente de Gaulle antes de 1972?

Churrasco a 10 mil metros de altitude

O leitor atento já reparou que é Maria de Lourdes Modesto quem está, à esquerda na foto, a ser servida a bordo de um avião. Aconteceu que a nossa prezada colaboradora, como já dissemos, se deslocou propositadamente a Paris, a fim de, na viagem de regresso, recolher três receitas dos pratos que a Varig serve habitualmente. Entre essas receitas figura o famoso churrasco gaúcho que a leitora poderá fazer em sua casa se seguir os conselhos incluídos na reportagem que publicamos na página central.



A «Soyuz-5» aterrou

MOSCOVO, 18 — (R.) — O cosmonauta soviético Boris Volynov regressou á Terra são e salvo, após ter estado três dias em órbita — anunciou a agência Tass.

O comunicado da agência afirmava:

«A cápsula «Soyuz 5» aterrou na parte oriental da União Soviética ás 11 horas de Moscovo (9 de Lisboa). O programa de investigação científica das cápsulas «Soyuz 4» e «Soyuz 5» foi totalmente cumprido.»

Ainda segundo a Tass o coronel Volynov aterrou 200 quilómetros a sudoeste da cidade de Kustanai, no norte do Cazaquistão.

A cápsula tocou no solo a 210 quilómetros a norte do cosmódromo de Baikonur, numa área préviamente estabelecida.

ESTAÇÃO ESPACIAL PERMANENTE

JODRELL BANK, 18 — (A. N. I.) — «Sir» Bernard Lovell, director do observatório espacial de Jodrell Bank, predisse que a U. R. S. S. terá em breve uma estação espacial permanente em órbita, servida por um foguetão de ligação e transporte.

«Dentro de pouco tempo poderemos ser testemunhas da construção de uma estação espacial desse género. Isso determinará o caminho que os russos vão seguir nas suas actividades espaciais» — acrescentou.

A actividade do Porto de Lisboa em face dos planos directores da região portuária e da cidade

O sr. eng.º Canto Moniz, titular da pasta das Comunicações, visitou esta manhã, o porto de Lisboa Acompanhado dos srs eng.os Carlos Lima e Alvaro Magalhães, respectivamente, chefe de gabinete e secretário daquele Ministério, o sr eng.º Canto Moniz começou por visitar a sede da A.G.P.L., no Cais do Sodré, onde foi recebido pelo presidente do conselho de administração daqueles serviços, sr. eng.º Pedro Nunes, e pelos administradores srs. dr. Manuel Henriques Gonçalves, eng.º Melo e Castro e comandante Vieira Coelho

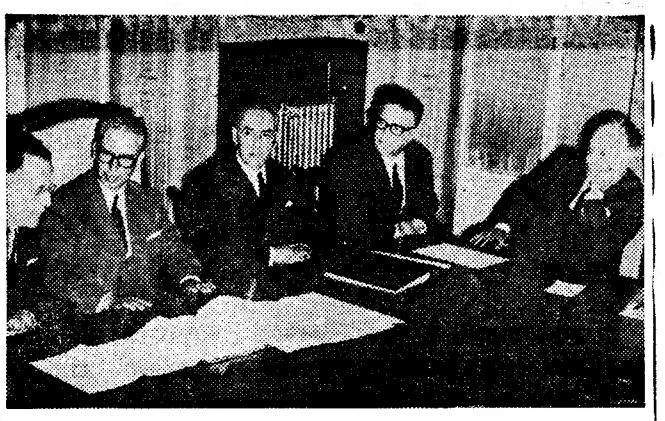
Após esta primeira reunião de trabalhos, o ministro das Comunicações dirigiu-se á Junqueira, onde foi ilucidado sobre o funcionamento daquele sector da administração portuária e sobre alguns problemas cuja resolução se encontra em estudo A esta segunda reunião estiveram presentes os administradores-delegados da A. G P. L. srs. dr. Henrique Dáries Louro e eng.º Luís Moreira Lobo, além do sr. arq.º Pedro Cunha, director do gabinete do plano geral do Porto de Lisboa.

O sr. eng.º Canto Moniz traçou algumas directivas quanto a medidas de diversa natureza, no sentido de se estabelecer um novo plano geral para o desenvolvimento do porto de Lisboa. Assim, foi salientado, em face do complexo de interesses a considerar, que haverá que ter em conta a sua importancia e evolução, não só dentro dos programas em curso mas sobretudo em relação ao futuro e tendo em particular atenção a actualidade de certos condicionalismos em cujo quadro geral se insere o porto de Lisboa. Efectivamente, o actual plano portuário deverá adaptar-se ás técnicas portuárias avançadas e, ao mesmo tempo, as linhas de orientação decorrentes de grandes esquemas aprovados nos ultimos anos, como os planos directores da região e da cidade de Lisboa, a construção da ponte sobre o Tejo, o nó ferroviário da capital (abrangendo as duas margens) e outros, no ambito de uma política geral de transportes ou especificamente portuários, como os da contentorização e dos grandes transportes a granel, sobretudo de combustíveis e minerais.

Seguidamente foi apreciado o projecto de ampliação imediata do edifício da Junqueira e também o aproveitamento dos edifícios do estaleiro da Ponte Salazar

Após estas sessões de trabalho, o sr. eng.º Canto Moniz deslocou-se ao topo poente da doca de Alcantara, a fim de visitar os novos armazéns ali construídos pela A. G. P. L. bem como a movimentação de contentores, actualmente centralizada no entreposto de Alcantara-Sul.

Por ultimo, o ministro das Comunicações visitou também em Santos, o Centro de Assistência Médico-Cirurgico, que, ali, se encontra instalado em edifício próprio, a cargo das Obras Sociais e Culturais da A. G. P. L.



Nas instalações da A. G. P. L., na Junqueira, o ministro das Comunicações reuniu-se, esta manhã, com os elementos directivos e técnicos do porto de Lisboa

As agências do grupo NCK-Europa reúnem-se em Lisboa no 10.º aniversário da CIESA

Realiza-se no dia 30, em Lisboa, coincidindo com a comemoração do 10.º aniversário da agência de publicidade Ciesa-Norman, Craig & Kummel, Publicidade, S. A. R. L., a reunião periódica da NCK-Europa, importante organização na qual estão filiadas as 11 agências do grupo existentes na Europa: Norman, Craig & Kummel, Ltd. (Londres); Provente, Norman, Craig & Kummel (Paris); MWI Markenwerbung International (Hamburgo); Ruperti A. G. (Zurique); Norman, Craig & Kummel, Ltd. (Milão); CIESA, Norman, Craig & Kummel, Publicidade S. A. R. L. (Lisboa); CIESA, Norman, Craig & Kummel Española de Publicidade (Madrid); Lockey, Norman, Craig & Kummel (Copenhaga); Leijon & Luning AB, Norman, Craig & Kummel (Estocolmo); Kittelsen og Kvaerk A/S, Norman, Craig & Kumme. (Oslo) e Bureau Van Maanen (Amsterdão e Bruxelas).

Este importante grupo de agências factura anualmente cerca de dois milhões de contos o que, por si só, dá ideia da sua dimensão e criativa capacidade económica.

Na reunião de Lisboa, estarão presentes os directores-gerais de todas as agências da NCK, bem como os srs. Norman B. Norman e David Kaplan, dirigentes da Norman Craig & Kummel INC. de Nova Iorque, que expressamente se deslocam ao nosso país.

No decorrer das comemorações do 10.º aniversário da CIESA-NCK, realizar-se-ão, nos dias 30 e 31, diversos actos nomeadamente uma reunião com todos os clientes daquela importante agência de publicidade portuguesa.

Em três linhas

Tomou posse do cargo de chefe da Repartição de Finanças do concelho de Melgaço o sr. José Araújo Correia, que exercia idênticas funções em Pampilhosa da Serra.

///

No concelho de Aveiro foi criada a freguesia de S. Bernardo, com cerca de 2500 habitantes, no lugar do mesmo nome. É classificada de 2.ª ordem.

A Escola Profissional de Santa Clara, em Vila do Conde foi entregue á Província Portuguesa da Sociedade Salesiana A lotação do estabelecimento foi fixada em 150 internados. As despesas de alimentação e vestuário e calçado de cada internado são calculadas em 5 contos anuais.

A Polícia Marítima averigua as condições em que encalhou o «Silva Fernandes»

A Polícia Marítima vai averiguar as condições em que encalhou ontem na Praia da Bela Vista, próximo da Costa da Caparica, o navio de pesca costeiro «Silva Fernandes» da Sociedade de Pesca com o mesmo nome. O pesqueiro, após algumas horas de luta, conseguiu, safar-se pelos seus próprios meios, com a valiosa colaboração de um mergulhador dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, sr. Vítor Ferreira, depois de mais uma vez se ter notado de forma flagrante a ausência dos socorros necessários.

Com as averiguações da Polícia Marítima procurar-se-á também saber se o «Silva Fernandes» estava a pescar em águas em que é proibido fazê-lo, a menos de seis milhas da costa. Em abono desta tese regista-se o facto daquele mergulhador ter verificado que havia cabos de aço que faziam parte de um engenho de pesca, enrolados em torno da hélice, e que ele cortou Saliente-se ainda o facto de o barco, que regressava de Sines, ter ficado recentemente aprisionado dez dias no Algarve por pescar em águas proibidas. A tripulação será ouvida pela Polícia na segunda-feira.

Emigrantes no Canadá

A Emissora Nacional transmite na segunda-feira, após o noticiário das 17 horas, em onda média, mensagens de emigrantes portugueses radicados no Canadá para seus familiares e amigos

DE ONTEM PARA HOJE

«CONTINUIDADE COM EVOLUÇÃO»

Afirmações de evolução, de liberalização, de abertura, continuam a ser feitas pelos homens mais responsáveis desde que em 27 de Setembro o sr. Presidente do Conselho disse que não queria ver os portugueses divididos. Ainda ontem o presidente da Comissão Administrativa da União Nacional, o conselheiro dr. Miguel Bastos, apresentou nova fórmula para o mesmo objectivo: «continuidade com evolução». É a hora do diálogo em todo o mundo. Iamos a escrever em todo o Universo já que se fala em nossos tempos dos espaços, anteriormente só sondados pelos poetas, em linguagem precisa, científica, concreta. É outra das normas de nossos dias a de tudo reduzir a fórmulas, a matemática, com uma precisão que não admite nem duvidas nem romantismos. Naturalmente, os termos do diálogo, da evolução, têm também de ser concretos, precisos, como os que vêm do Cosmos, para que os homens de todos os sectores possam encontrar nele o seu Norte. É claro que a divergência de opiniões em nada prejudica a unidade, a vontade de bem servir. Tem mesmo de haver opiniões diferentes para haver diálogo. Para confrontar ideias é preciso conhecê-las e só se conhecem quando todas elas se podem exprimir. O conselheiro dr. Miguel Bastos falou na cerimónia em que o vice-presidente da Comissão Central da União Nacional, conselheiro Albino dos Reis, deu posse á nova Comissão Administrativa Central daquele organismo político. Disse o dr. Miguel Bastos: «Suponho que será assim, trabalhando juntos, ouvindo-nos, debatendo, confrontando ideias e factos que nós havemos de poder, concretamente, realizar o princípio que nesta hora nos inspira e comanda: continuidade com evolução». Evoluir é mudar de posição, é avançar, é andar. E para mover-se é preciso ter debatido os prós e os contras da posição que se ocupava e daquela para onde se vai. Para debater é preciso dialogar, é preciso falar livremente e livremente agir. É claro que um organismo dialogante não pode ser fechado e disse-o, bem claramente, o conselheiro Albino dos Reis: «A União Nacional não é um organismo político hermético — isso seria incompreensível —, mas um organismo aberto a todos os portugueses de boa vontade para, conjuntamente, procurar o desenvolvimento do País». Disse ainda que a «União Nacional é independente do Governo», o que se compreende dado que a administração nacional é a administração de todos os portugueses. Há que trabalhar juntos sim, mas ouvir, debater, confrontar ideias e factos. E se assim não for não há evolução porque se está no mesmo lugar. E evoluir é mudar. Não o esqueçamos. Não se evoluciona quando se permanece na mesma.

POLDRAS DO RIO ALFUSQUEIRO

O agricultor sr. José dos Santos, de 52 anos, do lugar de Levides, freguesia de Cambres, em terras de Vouzela, ia a atravessar as poldras do rio Alfusqueiro, nos Moinhos de Pedra. Ia a travessar as poldras, mas deve ter escorregado e caiu á água. Não voltou a casa e foi encontrado depois o corpo inerme, preso dos salgueiros da margem do rio.

MOTORETA CONTRA A CAMIONETA

José Pereira Rodrigues, de 20 anos, de Outeiro Novo, ao pé de Grandola, seguia em Santiago do Cacém, na sua motoreta. Foi chocar com uma camioneta e ficou muito mal ferido. Tão mal ferido que a Lisboa chegou já morto, na ambulancia que o transportava para o hospital.

ARMA EM MÃOS DE CRIANÇA

A criança tem naturalmente atracção para o mistério, para o abismo. Quer desvendar o que está para além... Mas isso leva vidas sem conta e quase ao desabrochar. Ainda ontem o Albino Lemos Ferreira, de 13 anos, de Lousado, perto de V. N. de Famalicão, pegou numa espingarda. Estava a brincar com o seu amigo Abílio Almeida Leite, de 10 anos. Pegou na espingarda caçadeira e apontou-a ao amigo. A arma disparou-se e foi atingir o pequeno Abílio que tombou redondo no chão para não mais se levantar.

CÂMARA CORPORATIVA

Tomou posse, no gabinete do secretário-geral da Assembleia Nacional, o novo chefe dos serviços legislativos e de relações publicas, informação e publicidade da Camara Corporativa, o sr. José Alberto Pires. Ocupava o cargo interinamente, desde há seis anos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente de Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. José Manuel Fragoso, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro; dr. Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, e os srs. conselheiro dr. Miguel Bastos, dr. Domingos Braga da Cruz, eng.º Neves Clara e dr. Hermes dos Santos, vogais da mesma Comissão Executiva; general Raul Martinho, das Obras Sociais das Forças Armadas; tenente-coronel Raposo Pessoa; e João Nogueira de Brito; e a sr.ª D. Maria Eduarda Quelhas Lima da Mota Pereira e o sr. Fernando Mota Pereira.

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

Numa entrevista concedida ontem á Emissora Nacional disse o antigo ministro de Estado dr. Mota Veiga sobre a economia portuguesa em 1968: «Tanto quanto é viável ajuizar neste momento, o ano de 1968 foi para a economia portuguesa metropolitana — e só a esta me refiro — um ano de recuperação, isto é, de progresso na maior parte das actividades, depois da depressão que se verificou em 1966 Já no ano de 1967 fora de intensificação notável da nossa vida económica, tendo-se registado nesse ano a mais alta taxa de crescimento do produto nacional — isto é, do volume total de bens e serviços produzido nesse ano — desde sempre apurada: 7,8 por cento. O ano findo não revelou tão nítida recuperação, mas a taxa de aumento da produção interna prevista deve andar ao redor dos 6 por cento.»

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

HENRY Colomer

HENRY COLOMER
PORTUGAL

Comunica aos seus Clientes e Amigos que o seu tradicional Festival «Grande Gala do Penteado» se efectua amanhã pelas 9.30 horas no Teatro Monumental de Lisboa, com a colaboração das equipas nacionais de cabeleireiros de Senhoras e de Homens, e ainda a de Cabeleireiros Estrangeiros, como convidados de honra, havendo também passagem de modelos de Alta Costura, que terá a locução de Maria Leonor.

NOTA: Por este meio ficam todos os nossos Amigos e Clientes convidados, se por lapso não receberam convite.

SOPAL
Saldos - Saldos
EM TODAS AS SECÇÕES
E PRONTO A VESTIR
RUA IVENS, 58-64 TELEFS. 37016/7/8/9

DESPORTO

BRIDGE

O par D. José Belas-dr. Luís Paes Beiroco ganhou o torneio do Sul

Nas salas do Círculo Português de Bridge disputou-se o Torneio Regional do Sul de Pares da Classe de Oiros, a que concorreram 33 pares.

A competição foi ganha pelo par formado por D. José Belas e dr. Luís Paes Beiroco, que alcançou 1743 pontos. A seguir e até à 5.ª posição classificaram-se os seguintes pares:

2.º, dr. José Carrusca-eng. E. Correia Pereira 1688 pontos; 3.º, dr. A. Oliveira Santos-eng. João Reis, 1682 pontos; 4.º, Rodrigo Pereira da Cunha-João Castello Branco, 1654 pontos; 5.º, dr. João Leote-dr. A. Glória Pereira, 1652 pontos.

XADREZ

Joaquim Durão — simultânea no Porto

A secção de xadrez do F. C. do Porto promove esta noite na sala do café Paladium, uma simultanea orientada pelo campeão nacional da modalidade, Joaquim Durão e para a qual foram convidados a tomar parte os melhores xadrezistas portuenses.

Dois treinadores dos de maior prestígio do futebol português — Fernando Vaz e Otto Glória — terão certamente traçado os seus planos para a dura peleja que amanhã se disputa no Bonfim entre o Vitória de Setubal e o Benfica e que pode vir a ter marcante influência no desfecho do campeonato. Apesar da importancia do jogo qualquer deles mantém a serenidade própria dos homens que sabem o que querem

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

SETÚBAL: O GRANDE TESTE PARA UM BENFICA DISCUTIDO

Setúbal e S. João da Madeira constituem amanhã os pólos de atracção do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão.

Com efeito a deslocação do Benfica ao Estádio do Bonfim está a suscitar o maior entusiasmo e à semelhança do confronto que terá por cenário o campo Conde Dias Garcia sugere elevado número de interrogações não só quanto ao desfecho do próprio jogo como até do campeonato.

Os actuais «leaders» da competição tomaram mesmo todas as providências para que os seus jogadores possam corresponder em capacidade físico-técnica ao esforço que certamente lhes vai ser exigido. O Benfica, como ontem noticiámos, concentrou-se em Oeiras enquanto o F. C. Porto como habitualmente está instalado no seu «Lar do Jogador».

Contudo as equipas anfitriãs — no caso vertente o Vitória de Setúbal e a Sanjoanense — continuam a acreditar nos seus predicados para fazer frente aos cotados visitantes. A turma de Fernando Vaz tem no entanto um problema: a lesão de Cardoso que não deve permitir a sua presença no desafio. O treinador do Vitória espera, porém, solucioná-lo confiando a Herculano um lugar no quarteto defensivo da turma.

Por outro lado, Manuel de Oliveira, o «responsável» pelo grupo de S. João da Madeira, conta com o regresso de Ferreira Pinto e de Moreira, dois jogadores de marcada influência na esquemática da equipa. Almeida também deverá defrontar o F. C. do Porto apesar do acidente de viação que sofreu.

Todavia a jornada tem outros motivos de interesse. O despique entre o Leixões e a Académica é susceptível de proporcionar um excelente desafio. Ambas as equipas praticam um futebol de estilo próprio, talvez mais incisivo o dos escolares, mais operoso o dos matosinhenses.

A Académica onde começam a despontar novos e firmes valores como Alinho, Nené e mesmo Belo parece ter definitivamente debelado a crise que a atormentou enquanto os pupilos de José Águas acusam certa falência de propósitos concretizadores, e que já lhe tem provocado alguns dissabores. Empenhado numa tarefa de recuperação ao Belenenses depara-se tarefa difícil em Braga. Também não será despida de dificuldade a missão do Vitória de Guimarães na visita que faz à Tapadinha onde o Atlético jogará talvez a última oportunidade de se manter no escalão maior.

Empenhado também na luta pela sobrevivência, o Varzim recebe a C.U.F. O «team» de Costa Pereira não constitui adversário fácil, o que torna delicada a tarefa dos poveiros que não podem correr o risco da perda de pontos no seu campo. Terá de ser simultâneamente prudente e audacioso o grupo orientado por Monteiro da Costa se quiser arrecadar os dois pontos da contenda.

A jornada completa-se na terça-feira à noite. Jogam o Sporting e o União de Tomar no Estádio de Alvalade.

A partida parece-nos ser de fácil vaticínio ainda que os «leões» não estejam no seu melhor momento e possam acusar os efeitos de uma cansativa viagem à Venezuela. Pese à habitual voluntariedade dos tomarenses o Sporting vai somar mais dois pontos. Isto, claro, dentro de um princípio de lógica que às vezes anda arredia dos campos de futebol.

O F. C. PORTO EM S. JOÃO DA MADEIRA OUTRO JOGO INTRIGANTE DA JORNADA

O campeonato da 2.ª divisão

O «leader» da Zona Norte tem uma deslocação particularmente difícil ao Tramagal, enquanto o Famalicão e o Salgueiros têm fortes possibilidades de aproveitar um eventual deslize dos «axadrezados». A jornada inclui os jogos seguintes:

Ac. Viseu-Sporting da Covilhã
Famalicão-Sporting Espinho
Beira Mar-Leça
Salgueiros-Tirsense
Penafiel-Valecambrense
Torres Novas-Gouveia
Tramagal-Boavista

*

Na Zona Sul o Barreirense recebe o Portimonense e no final do jogo os algarvios devem estar mais afastados do guia. Por seu turno, o Torriense ao receber no seu campo a turma de «Os Leões» de Santarém, deverá manter a distancia que presentemente o separa do 1.º lugar.

Os jogos que engloba a jornada de amanhã, são:

Alhandra-Peniche
Barreirense-Portimonense
Almada-Sintrense
Lusitano-Seixal
Montijo-Luso
Oriental-Sesimbra
Torriense-«Os Leões»

As equipas dos jogos grandes

Em Setúbal:

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Alfredo, Herculano e Carriço; Wagner, Tomé e José Maria; Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

BENFICA — José Henrique; Jacinto, Humberto Coelho, Raul e Cruz; Coluna e Toni; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

●

Em S. João da Madeira:

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Manaca, Louro e Orlando.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Atraca e Acácio; Rolando, Gomes e Lisboa; Pinto, Djalma e Nóbrega.

Os jogos da 3.ª divisão

São os seguintes os jogos de amanhã a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão:

Zona A — Vianense-Gil Vicente, Riopele-Bragança, Chaves-Fafe, Rio Ave-Vila Real, Mirandela-D. das Aves e S. Pedro da Cova-Vizela.

Zona B — Marialvas-Lusitano, U. Lamas-Mortágua, Oliveirense-Feirense, União de Coimbra-Guarda, Celoricense-Sp. Lamego, Lusitania-Pinhelenses.

Zona C — Odivelas-Naval 1.º de Maio, União de Algés-Marinhense, U. Almeirim-Casa Pia, Estrela de Portalegre-Castelo Branco, União de Leiria-Sacavenense e Nazarenos-Ferroviários.

Zona D — União Montemor-Desp. Beja, Sp. Farense-Grandolense, Olhanense-Cova da Piedade, Lusitano V R.-Juventude, Vasco da Gama-Sarilhense, Aljustrelense-Faro e Benfica.

José Maria, Cardoso e Fernando Vaz

Notícias do futebol

SPORTING EM CARACAS — ÚLTIMO JOGO, ESTA NOITE

O Sporting Clube de Portugal joga esta noite em Caracas, com o Deportivo de Itália, 2.º classificado no campeonato de futebol da Venezuela. O Deportivo de Itália encontra-se em boa forma e ainda há poucos dias venceu (por 3-1) o O.F.K. de Belgrado.

A equipa dirigida por Mário Lino deve apresentar João Carlos no lugar de José Morais. E, no restante, apresentar a formação que venceu o Deportivo Português: Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Pedro Gomes; Gonçalves, João Carlos e Pedras; Chico, Lourenço e Márinho.

*

Continua intrincada a formação do novo elenco directivo do Sport Lisboa e Benfica, parecendo que estão a ser organizadas três listas de candidatos, uma das quais encabeçada pelo director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», dr. Fausto Lopo de Carvalho.

*

No regresso de Braga, o Belenenses apresenta-se na segunda-feira contra o Feirense, em Vila da Feira.

Inauguração de um campo de treinos no Estádio Nacional

Um novo campo de treinos no Estádio Nacional será inaugurado amanhã, com o desafio de juvenis a contar para o Campeonato Regional, entre o Sport Lisboa e Águias e o Atlético.

À cerimónia da inauguração, que antecederá o jogo, assistem o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, e dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa e de outros clubes.

Cruz, Coluna, José Augusto (encoberto), Otto Glória, Simões (de costas) e Eusébio: a apreensão chama-se Vitória de Setubal

38.º RALLYE DE MONTE CARLO

180 EQUIPAS EM PROVA

Partiram ontem os concorrentes ao 38.º «Rallye» de Monte Carlo.

De Lisboa saíram onze automóveis dos doze inscritos, faltando á partida o carro n.º 143 de Oscar Caproti. A partir das 22 e 26 T. M. G., os concorrentes foram saindo uns após outros em direcção á fronteira com a Espanha.

Uma certa confusão de horas juntou nas imediações da sede do A. C. P., onde eram dadas as partidas, uma quantidade de publico para além do que é costume nas partidas para o Monte Carlo: a hora anunciada, 22 e 26 era T. M. G. e Lisboa faz uma hora de diferença daquele tempo. Isto, que só já tarde se esclareceu, constituiu o motivo da longa espera pelo início das partidas. Mas as pessoas não arredaram pé até que os onze concorrentes saíram para a estrada, direcção Caia e Madrid.

A corajosa equipa portuguesa do Morris Cooper S, estava calma: António Peixinho dissera-nos pouco antes de partir que «iremos até onde for possível» e Burnay Bastos considerou que «se chegarmos a Monte Carlo já não é mau». Isto revela claramente que ambos estão perfeitamente conscientes das dificuldades que vão ter que defrontar.

As tripulações que partiram de Varsóvia e de Atenas devem ser as que vão apanhar as condições mais difíceis logo ao princípio da prova

Em Atenas largaram dois carros com destino a Larissa, primeiro ponto de fiscalização. Quatro tripulações gregas, as n.os 171, 196, 207 e 222, e uma italiana, a n.º 157, desistiram. Na Grécia Central o tempo está chuvoso, mas as estradas em excelente estado.

No itinerário de Varsóvia verificou-se uma desistência de ultima hora, a da equipa n.º 33.

Em Monaco, de 50 inscritos, iniciaram a prova 40, seis dos quais disputam também o «Rallye» Mediterraneo aberto aos carros de Desporto e Protótipos.

Os concorrentes que vão em direcção a Gap devem encontrar nevoeiro nas estradas dos Alpes, onde se receia também que o gelo faça a sua aparição. Os concorrentes que desistiram são os seguintes: n.os 40, 49, 66, 88, 137, 156, 191, 193, 195 e 223.

Em Francfort, quando todas as tripulações já iam a caminho, soube-se que a tripulação belga n.º 127 acabara por desistir.

O mau tempo e a ventania que soprou no Canal da Mancha prejudicou o avanço dos 20 concorrentes do «Rallye» de Monte Carlo, que escolheram o itinerário de Londres.

Depois de terem percorrido sem dificuldades o caminho entre Londres e Dover, os corredores viram-se forçados a parar no cais de embarque para a travessia do canal, pois o capitão do «ferry-boat» que os devia transportar se recusou a baixar a rampa mais de uma vez.

Como um dos carros teve de ser reparado em Dover, os restantes foram obrigados a esperar por ele, para subirem a bordo ao mesmo tempo.

Isto quanto aos itinerários que de alguma forma merecem comentário.

Estão assim em prova cerca de 180 equipas, das 225 que estavam inscritas.

As previsões do tempo na Europa eram consideradas relativamente boas, com a excepção de nevoeiro em trechos da Europa Central e de geada na Escandinávia, mas nada comparado com as péssimas condições em que decorreram alguns dos anteriores ralis.

Os concorrentes chegam a Monte Carlo na segunda-feira.

O «Alpine» de Andrwet (companheiro de equipa: Maurice Gelin). Presentes, o conde de Monte Real e o dr. Carlos Tavares, da Comissão Desportiva Nacional

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

A actividade dos filiados da Associação de Futebol de Setubal está amanhã limitada a três campeonatos distritais, que fornecerão os seguintes (15) desafios:

1.ª Divisão — 14.ª jornada — Alcochetense - Palmelense, Trafaria - Salátia, Arrentela - -Paio Pires, Monte Caparica--Amora, União Santiago-Costa de Caparica, Moitense-Imparcial e Quintajense - Sport Grandolenses — todos ás 15 horas.

Juniores — 4.ª jornada da 2.ª fase — Série A — Cova da Piedade-Sesimbra (10 h.) e Almada-Vitória (10 e 30). *Série B* — Luso-Montijo (10) e Barreirense-C. U. F. (10 e 30).

Juvenis — 4.ª jornada da 2.ª fase — Série A — Almada-Seixal (9 h.) e Vitória (B)-Sesimbra (10). *Série B* — Sarilhense-Montijo (10) e Barreirense-Vitória (A) (9).

NACIONAL DE BASQUETEBOL (FASE METROPOLITANA)

SPORTING NO PORTO: FIM-DE-SEMANA DECISIVO

Com jogos no Barreiro, Coimbra e Porto realizam-se hoje e amanhã, as quinta e 6.ª jornadas do Campeonato Nacional de Basquetebol (fase metropolitana).

B. P. M.-Sporting: difícil teste para os «leões»

Hoje, no pavalhão do Académico, no Porto, pelas 23 horas. Este encontro reveste-se de muito interesse. Os contendores (tal como a Académica), são por mérito próprio candidatos ao título, possuidores como são de valores credenciados. Belo cartaz de basquetebol, tem a cidade Invicta neste fim-de-semana.

O Sporting, mais bem apetrechado de «tabeleiros» e de suplentes (aliás a unica equipa com suplentes á altura nesta competição) terá pela frente um B. P. M. cheio de «garra» aliada a uma técnica individual e muita ra-pidez de execução, atributos esses que se tornam armas terríveis para qualquer equipa. Prognóstico final? Não nos arriscamos a dar. No entanto, se os bancários vencerem não será grande surpesa. Amanhã, os «leões» defrontam o F. C. Porto. Embora se anteveja um jogo difícil para os lisboetas, talvez a vitória não lhes fuja. Apesar disso, terá influência na resolução deste encontro o factor psicológico resultante do desfecho do jogo disputado esta noite.

Benfica: quarta derrota consecutiva?

Tem-se batido exageradamente na «tecla» (á guisa de desculpa) de que a falta de suplentes á altura tem sido a razão dos desaires da equipa. Ora, se repararmos bem, todas as restantes equipas intervenientes (á excepção do Sporting) lutam com o msmo problema, e nem por isso deixam de fazer óptimos resultados, inclusive duas delas se apresentam como candidatas ao título.

Realmente o que temos visto na turma «encarnada» (e isso sim: é por de mais evidente) é a instabilidade técnico-táctica. A equipa benfiquista desde o «regional» que se encontra em forma inferior. Ora ao Benfica, desta vez, cabe-lhe defrontar a Académica; será uma vitória (sem contestação) dos «estudantes»? E, amanhã, defrontará o Vasco da Gama. Não querendo ser pessimistas diremos que os «encarnados» terão de se empregar a fundo para não sofrerem outro dissabor.

Barreirense: favorito

O Barreirense recebe, no seu ginásio-sede, o Nacional. Embora os visitantes possuam uma equipa «certinha» os barreirenses são favoritos no seu ambiente.

Desfecho sem prognóstico

O primeiro jogo desta noite no pavilhão do Académico do Porto, põe frente a frente marinhenses e vascaínos. Duas equipas totalmente diferentes: os marinhenses, com melhor índice basquetebolístico podem muito bem surpreender os vascaínos; estes, no entanto, são um obstáculo difícil de transpor. Veremos o resultado. E, amanhã, os rapazes da Marinha Grande deslocam-se a Coimbra, com favoritismo para os estudantes que, apesar de tudo, terão de se acautelar, como é tradicional em encontros entre os dois «cincos».

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juniores: Almada-Encarnação, Internacional - Benfica, Passos Manuel-Sporting e Belenenses-C. Ourique, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa de juvenis: Academia-C. Ourique, C. D. U. L.-Oriental, Passos Manuel C-Almada e Benfica-Boa Hora, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — 1.º Torneio Aberto de corta mato, feminino, em 4 categorias: nos terrenos do Estádio Universitário, a partir das 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: B. P. M.-C. U. F., Vasco da Gama-Benfica e F. C. Porto-Sporting, no pavilhão do Académico, a partir das 15 horas; Académica-Marinhense, em Coimbra ás 18 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Sporting Figueirense-Académico (16 horas), Galitos-Gaia (em Ilhavo, 16 horas), Naval--Illiabum (17 h.), Olivais-C. D. U. L. e G. Figueirense--Sanjoanense, em Coimbra (16 e 17 h.); Sangalhos-Leça (17 h.). Zona Sul: Seixal-C. D. U. L. (16 h.), Luso-C. P. Portimão (16 h.), Olhanense-Ateneu (17 h.) e Sp. Farense-V. Setubal (17 horas).

— Campeonato Nacional de juniores, Zona Norte: G. Figueirense-Galitos (em Coimbra, ás 10 e 30) e Sp. Tomar-Vasco da Gama (17 h.). Zona Sul: Barreirense--Nacional (10 h.).

— Campeonato Nacional feminino da 1.ª Divisão, Zona Norte: Sanjoanense-C. D. U. P. (11 h.), Académica-Académico (11 e 30) e F. C. Porto-Galitos (em Gaia), (18 h.).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Palmense-Fut. Benfica (9 h.), Belenenses-Lisbon S. C. (16 h.) e Atlético-S. L. Benfica (10 e 30 e 9 h.), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores): Belenenses-Fut. Benfica (8 e 45) e Benfica-Atlético (9 h.), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Taça de Portugal: Direito-Benfica, no Estádio Universitário (14 e 30), Amadora-Rog. Agrícolas de Coimbra, no Campo Grande (11 h.) e C« D. U. P.-A. Coimbra, no Estádio do Lima, (11 e 30).

— Torneio Nacional de Reservas: Económicas-C. D. U. L. e Técnico-Agronomia, no Estádio Universitário, ambos ás 9 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores: Direito-Económicas, C. D. U. L. B-Benfica e Técnico-C. D. U. L. A, todos no Estádio Universitário; Belenenses-Acad. de Coimbra, no Restelo.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Campo de Ourique-Benfica, ás 20 e 30; Almada-Sporting, ás 21 e 45; e Belenenses-Madre de Deus, ás 23 horas, no Pavilhão do Campo de Ourique.

ASSEMBLEIA — Do C. F. Sassoeiros, ás 21 horas, na sua sede.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa por equipas: C. Badminton-Lisboa Ginásio, ás 21 horas; e Benfica-C.I.F., ás 22 horas, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Norte — Série A: Figueirense-Fluvial, ás 21 e 30, na Naval; Illiabum--Galitos, ás 21 e 30, em Ilhavo; e Gaia-Naval, ás 22 e 15, em Gaia. Série B: Leça-Esgueira, ás 21 e 15, no C.D.P.P.; Sanjoanense-Olivais, em São João da Madeira, ás 21 e 30; e C.D.U.P.-Ginásio, ás 22 e 15, no C.D.U.P. Zona Sul — Série A: C.D.U.L.-Oriental, ás 20 e 30; C. Quebradense-Casa dos Pescadores, ás 21 e 30; e C.I. F.-Atlético, ás 22 e 30, todos no Pavilhão da Ajuda. Série B: Olhanense-Vitória, ás 21 e 30, em Olhão; e Farense-Ateneu, ás 21 e 30, em Faro.

— Campeonato de Lisboa da III Divisão: Zona Sul — Pedrouços-Combatentes, ás 21, na Faculdade de Ciências.

— Campeonato Nacional de Juniores: Zona Sul — Sport. Olhanense-Algés, em Olhão, ás 21 horas.

— Campeonato Nacional de Juvenis: Os Olhanenses-Algés, ás 20 horas, em Olhão.

COLÓQUIO — Sobre desporto, dirigido pelo nosso colaborador dr. Sérgio Ribeiro, no ginásio-sede do Luso do Barreiro, ás 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Jantar de homenagem aos atletas do Clube de Futebol Benfica, na Quinta de S. Vicente; ás 20 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS 95 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

Não é possível evitar a repetição do que há oito dias se disse da actividade dos filiados da A. F. L. Temos, pois, mais um domingo com o número de encontros a rondar a centena — «panorama» que se manterá por mais algumas semanas.

Os 95 jogos marcados para amanhã são os seguintes:

1.ª Divisão — 12.ª jornada — E. Amadora-Fut. Benfica, Olivais-Vitória, Tojal-Estoril, Vilafranquense - Bucelenses, Vialonga-Ericeirense, Loures Palmense e Alverca--Desp. Olivais — todos ás 14 horas, em reservas, e 16, em honra.

2.ª Divisão — 12.ª jornada — Malveira-Livramento, ás 15 horas; U. Povoense-Linda-a-Velha, Cascais - Charneca, Arroios Caramão, Lourel-Santa Iria, I. Cruzeiro-Zambujalense e Oeiras-Liberdade, ás 16 horas, em honra.

3.ª Divisão — 6.ª jornada — Série A — Império-Legião, Camarate-Operário e Ferroviário Santa Maria. *Série B* — Tires-Caselas, Porto Salvo-Carcavelos e Abobada--Ajudense. *Série C* — Carregado - Pinheiro de Loures, Monte Agraço-Caneças, Castanheira-Povoense A. C. e P. Frielas-Fanhões. *Série D* — Cacem-1.º de Dezembro, P. Pinheiro-Mem Martins, Vila Verde - Mucifalense, Belas--Montelavarense e Colarense-Queluz. *Série E* — Lourinharense-Lousa. Venda do Pinheiro - Atalaia, Cadaval--Negralenses e Mafra-Sobreirense, ás 16 horas; Freiria--Runa, ás 16.30.

1.ª Divisão de Juniores — 19.ª jornada — Série A — E. Amadora-Palmense, ás 9.30; Cascais-Sintrense, ás 10,30; Casa Pia-Atlético, Benfica-Vitória (no Campo Grande) e Oeiras-Algés, ás 11; Belenenses-1.º de Dezembro, ás 11,30. *Série B* — Malveira--Sacavenense, ás 10; Alhandra-Loures e Odivelas - Olivais, ás 10,30; Sporting-Torriense, Alverca-Desp. Olivais e Oriental- Bucelenses, ás 11.

2.ª Divisão de Juniores — 8.ª jornada — Série A — Linda-a-Pastora-Boa Hora e Casalense-Bom Sucesso, ás 9 e 30; Porto Salvo-Santa Catarina e Estoril-S. L. Águias, ás 10,30; Carcavelos-Mouraria, ás 11; Rio de Janeiro--Tires, ás 11,15. *Série B* — Cacém - Mucifalense, Mercês--Pero Pinheiro, Montelavarenses-Lourel e Mafra - Mem Martins, ás 10,30; Águias-Belas e Fut. Benfica Ericeirense, ás 11. *Série C* — Tarujense-Operário e Cascalheira-Charneca, ás 9,30; Liberdade-Império, ás 10,30; Lusitano-Camarate, ás 11; Arroios-Odivelas, ás 11,15. *Série D* — Zambujalense-Vialonga, Santa Iria-P. Frielas, Caneças-Povo. A. C., Tojal-Pinheiro Loures e Carregado--U. Povoense, ás 10,30; Vilafranquense - Azambuja, ás 11 h.

Juvenis — 16.ª jornada — Série A — Lusitano - Desp. Olivais, Sporting - Olivais e Oriental A-Império, ás 9,30; Desp. Graça - Prior Velho e Vitória-Bela Vista, ás 10,30; *Série B* — Oeiras-S. Vicente da Beira e Carcavelos - Rio de Janeiro, ás 9.30; Belenenses Cascais, ás 10; S. Lisboa Águias - Atlético, ás 10,30; Algés-Boa Hora, ás 11.15. *Série C* — Fut. Benfica-Oriental B e Águias-Unidos, ás 9 e 30; 1.º de Dezembro-Sintrense, ás 10,30; Palmense--Benfica, ás 11; Est. Amadora-Casa Pia, ás 11.15. *Série D* — Vilafranquense - Santa Iria e Alverca-Alhandra, ás 9,30; Vialonga U. Povoense e Torriense-Castanheira, ás 10,30.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Resultados da jornada de ontem do Campeonato de Lisboa de reservas. Resultados: Campo de Ourique-Benfica, 12-23; Oriental - Sporting, 8-26; e Belenenses-M. Deus, v.-f.c.

VOLEIBOL

No jogo de ontem para o Campeonato de Lisboa de seniores, o Nacional venceu o C.D.U.L., por 3-0 (15-3, 15-3 e 15-3), tendo as equipas alinhado:

NACIONAL — António Resende, Pimpão, Sequeira, Silveira, Vilar Moreira, José Buizel e Manuel Pires.

C. D. U. L. — Barão Pinto, Pedro Roriz, Brichado, Delfim, Bastos Silva, Maurício Vale, Adriano Begonha e José Albino.

Para o Campeonato de Lisboa (feminino), o C.I.F. venceu o C. D. U. L.-B, por 3-0 (15-12, 15-12 e 15-3); e o C. D. U. L.-A bateu o Benfica-B, por 3-0 (15-13, 15-12 e 15-11).

O Externato de Moscavide, no Campeonato de Lisboa de juniores bateu o Lisboa Ginásio por 3-2 (15-10, 15-11 e 15-7).

BASQUETEBOL

Resultados de mais dois jogos da 2.ª Divisão

Os resultados verificados foram os seguintes:

LISGÁS, 46-BELENENSES, 66 — Arbitros: José Manique e António Minciro.

LISGÁS — Higino, 12; Jorge, 2; Bravo, 10; Pires, 8; Cardoso, 6; Vaz, 5; Armando, 2 e Quaresma.

BELENENSES — Hilário, 13; Teixeira, 3; Moura, 11; Ribeiro, 10; Lino, 8; Barros, 2; Monteiro, 8; Abel, 6 e Olímpio, 2.

Ao intervalo 26-37.

ALGÉS, 68-TÉCNICO, 79— Arbitros: Alberto Costa e Jorge Campos.

ALGÉS — Alfredo, 17; José Paulo, 13; Vitorino, 2; Tiago, 15; Pessoa Duarte, 15; Jorge Adelino, Rui Freitas, 6; Bragança e Bogalho.

TÉCNICO—Roque, 2; Brás, 22; Casaca, 7; Santos Jorge, 22; Carvalhal, 14; Sarrafana, 6 e João Teixeira, 6.

Ao intervalo: 28-37.

Outros desfechos:

Maria Pia-Queluz, 56-35; Sporting de Torres-Campolide, 48-39 e Pedrouços-Educação Física, 59-54.

No jogo do Seixal, os locais venceram o Luso por 52-35 (20-14 ao intervalo).

TÉNIS DE MESA

No Campeonato de Lisboa de juniores (jogos da ultima jornada de primeira fase):

Série A — Combatentes-A. Ateneu 2-5; Benfica-B.-Azambuja, v.-f.c.; e Centro Católico-Armadorense, 5-0. Apurados: Centro Católico e Ateneu.

Série B — Benfica-A.-Belenenses, 5-0; Sporting-B.-Desportivo da Graça, 5-1; e Académica da Amadora-S. L. Aguias, 0-5. Apurados: Benfica-A e S. L. Aguias.

Série C — Académica da Amadora-A - Atlético do Cacém, v.-f.c.; Andorinha-A.-Lisgás, 0-5; e Armadorense-A-Rodrigues Cordeiro, 5-3. Apurados: Lisgás e Armadorense-A.

Série D — Sporting-A-Intendente, 5-2; Andorinha-B.-GIPA, 2-5. Apurados: Sporting-A e Intendente.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

INAUGURAÇÃO DA 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS DA TEMPORADA 1968/69

TIVOLI ● 3.ª-feira às 21.30 h.
4.ª-feira às 18,30 h.

O MESSIAS

DE HAENDEL

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: APRIL CANTELO, soprano
NORMA PROCTER, contralto
JOHN MITSHINSON, tenor
RAIMUND HERINCX, baixo
CORO GULBENKIAN

Bilhetes à venda — 50% de desconto a estudantes.
N. B. — Termina amanhã a venda das assinaturas que restam para toda esta esta série de concertos.
3.ª feira: p.ª maiores de 12 anos
4.ª feira: p.ª maiores de 6 anos

JOSE VIANA «Prémio Imprensa, 1968»

O TEMPO PASSA...

● ESTÁ EM CENA HÁ 5 MESES, NO

MARIA VITÓRIA

● Às 20.45 e 23 horas

a já famosa revista da gargalhada

GRANDE POETA É O ZÉ!

(distinguida com o Prémio da Imprensa 1968)

COM

SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
e a atracção ● MAY AVRIL

● AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

O ÊXITO CONTINUA! ADULTOS

MARIEMA «Prémio Imprensa, 1967»

Teatro LAURA ALVES

HOJE 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.
AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H. À NOITE ÀS 21.45 (Adultos)

Um notável elenco, com
BRUNILDE JUDICE ● RUI DE CARVALHO ● Manuela Maria ● Celia de Sousa ● Fernanda Figueiredo ● Benjamim ● Falcão e o par revelação **Guida Maria e Vasco Morgado, Jor.**

VASCO MORGADO

apresenta

NUMA PEÇA DE ÊXITO PARA RIR E PENSAR!

O JOVEM MENTIROSO

MANUELA MARIA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

Rua Cândido dos Reis, 130-1.º ● Telefone, PPCA 28934 ● PORTO

COMUNICADO

Com vista às eleições para os Órgãos Directivos deste Sindicato, a realizar em Fevereiro próximo, um grupo de EMPREGADOS BANCÁRIOS dirigiu à Classe uma circular, convidando-a a subscrever uma proposta com candidatos.

A Direcção, que não teve interferência na elaboração da referida lista (que inclui oito dirigentes da actual gerência, e dezasseis para um primeiro mandato), sente-se no dever de comunicar à classe que:

a) Embora não estivesse na disposição de propor a recondução dos elementos que, presentemente, a integram, dará o seu acordo a tal lista, dispensando-se de apresentar qualquer outra;

b) Coloca os Serviços Administrativos (ficheiros e outros elementos) à disposição de mandatários de mais de 100 Associados, caso se pretenda apresentar outras listas diferentes.

PORTO, 16 de Janeiro de 1969

A DIRECÇÃO

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

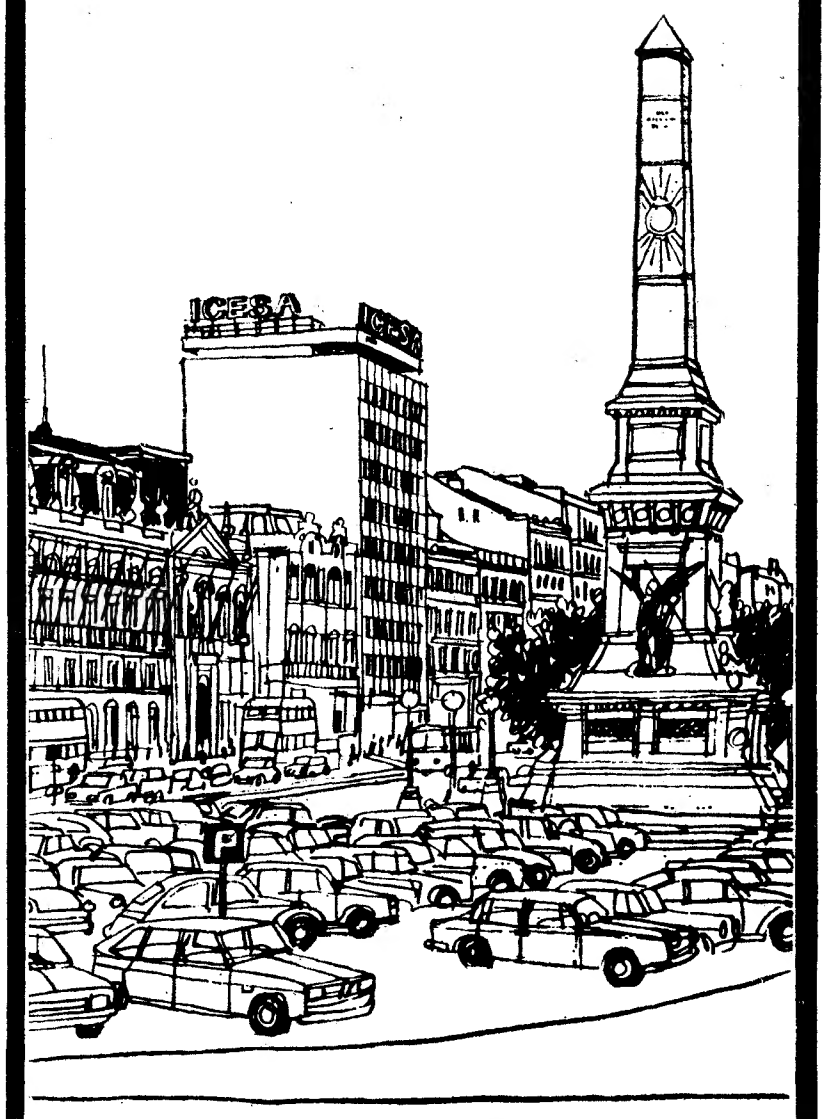
FALAREI DE MIM SÓ NO DIA 27

LATINA

ICESA mudou a sua sede para o centro de Lisboa

...tornando-lhe mais cómoda a aquisição do seu futuro lar em...

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS



ICESA-Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 9-LISBOA 2/Telef. 326314 (P.P.C.) 6 linhas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Esquadrilha de Ataque» («Attack Squadron»).
INTÉRPRETES — Toshiro Mifune.

Com actores e produtores inteiramente desconhecidos para o público português, realizaram os japoneses um filme de guerra em Cinemascope e Technicolor, onde se narram emocionantes acontecimentos relativos á última guerra mundial e são mais uma vez apresentados os famosos «Kamikaze». Com alto sentido patriótico e pouco sentido cinematográfico, em moldes inteiramente ultrapassados, este filme apenas conseguirá conquistar aqueles que são verdadeiros apaixonados pelos temas de guerra. — C.

A perícia, o riso e o risco

— valores fundamentais da nova Companhia de Circo do Coliseu

Uma nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios é sempre motivo de curiosidade para o grande público, particularmente se traz novidades, números de sensação e trabalhos emocionantes, que não aparecem todos os dias. Pois a Companhia Internacional, que ontem á noite se estreou, perante numeroso público, na pista das Portas de Santo Antão é efectivamente o caso. a perícia, o riso e o risco são os seus valores fundamentais. E são esses valores que atraem o público de todas as idades e justificam um êxito.

Trata-se, além disso, de uma companhia de magestosas proporções, com uma parada difícil de igualar de feras e animais amestrados: tigres, leões, cavalos, póneis, elefantes, porcos sábios e uma mula indomável.

O mais emocionante resulta, porém, do facto de haver números de arrojada concepção, merecendo particular destaque um dos tigres actuar no dorso de um cavalo; de leões e tigres trabalharem na mesma jaula e por aí adiante. Em suma, os animais não são apenas apresentados ao público como se se tratasse de um jardim zoológico, mas em difíceis números, alguns de grande efeito.

Só este aspecto do espectáculo o recomenda como um grande acontecimento circense. Harry Belli, com o seu «tigre cavaleiro», obteve grandes aplausos e as luzes de honra, que foram igualmente concedidas ao domador Trung Strasburger, com os seus tigres e leões, cavalos de alta escola, póneis e uma «mulita indomável».

A companhia impõe-se ainda, pela variedade do programa, com excelentes números de corda vertical, ciclistas, acrobatas e aramistas. Duas excelentes parelhas de palhaços, os «faz tudo» de Luciano e muitas outras atracções completam o conjunto e o «clima» muito peculiar destes espectáculos, de que resta referir a colaboração, sempre valiosa, da orquestra de Vieira Pinto, da locutora Trini Mariani e dos directores de pista Fabianino e Ado Luftman.

O Coliseu, na esteira das suas melhores tradições apresentou ontem, realmente, um bom exemplo do que se designa como «o maior espectáculo do Mundo» Isto quer dizer que se trata de uma boa companhia de Circo. Ora uma boa companhia de Circo é um dos grandes, dos maiores espectáculos do Mundo. Quem contesta?

R. M.

Chama-se Zélia Lopes, tem 20 anos e nasceu em Figueiró dos Vinhos. Como intérprete de fado, Zélia Lopes começou em Espanha a sua breve carreira artística, prolongada (ano e meio após a estreia no «Fado» madrileno) no restaurante típico «Lisboa á noite», sob apadrinhamento da castiça Fernanda Maria. Zélia Lopes (cabelos escuros, cinquenta quilos de peso, olhos castanhos) tem duas criações que o público já fixou: «Saudades de ti» e «Porque canto».

VIDA MUSICAL

Musica de órgão na Sé

Amanhã, ás 16 e 30, decorre na Sé o segundo dos recitais programados para o ciclo de musica de órgão, dedicado a Bach e aos seus precursores, que a Fundação Calouste Gulbenkian, á imagem de anos anteriores, promove.

Jean-Louis Durand, titular dos órgãos de St. Maclou, em Rouen, organista cuja carreira de concertista se tem desenvolvido através de sucessos artísticos, interpretará neste seu recital, na Sé de Lisboa, obras de Girolamo Frescobaldi, Nicolas de Grigny, François Couperin, Johann Pachebel, Georges Muffat, Diebrich Buxtehude e de J. S. Bach.

O terceiro recital do presente ciclo de música de órgão efectua-se no dia 26 e á sua realização foi confiada ao organista Antoine Sibertin-Blanc, professor do Centro de Estudos Gregorianos.

A venda de bilhetes decorre nas bilheteiras do Cinema Tivoli e na Sé Catedral nos próprios dias dos recitais, beneficando os estudantes de 50 por cento de desconto. A receita obtida reverte a favor das obras assistenciais da paróquia da Sé.

GRANDE GALA DO PENTEADO NO «MONUMENTAL»

As equipas nacionais de cabeleireiros de senhoras e de homens que representaram Portugal no Campeonato do Mundo, em Viena, e no Festival de Paris, apresentarão amanhã, no Teatro Monumental, evoluções da «Nova Linha de Penteado».

A exibição integra-se na V Grande Gala do Penteado, organizada por «Henry Colomer Portugal» que apresentará as últimas novidades técnicas, em cosmética e aparelhagem.

Durante o festival, actuarão ainda cabeleireiros estrangeiros e será apresentado um desfile de modas.

Atrás do Reposteiro

• *A actriz Maria Albergaria, durante a sua digressão por Angola e Moçambique, integrada num elenco artístico dirigido pelo dr. Eurico Lisboa (Filho), interpretará peças de Cocteau, Tcheckov, e Luís Francisco Rebelo.*

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com **Lourdes Norberto**
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

PARABÉNS!

LENITA GENTIL

PRÉMIO DA IMPRENSA 68

DISCOS Alvorada **A ETIQUETA DO SUCESSO**

HOJE
2 SESSÕES
20.45 E 23 H.
(ADULTOS)

NO TEATRO **VARIEDADES** T. 32 60 37

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O AMOR-68

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

AMANHÃ: A TARDE ÀS 16 H. E A NOITE ÀS 21.45 — ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS —
6.ª-FEIRA, NO SÁ DA BANDEIRA NO PORTO

MODAS Xinxoane

RUA DO CARMO, 51-B

SALDA DURANTE A PRÓXIMA SEMANA TODAS AS MALHAS FIM DE ESTAÇÃO, MARCAS: JEAN DESSES, TOPLET, TIMWEAR, SUSAN SMALL e BALLANTYNE

«ELAS É QUE SABEM» — estreia na próxima semana

É já na próxima semana que o empresário José Miguel leva á cena a revista «Elas é que sabem», espectáculo que vai ser desempenhado por Ivone Silva (que tantos êxitos ali tem tido), Nicolau Breyner (pela primeira vez neste teatro), Henriqueta Maya (que ali se estreou em revista), Óscar Acurcio e Natalina José e que conta com a presença de José de Castro que se estreia em revista, a voz de Maria da Fé, outra estreia em teatro, a escultural artista americana Jill Christie e a atracção nacional Tony de Matos.

«Elas é que sabem», da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, foi musicada por João Nobre e João de Vasconcelos e foi encenada por César de Oliveira, coreografada por mestre Charles, e tem montagem dirigida por Mário Alberto que também concebeu os figurinos do guarda-roupa confeccionado por mestra Josefina Soares nos Ateliers Paiva.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

COLISEU

HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
UM TIGRE A CAVALO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA
PALHAÇOS
Amanhã, à tarde; entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, maiores 12 anos

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 16 e às 21.45
Maiores de 17 anos
2.º MÊS DE UM GRANDE ÊXITO
TANGO
pela **Companhia do Nacional D. Maria II**
Amanhã, tarde dedicada a estudantes

SAIU HOJE

TV Magazine

132 páginas — 3$00

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Rua Miguel Bombarda, 347 — Porto

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Lisboa, que se dediquem às indústrias de guarda-sóis, botões, lavandarias, tinturarias de vestuário e engomadarias e à preparação e comércio de desperdício de algodão, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 6 de Dezembro de 1968, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1969.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro de 1969, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, até ao dia 10 de Fevereiro de 1969.

Qualquer esclarecimento referente a esta alteração de âmbito será prontamente prestado na sede da Caixa da Indústria do Distrito de Lisboa ou pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21.

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

TEATRO VILLARET
HOJE, 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
Domingo, «matinée» às 16 h.
ADULTOS

CERTO DIA UM HOMEM FEZ ASSIM VÁRIAS VEZES E GOSTOU... DEPOIS ACONCHEGOU-SE MELHOR NA CAMA E RESOLVEU NÃO IR TRABALHAR. TINHA «APANHADO» PREGUIÇA, DISSE ELE.

VENHA VER O RESTO DA HISTÓRIA AO TEATRO VILLARET
(CASO NÃO ESTEJA ATACADO DE PREGUIÇA...)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória 21
Tel P. P. C. 36 98 07

O FORNO
BAR • BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

Novo director-geral da agência McCann-Erickson de Portugal

O novo director-geral da McCann-Erickson de Portugal, sr. Raymundo Francisco de Araujo, foi apresentado ontem durante uma recepção em que estiveram presentes os representantes da indústria, comércio, Imprensa, Rádio e Televisão. A reunião foi promovida pelo sr. J. M. Lenormand, vice-presidente da McCann-Erickson Internacional, presidente da mesma empresa para a Europa Ocidental e director da «Publicidade McCann-Erickson de Portugal, S. A. R. L.».

No breve discurso que pronunciou, o sr. Lenormand focou alguns pontos da carreira do sr. Raymundo Araujo, que, com 18 anos de experiência profissional, 15 dos quais numa outra agência internacional, a J. Walter Thompson, se tornou especialista em todos os ramos das modernas comunicações.

Tendo começado como redactor na área criativa, foi depois, *account-executive* e supervisor de contas na área de serviços e clientes, e ainda, supervisor dos departamentos de média, pesquisas de mercado e relações publicas. Ao aceitar o convite da McCann-Erickson Internacional para dirigir os seus negócios em Portugal, exercia o cargo de subgerente da J. Walter Thompson, no Rio de Janeiro, uma operação com cerca de vinte grandes clientes e cento e trinta funcionários. Entre as suas atribuições directivas, encontravam-se a supervisão geral do Departamento de Serviços Criativos e a coordenação do Comité de Revisão Criativa para vários importantes clientes

A Publicidade McCann Erickson de Portugal, S. A. R. L. foi estabelecida em 1966. Faz parte de uma rede mundial de agências de publicidade, estendendo-se por 52 países, com 104 escritórios e cerca de cinco mil empregados e presta serviços não só a grandes firmas internacionais mas, também, a anunciantes locais em cada país.

A McCann-Erickson é a segunda maior agência de publicidade no Mundo. Integra a Interpublic Group of Companies, a maior empresa mundial especializada em comunicações.

Os clientes da McCann Erickson de Portugal são, entre outros, as empresas Bayer, Esso, Hoechst, Bertrand, C. U. F., Varig, Corning-Glass, Cheeseborough-Pond's, Eduardo Martins, Agfa-Gévaert, Ciba, Lusolanda, etc.

O momento em que o novo director era apresentado á Imprensa

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 18 (L.) — Por desastre, faleceu em Moçambique o soldado 186/66, da Polícia Aérea, José Maria Simões Sobral B. Farófia, natural de Santiago do Cacém, filho de António Maria Farória e de Maria Hermínia.

*

LUANDA, 18 — (L.) — Por desastre, faleceu em Angola, o primeiro-cabo mecânico da Força Aérea, Daniel Rosa Constantino, natural de Abrantes, filho de David Constantino e de Ana Rosa.

*

BISSAU, 18 — (L.) — Por desastre, faleceu na Guiné, o soldado n.º 154/68, da Milícia, Afonso Musna Nam Fade, natural da província, filho de Guia Nam Fade e de Quina Nam Fade.

O CENTENÁRIO DA REPÚBLICA DO PRA-KYS-TÃO

Referimo-nos ontem á próxima comemoração da Real República do Pra-Kys-Tão. Por lapso, porém, dávamos o acontecimento referido ao domingo quando, na verdade, as citadas celebrações se realizam apenas no dia 25, ou seja, no próximo sábado, como, de resto, se lia mais de uma vez no texto.

Este facto poderia dispensar a rectificação. Ela aqui, fica, no entanto, não vá algum leitor ter lido apenas nas primeiras linhas da notícia que ontem publicámos.

«AUTO ESTRELA»

Na Avenida João Crisostomo, 65 A, inauguraram-se hoje as novas instalações da Auto Estrela, Lda

A gerência ofereceu a numerosos convidados um aperitivo, que serviu de protexto para a apresentação dos esplendidos automóveis que esta firma possui para serviços de «rent-a-car», turismo e aluguer.

Estiveram presentes os sócios srs. Hermínio Bastos dos Santos, Rui Mário Pimentel, Gervásio Pinto da Silva e Eduardo Tomaz Alves

SAIU HOJE

TV Magazine

132 páginas — 3$00

INAUGURADA PERTO DE VISEU UMA UNIDADE FABRIL PARA MOAGEM DE FELDSPATOS

VISEU, 18. — «Quando se encara aquilo a que já foi chamado a macrocefalia portuguesa, não nos podemos esquecer de que a correcção dessa relativa anormalidade será bem mais fácil quando se proceder á montagem de equipamentos industriais nas zonas particularmente ricas em certos minérios, até hoje inexplorados ou insuficientemente aproveitados» — afirmou hoje o secretário de Estado da Industria na inauguração das instalações fabris da Felmica — Sociedade Mineira da Carrasqueira, situadas em Travassôs, nos arredores desta cidade.

O eng.º Amaro da Costa, que aqui se deslocou acompanhado pelo director-geral de Minas e Serviços Geológicos e pelo chefe da Circunscrição Mineira do Norte, tinha a recebê-lo na fábrica os srs. José Rodrigues do Amaral, Bernardo Paulo Guedes da Silva e Jean Petit, representantes da Sepulchre, S. A. R. L., grupo que integra a Felmica, e ainda os srs. Robert Melis, presidente do conselho de administração desta ultima empresa, e Armindo Costa, director fabril. Presentes, também, o governador civil de Viseu, presidentes dos Municípios de Viseu e Penalva do Castelo, bispo de Viseu, encarregado de Negócios da Bélgica, adido comercial á Embaixada de Inglaterra e outras individualidades.

Inauguradas as instalações, que foram benzidas pelo bispo de Viseu, o sr. Guedes da Silva deu as boas-vindas ao secretário de Estado da Industria, aproveitando para sublinhar a importancia regional e nacional da fábrica de moagem de feldspato agora aberta á laboração.

Foi também esse o tema das palavras do eng.º Amaro da Costa, que sintetizou da seguinte forma o alcance do empreendimento:

— *Esta fábrica é um primeiro passo, imprescindível passo, para a escalada da valorização dos feldspatos, que entre nós ninguém até hoje promovera. A partir de agora evitaremos a importação da farinha produzida a partir daquelas pedras e poderemos inclusivamente começar a exportá-la. Não serei exagerado se disser que estamos perante mais um índice de uma primeira fase de um processo de mentalização que proporcione a valorização máxima das nossas riquezas minerais, objectivo que se inscreve nos de mais alto interesse económico nacional.*

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa do Minho; amanhã á tarde, no Centro Espanhol, na Casa do Alentejo, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, no Ateneu Comercial de Lisboa e na Sociedade União Arentelense; e amanhã á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Clube Estefânia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António Marques Fernandes

Na sua casa da Carrapichana, Celorico da Beira, faleceu o sr. dr. António Marques Fernandes, de 58 anos, que foi conservador do Registo Civil da Guarda e deputado na anterior legislatura.

Era condecorado com a Ordem de Cristo.

O extinto era casado com a sr.ª D. Leontina Marques Fernandes e pai das sr.as D. Alice Lucinda Marques Fernandes Gaspar e D. Margarida Marques Fernandes, professora em Setubal; do sr. José Marques Fernandes, funcionário bancário na Covilhã e do estudante Pedro Marques Fernandes; e sogro do sr. António Manuel da Cruz Gaspar.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério local.

D. Maria Celeste de Neiva Duarte de Almeida

Na sua residência, em Algés, Avenida dos Combatentes, 40, 3.º faleceu a sr.ª D. Maria Celeste de Neiva Duarte de Almeida, de 42 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, saindo da igreja de São João de Brito para o cemitério do Alto de São João.

HOMENAGEM AO NOVO PRIOR DE BELÉM

Na terça-feira, ás 21 horas, decorre em Almada uma sessão solene de agradecimento e homenagem ao rev. cónego António Gonçalves Pedro que, por ter sido nomeado prior de Belém, como noticiámos, abandona as funções de reitor do Seminário de Almada« A iniciativa parte de um grupo de católicos a que preside o vigário episcopal de Setúbal.

ora diga-nos...

— É leitor de ficção científica?

Há quem diga que sem os romances de ficção científica não seria possível entender, fàcilmente, a luta e a conquista do espaço. É evidente que não é bem assim, embora da «literatura científica» muito se tire de compreensão para o conhecimento imediato da aventura e da certeza cosmonáutica. A vitória no espaço tem sido uma realidade que confirma a ficção. Muito do que se tem escrito passou a ser «verdade» depois (e só depois) da astronáutica lançar no espaço homens e naves. Não é assim?

● *A nossa pergunta inicial era esta:*

— É leitor de ficção científica?

— Sou, mas não muito — *respondeu-nos o estudante José António Nunes Rodrigues da Silva.*

— Mas como considera a conquista do espaço?

— Como o maior feito de sempre.

— E entende bem o fenómeno real que tem levado ao espaço tantos astronautas?

— O fenómeno é bem simples de perceber, o que não sabemos nada, por falta de divulgação, é da parte exclusivamente técnica.

● *Uma estudante do Liceu de Oeiras, a jovem Laura Maria Mendes Nobre da Silva, também depôs no nosso inquérito:*

— As vezes e quando posso, leio muita ficção científica. O meu autor preferido ainda é o Wells.

— Alguma vez pensou ser cosmonauta?

— Nunca pensei, mas achava bem interessante sê-lo.

— Como encara as viagens no espaço?

— Como o maior avanço técnico do mundo de hoje.

● *Um outro aluno do Liceu de Oeiras falou-nos da ficção científica que costuma ler:*

— Não sou grande leitor, mas, na verdade, sempre que encontro um livro desses procuro entendê-lo. Acho que isso é mais importante do que lê-lo apenas.

— Qual é para si o interesse da cosmonáutica?

— É, hoje, ser uma realidade que nós estávamos bem longe de ter pensado.

— Gostaria de viajar no espaço sideral?

— Nunca pensei nisso. Para nós, portugueses, «pensar nisso» é apenas sonhar, mas acho que «sim», que deve ser uma das mais aliciantes coisas do mundo ver «os mundos» do espaço.

RODRIGUES

Rua Augusta, 76-80

SALDOS

Cortes fato de homem desde 140$00
» casacos senhora » 100$00
Sedas e algodões desde 12$50 metro

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	10/1/69	17/1/69	Desvio %
GERAL	109,3	110,0	+0,6
METROPOLITANAS	107,7	107,9	+0,2
Bancárias	150,8	150,1	—0,5
Eléctricas	91,9	92,8	+1,0
Industriais	101,5	101,4	—0,1
Diversas	99,0	99,5	+0,5
ULTRAMARINAS	121,3	125,3	+3,3
Angolanas	123,7	128,1	+3,6
Moçambicanas	93,3	92,6	—0,8

Actualidade internacional

Suscita interesse na O. N. U. a iniciativa francesa acerca do Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18 — F. P.) — A iniciativa diplomática francesa destinada a organizar no âmbito do Conselho de Segurança uma «orquestração» das quatro grandes potências para tentar encontrar os princípios que serviriam de base a uma solução do conflito israelo-árabe, suscitou na O. N. U. interesse tanto mais vivo quanto é certo que esta procura dos denominadores comuns nas posições francesa, americana, britânica e soviética sobre o Médio Oriente deve efectuar-se «em ligação com o secretário-geral das Nações Unidas».

Este ponto incitou diplomatas e observadores da O. N. U. a pensar, com razão ou sem ela, que na concepção francesa dos contactos diplomáticos a encetar, o papel da missão Jarring figuraria em lugar de destaque entre as fórmulas a estudar e a tentar definir. Com efeito, Jarring é o representante do secretário-geral no Médio Oriente, e é a este título que o conselho de segurança, na sua resolução «histórica» de 22 de Novembro de 1967 o encarregou de uma tentativa de mediação entre as partes que aceitam esta resolução. Ora, na iniciativa francesa trata-se de aplicar finalmente este texto. Embora não se conheça ainda o teor exacto da nota a Washington, Londres e Moscovo, na O. N. U. atribui-se á diplomacia francesa a preocupação de conseguir, com celeridade, pois tratar-se-ia de suster a degradação perigosa de uma situação já de si tensa, uma interpretação comum que seja aceite, pelo menos pelas quatro potências, de um dos documentos mais ambíguos que o Conselho de Segurança produziu nos seus 23 anos de existência.

Parece lógico que neste sistema de consultas instituído pela proposta francesa, caiba á delegação americana manter-se em contacto com a israelita enquanto que as soviética e francesa poriam os árabes ao corrente da evolução das trocas de pontos de vista. E á delegação britânica caberia o papel de servir de intermediária entre as antagonistas.

APOIO EGÍPCIO

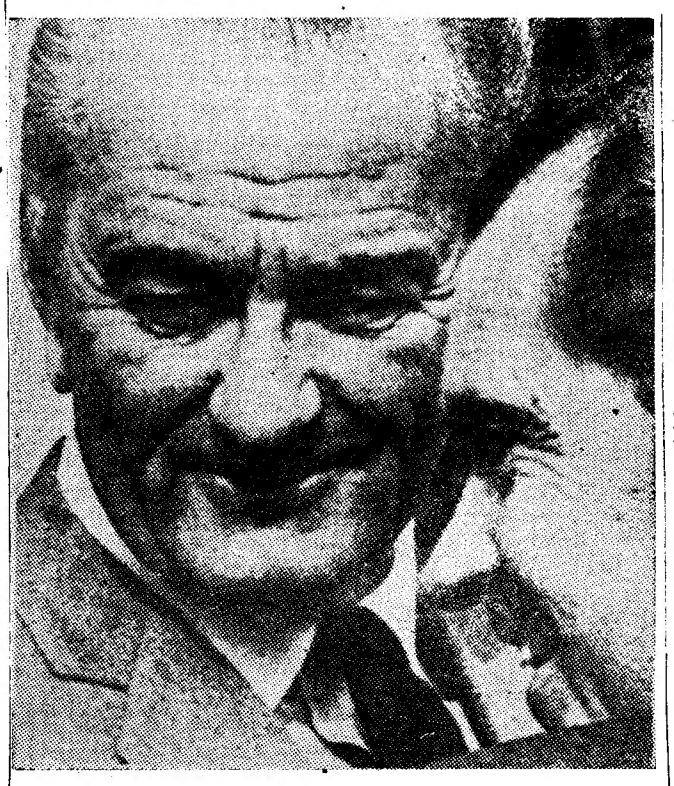
CAIRO, 18 — (F. P.) — «Al Ahram», o diário oficioso cairota, qualifica hoje de importante a iniciativa diplomática francesa na crise do Médio Oriente. Tendo a notícia chegado demasiado tarde ao Cairo para que o jornal a pudesse comentar na sua primeira edição, limita-se a publicá-la com o esclarecimento de que esta iniciativa já era esperada nos meios diplomáticos da O. N. U.

JOHNSON DESPEDIU-SE DA IMPRENSA

WASHINGTON, 18. — (F. P.) — O presidente Johnson fez ontem as suas despedidas publicas á Imprensa. Se tudo se repetisse faria o mesmo que fez, isto tanto quanto ao Vietnam como quanto á sua decisão de não se apresentar a novo mandato, disse o presidente que, umas vezes espirituoso, outras comevedor, se dirigia aos membros do Clube Nacional de Imprensa. Muito categórico declarou que o que mais lamentava era não ter conseguido instaurar a paz no Vietnam. «A paz», disse, «deslizou-me constantemente por entre os dedos, sem que eu pudesse nunca agarrá-la».

Veemente, disse quanto ao problema da miséria e da fome: «é quase criminoso ter a capacidade de produzir o que produzimos e não sabermos como distribuir a nossa riqueza». O problema da reivindicação estudantil, confessou, tinha-o completamente ultrapassado. «Não tenho resposta para estes problemas... Talvez seja capaz de lhes dizer algo no próximo ano (aludia á sua intenção de voltar a ensinar). E concluí: «É evidente que não nos ocupamos suficientemente dessas questões e das soluções a encontrar-lhes».

Terminando a sua conversa filosófica com a Imprensa, com quem os seus choques foram numerosos, o presidente Johnson concluiu: «As relações entre um presidente e a Imprensa tiveram sempre, parece-me semelhanças com os arrufos entre namorados».



O presidente Lyndon Johnson e o seu sucessor, Richard Nixon, que depois de amanhã toma posse do cargo de chefe do executivo norte-americano. O presidente cessante despediu-se ontem da Imprensa e foi homenageado pelo Senado

HOMENAGEM DO SENADO

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O Senado dos Estados Unidos dedicou parte da sua sessão de ontem a uma homenagem ao presidente Johnson, que na segunda-feira abandona a Casa Branca. Amigos e adversários políticos do presidente cessante sucederam-se na tribuna, para saudar o homem que, durante 13 anos, pertenceu ao Senado, antes de ser eleito vice-presidente e depois presidente dos Estados Unidos.

Everett Dirksen, «leader» da minoria republicana, velho amigo e adversário de Johnson, declarou, nomeadamente: «Nenhum presidente teve como ele a energia física e a convicção moral necessárias para levar avante os seus projectos».

Mike Mansfield, que sucedeu a Johnson como «leader» democrático no Senado afirmou: «O presidente ficará como aquele que soube estabelecer um traço de união entre o passado e o presente, mantendo os laços essenciais entre o presente e o futuro».

Barry Goldwater, que perdeu a eleição contra Johnson em 1964, afirmou: «A nação deve-lhe gratidão e reconhecimento».

Edward Kennedy, por seu lado, salientou os esforços despendidos durante cinco anos pelo presidente Johnson e pelos seus colaboradores. Kennedy afirmou ainda que as divergências existentes entre ele e Johnson eram de ordem puramente política, nada havendo no plano pessoal.

DE GAULLE PODERÁ RETIRAR-SE EM 1970

(Continuação da 1.ª página)

der ao fundador da Quinta Republica.

Homem politico de primeira plana, beneficiando desde há muitos anos da confiança do general de Gaulle — foi seu primeiro-ministro durante cerca de sete anos —, Georges Pompidou fez um reaparecimento politico espectacular. Beneficiando de uma situação politica estabilizada pela esmagadora vitória dos gaullistas, nas recentes eleições legislativas, chama sobre si mais uma vez a atenção da opinião publica. Esta, na sua maioria, segundo revelam sondagens recentes, é-lhe grata pela autoridade e sangue frio que evidenciou quando dos graves acontecimentos de Maio e Junho Após alguns meses de afastamento, reaparece na primeira fila da cena politica, onde não foi substituído como chefe incontestado da maioria parlamentar gaullista, frisa a maioria dos observadores. Evidenciou-o bem há três dias quando defendeu perante o grupo parlamentar desta maioria a decisão presidencial de embargar o envio de armas, em particular para Israel. Sem agitar as esferas políticas, a notícia da candidatura aclarou-se na medida em que, segundo os observadores, corresponde ao sentimento largamente partilhado, na opinião e nos meios gaullistas, de que o próprio general de Gaulle o desejaria ter um dia como sucessor. A série de viagens que empreende neste momento fora da França «teriam por finalidade permitir-lhe o contacto com os homens políticos estrangeiros» tendo em vista os cargos que poderá vir a desempenhar.

Do ponto de vista da popularidade, nenhum outro chefe político está hoje em França habilitado a comparar-se a Georges Pompidou. Todas as sondagens de opinião o colocam na posição de vencedor.

Teóricamente, o mandado do general de Gaulle expira em 1972.

NOTA INTERNACIONAL

A revolução alemã de 1919

Num programa apresentado no passado dia 14, a Televisão alemã ocidental recordou um acontecimento cuja importância não é de subestimar — a revolução alemã de Janeiro de 1919 e a onda de sangue que a afogou. O levantamento «spartakista» e os assassínios de Karl Liebknecht e de Rosa Luxemburgo não tiveram apenas consequências locais. Não foi apenas a construção de um Estado socialista na Alemanha que os sociais-democratas de Ebert e de Noske lançaram para as calendas, mas o próprio carácter mundial da revolução iniciada na Rússia dois anos antes foi posto em causa. Os bolchevistas russos, nomeadamente Lenine e Trotsky sempre definiram o socialismo, na esteira de Marx e de Engel, como movimento internacional e internacionalista. E faziam notar a impossibilidade de subsistência de um Estado socialista isolado, perante um mundo capitalista apto a submergi-lo (ou integrá-lo).

Colocados em 1917 perante o facto consumado do triunfo do partido bolchevista na subdesenvolvida Rússia, previram a eclosão próxima da revolução socialista nos países industrializados da Europa, sob pena da construção do socialismo na Rússia ficar comprometida.

Compreende-se, pois, com que olhos e com que ouvidos os homens de Outubro seguiram o levantamento «spartakista». Compreende-se, também, em que termos a derrota infligida ao socialismo na desenvolvida Alemanha se repercutiu (e com que ressonância!) no movimento operário russo, ponta de lança do movimento operário mundial. De certo modo, pode afirmar-se que a chacina de Janeiro de 19 marca o início de um refluxo revolucionário na Europa e no mundo e, no interior do movimento comunista internacional, o primeiro passo na construção do edifício termidoriano que veio a denominar-se estalinismo, edifício de que o assassínio de Trotsky, o companheiro de Lenine, veio a significar o acabamento. Posto em causa na prática o carácter mundial da revolução, a tese do socialismo num só país começou a adquirir força e audiência, e o internacionalismo proletário a ser olhado como suspeito.

Na revolução alemã de 19, Rosa Luxemburgo foi a figura proeminente. Nascida na Polónia em 1870, no seio de uma família de negociantes, estudou Economia na Suíça e na Alemanha. Durante a primeira guerra mundial encabeçou, ao lado dos bolchevistas russos, a posição que ficou conhecida por «guerra à guerra», denunciando as políticas nacionalistas das várias sociais-democracias. As suas polémicas com Lenine (nomeadamente em torno do papel do partido e do sector campesino na revolução socialista) representaram um contributo notável á teoria marxista. Enquanto «leader» do «Grupo Spartakus», que em 1918 se separou do Partido Social-Democrático alemão, dirigiu com Liebknecht o «levantamento vermelho» de 1919. Para o movimento comunista internacional, a sua morte significou uma perda só comparável às das mortes de Lenine e de Trotsky.

A. L. S.

DOIS ESTUDANTES MORTOS DURANTE TIROTEIO

LOS ANGELES, 18 — (F. P.) — Dois estudantes negros foram abatidos, ontem á tarde, no recinto da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, quando participavam numa reunião para a escolha de um director do centro de cultura afro-americana de Universidade.

Estavam presentes cerca de 150 estudantes, na sua maioria negros. Na altura em que se encerravam os trabalhos rebentou o tiroteio. John Huggins, de 23 anos, e Alprentrice Carter, de 26, tiveram, ao que parece, morte imediata.

Os tiros provocaram o pânico entre os estudantes que se dispersaram em todas as direcções. Julga-se que o autor ou os autores do atentado conseguiram fugir aproveitando a confusão geral.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

VIAGEM DO PAPA A ÁFRICA?

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — Uma reunião extraordinária do Sínodo Episcopal, órgão consultivo do Papa, domina o calendário do Vaticano para este ano, mas fala-se já, igualmente, na possibilidade de Paulo VI resolver fazer uma viagem á África ou á Polónia.

Espera-se, também, que durante o ano se realize um novo consistório para a nomeação de vários cardeais.

O Sínodo Episcopal reunir-se-á no dia 11 de Outubro, dois anos após a realização do primeiro, para aconselhar o Papa no momento em que a Igreja atravessa uma crise que constitui a mais grave ameaça á autoridade do Sumo Pontífice verificada desde a Reforma.

Tal crise tornou-se particularmente aguda após a encíclica pontifícia de Julho do ano passado proibindo o recurso aos meios artificiais para a limitação dos nascimentos, a qual provocou acesa controvérsia.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

RETIRADA DE TROPAS DO VIETNAM APÓS O CESSAR-FOGO (PREVÊ HENRY CABOT LODGE)

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — O embaixador Henry Cabot Lodge afirmou perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado que poderão ser retiradas algumas tropas do Vietnam, uma vez negociado o cessar-fogo.

Lodge, que está indicado para presidir á delegação norte-americana ás negociações de paz de Paris em substituição de Harriman, acrescentou na reunião á porta fechada da comissão — segundo informou o senador John Sparkan, do Alabama — que o cessar-fogo poderia ser negociado num prazo de dois meses, retirando a seguir até 65 mil soldados do Vietnam.

A comissão dos Negócios Estrangeiros não confirmou, no entanto, as declarações de Lodge: este é ainda embaixador em Bonn e não falou como interveniente nas negociações de paz.

Por seu turno, o novo chefe da delegação norte-americana ás conversações de paz disse aos jornalistas que fará tudo ao seu alcance para que tenham êxito as negociações. Respondendo a uma pergunta disse que é um «realista» quanto ao Vietnam, não é «falcão» nem «pomba».

O presidente da comissão senatorial, senador Fulbright, afirmou que Lodge lhe deixara a impressão de querer iniciar depressa as negociações de maneira a pôr fim á guerra, acreditando que o cessar-fogo está em primeiro lugar na ordem dos trabalhos da conferência de Paris.

CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS NORTE-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Quinze mil regulares norte-vietnamianos estão concentrados na fronteira do Vietnam do Sul ao longo do Laos e do Cambodja — declarou o coronel Nguyen Ba Lien, comandante do 24.º sector especial, citado pela agência «Vietnam Press».

O coronel precisou que as tropas «inimigas» compreendem seis regimentos norte-vietnamianos, um regimento de artilharia, cinco batalhões independentes e três batalhões «vietcongs».

Um grupo de pessoas manifesta-se, junto da Casa Australiana, em Londres, contra a guerra do Vietnam. Em cima vê-se uma fotografia de Gorton, primeiro-ministro da Austrália, entre Johnson e Nixon.

Começou em Paris a segunda fase das conversações

PARIS, 18 — (F. P. e R.) — Os quatro principais partidos da guerra do Vietnam reuniram-se hoje pela primeira vez á mesa da conferência, abrindo assim a segunda fase das conversações de Paris.

O chefe-adjunto da delegação americana, Cyrus Vance, foi o primeiro a chegar ás 10 e 15 ao antigo hotel «Majestic». Sorridente, encaminhou-se imediatamente para o centro de conferências.

Momentos depois chegou o chefe da delegação norte-vietnamiana, Ha Van Lau, seguindo-se o chefe-adjunto da delegação da F. N. L., sr.ª Nguyen Thi Binh.

Os delegados norte-vietnamianos e os da F. N. L. foram aclamados por um pequeno grupo de estudantes vietnamianos, postados ao longo da Avenida Kleber, que agitavam pequenas bandeiras de papel com as cores da Frente Nacional de Libertação e da República Democrática do Vietnam.

Um importante serviço de ordem tomou posição nas imediações do antigo hotel «Majestic».

Entretanto, Cyrus Vance declarou aos jornalistas, quando partia da Embaixada norte-americana para o centro de conferências, que tinha esperanças de resolver ràpidamente as questões de processo e «entrar logo directamente no assunto da obtenção da paz no Vietnam».

Vance afirmou que na sessão desta manhã «cada uma das partes submeterá à aprovação um projecto sobre as regras da condução da conferência, esperando-se que sejam adoptadas ràpidamente».

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

TRANSFERÊNCIA DO CEMITÉRIO DO BARREIRO

AVISO

Verificando-se que muitas pessoas ainda não compareceram no Cemitério do Barreiro a fim de assegurarem os seus direitos aos jazigos, mausoléus e campas a transferir para o novo Cemitério de Vila Chã, torna-se público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal na sua reunião de 15 do corrente, que até ao dia 15 de Março próximo devem os interessados comparecer naquele Cemitério, dirigindo-se ao respctivo Encarregado que, para o efeito, ali estará todos os dias úteis, das 10 às 12 horas, a fim de prestarem e receberem os esclarecimentos necessários.

Findo aquele prazo a Câmara procederá à transferência das construções funerárias, mesmo sem identificação, não se responsabilizando por qualquer prejuízo que tal facto originar.

Barreiro, 16 de Janeiro de 1969.

O Presidente da Câmara, *Eng.º Bento José Viegas Louro.*

Libertação de um jornalista brasileiro

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O jornalista e escritor brasileiro António Callado, preso pela Polícia política em 31 de Dezembro, foi posto em liberdade ontem de manhã. Callado, autor de uma recente reportagem sobre a República Democrática do Vietnam, trabalha no «Jornal do Brasil».

Continuam presoes dois jornalistas, a sr.ª Niomar Sodré Bettencourt, directora e proprietária do «Correio da Manhã», e Osvaldo Peralva, director do mesmo jornal. Niomar Sodré foi privada na 5.ª-feira dos seus direitos políticos durante dez anos.

FLUMEN

ABRA A PORTA AO ELOGIO

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

SIMOL
Rua Augusta, 280-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

forlady
TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

Agentes em Lisboa

SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. F
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais

J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo
(Edifício da Estação)

ECOS

TRÊS russos no espaço. Recorda-se que Yuri Gagarine, o pioneiro dos voos siderais, teve de viajar quase completamente deitado, a bordo da já arcaica cápsula «Vostok». Essa posição garantia-lhe certo conforto e uma boa circulação de sangue. Estudou-se depois uma outra posição em que os cosmonautas, sentados, com as pernas dobradas a 110º ao nível do joelho, obtêm igualmente o necessário repouso. Os habitáculos foram-se tornando mais amplos e os americanos elevaram já de 1,77 m para 1,80 m a estatura limite dos tripulantes dos veículos cósmicos. Estes — é também curioso lembrá-lo — não derivaram de engenhos já conhecidos, senão que foram desde o início de um tipo inteiramente novo. Uma pergunta que decerto se forma no espírito de muita gente: porque hão-de ser militares todos estes heróis da exploração do desconhecido? Não seria lógico e desejável que entre eles começassem a surgir «paisanos» e até — porque não? —, acompanhando esses super-homens, quase «robots», da ciência aplicada e da coragem controlada, também humanistas, filósofos, poetas? Atrevemo-nos a expor esta ideia na persuasão de que ela perpassa pela mente de muitos outros.

★

INVERNO longo e obstinadamente chuvoso. Cruel para os pobres. Quem contempla, através de uma janela bem calafetada, as serpentes de água que descem do céu, as árvores molhadas, que um raio breve de luz torna iridescentes, e depois se senta junto de uma aristocrática lareira, em mansão senhorial, ou junto ao calorífero burguês, que também aquece, pode descobrir as plumas do vento, os ritos da tempestade, com suas cores de fogo, de azul e de opala. Mas para a gente parda dos becos, dos casalinhos que a tormenta vergasta e que, às vezes, desabam, que escutam o fragor sem misericórdia do trovão, este Inverno sem fim é, de facto, uma encarnação do horror. Que fazer? Mudar o mundo, claro. Mas como?, quando? É tudo questão de ritmo, não é?

★

ROGER Garaudy, um homem de esquerda aberto ao diálogo com os cristãos, é quem assina os pensamentos que se reguem: «Històricamente, em filosofia, o dogmatismo é o contrário da crítica, no sentido que Kant começou por dar a esta palavra, ainda que o tenha feito numa perspectiva exterior à história. O ponto de vista crítico, em filosofia, é a tomada de consciência de que tudo aquilo que dizemos da realidade é o que nós dizemos. O dogmatismo, pelo contrário, é a ilusão ou a pretensão de se instalar nas coisas e de dizer a verdade absoluta e definitiva sobre elas».

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Terminou ontem, na Assembleia Nacional, o debate do aviso prévio do sr. dr. Manuel Nazaré, sobre a difusão da língua portuguesa em Moçambique. A moção final, aprovada por unanimidade, recomenda «uma enérgica campanha de difusão da língua nacional, á qual deve ser concedida prioridade entre as preocupações governativas», o que contribuirá para a promoção cultural e o progresso económico e social das populações.*

★ Sentiu-se, durante o debate que, na maioria das intervenções, se procurou a oportunidade para, em meias palavras, se abordarem outros assuntos — mais ou menos a propósito — enquanto faltaram factos objectivos, numeros, verbas e outros resultados de um estudo aprofundado, para que o problema fosse levantado com o devido realismo. Ficou, pelo menos, uma boa intenção, o que já não é mau.

★ *Antes da ordem do dia usaram da palavra dois deputados. O dr. Pinto de Meneses, do círculo de Lisboa, falou de Espinho e dos inconvenientes da vila ser cortada em duas pela via férrea, defendendo a urgência da transferência desta, como está, aliás, previsto. O dr. Fernando de Matos, do círculo do Porto, falou de problemas relativos á capital do Norte e dos malefícios da burocracia, excessivamente centralizada em Lisboa, que empata a realização de certas obras.*

★ O monólogo parlamentar foi alvo de considerações críticas por parte do deputado por Angola, sr. dr. Joaquim de Jesus Santos. Em sua opinião, a actividade parlamentar «devia ter a natureza e o estilo de um franco diálogo», mas isto, insistiu, «só poucas vezes se verifica». «O esclarecimento, a discussão viva dos problemas poucas vezes têm lugar».

★ *Na próxima quarta-feira, o sr. Presidente do Conselho reunir-se-á, ás 16 horas, com os deputados, no salão da biblioteca da Assembleia Nacional. Expectativa.*

Ingo — chefe da equipa de sol

A PRINCESA E O BARQUEIRO — «Truong Chi My Nuong» («A princesa e o barqueiro») é o título dum filme vietnamita que ganhou o prémio especial do juri no Festival Afro-Asiático de Cinema da Tunísia, agora realizado em Cartago. A protagonista, Than Thuy Hang, mostrou um talento que consideramos exuberante e está na boa escola saigonesa

ATENÇÃO À CINTURA DETERMINA A MODA ITALIANA

ROMA, 18 — (A. N. I.) — Os desfiles da grande moda italiana iniciam-se agora, com as atenções fixadas na cintura: anuncia-se que os costureiros de Roma ajustaram os vestidos, dando-lhes a forma cintada.

E' uma boa notícia para a florescente industria de acessórios italiana, que está a fazer uma exposição de dez dias, coincidentes com os das passagens de modelos. Ainda não se sabe o que os costureiros usarão como cintos, mas os fabricantes estão a a apresentá-los com 2,5 a 4 centímetros, em cabedal natural. Há ainda muitos cintos de correntes, embora não tantos como no ano passado, e enfeites doirados nos cintos de coiro.

Os pés serão um ponto de observação tão atenta como a cintura: Cilla apresenta uma série de sapatos, que parecem os de «ballet», assentes em dois blocos esquisitos de madeira, que servem de saltos. O todo é coberto de coiro. Os saltos, devido á maneira como estão colocados, dão ao sapato o aspecto de balançar.

Albanese apresenta sapatos para dançar em pele de crocodilo, prateados, enfeitados com borboletas, também prateadas, e pedrarias. Parecem destinados a fazer que quem os usa levante voo, pois nunca poderá andar com eles. Cada borboleta mede cerca de 30 centímetros.

Valentini, Baratta, Litrico, Brioni e Datti apresentam uma exposição em conjunto para homens.

Depois serão dedicados ás mulheres seis dias com 34 colecções completas e algumas outras incompletas.

Alguns dos fatos de homem serão apresentados em conjunto com as passagens de modelos de senhora, geralmente a condizer com os conjuntos destas.

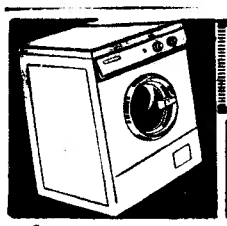
Sete Rios esteve sem luz durante 40 minutos

Em virtude de ter parado um disjuntor, por razões que a secção de avarias da Companhia de Gás e Electricidade procura apurar, a zona de Sete Rios esteve, esta manhã, entre as 9 e as 9 e 40, privada de energia eléctrica. Remediado o caso, a Companhia procura esclarecer os motivos e, naturalmente, remediar acontecimentos futuros.

«VOLTO OPTIMISTA» – disse o ministro do Ultramar no Aeroporto

— Volto optimista e confiante no futuro — afirmou esta manhã no Aeroporto da Portela o ministro do Ultramar, recém-chegado da sua visita oficial a Angola.—*Há muito trabalho a fazer, dificuldades a vencer, problemas a exigir solução. O progresso, porém, continua sendo impressionante.*

O ministro era aguardado por muitas individualidades, entre as quais os representantes do Presidente do Conselho, dos ministros do Exército, Marinha, Finanças, Educação Nacional e Comunicações, e dos secretários de Estado de Informação e Turismo Aeronáutica e Indústria. Estavam presentes os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino, Administração Ultramarina, Administração Escolar, Obras Públicas, Tesoura e Exército.

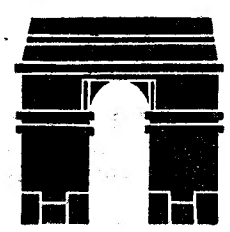

PRINCEROYAL
UMA CRIADA AO SEU SERVIÇO!
Meta a roupa. Ligue a máquina.
Vá descansadamente ao cinema.
No regresso encontra a roupa lavada e enxuta.
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA QUELUZ

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

APA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora
Sobretudos Casacos
Gabardines Calças

3.ª LOTARIA DO ANO
3.ª SEMANA DE SORTE
NA
Casa da Sorte
Extracção de ontem:
29192 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
vendido aos balcões da
Casa da Sorte

chefe da equipa de comissários — serve requintadamente caviar sobre blinis quentes

FOI COZENDO SOBRE O FOGO UM BOCADO DE CARNE QUE O SER PRIMITIVO DEIXOU DE SER UM ANIMAL FEROZ E SE TORNOU UM HOMEM

É BEM CERTO que as altas velocidades a que as pessoas hoje em dia se deslocam, obrigadas principalmente por uma aceleração no ritmo de vida, fizeram com que determinados prazeres fossem prejudicados pela falta de tempo. Falta o tempo para se «guardarem» dias quando se parte já com um determinado destino e um programa marcado para uma tarefa a cumprir. Felizes os que dispõem de tempo para partirem à aventura parando aqui e ali, desviando caminho à procura dum bom restaurante de que tinham ouvido falar: «Não é na estrada... será preciso meter por um atalho e perguntando qualquer pessoa indica. Quantas vezes era já o cheiro do prato regional que atraía o viajante».

O chefe Lima mete no forno o pedaço de acem que alguns minutos de calor transformarão no churrasco à gaúcho

ALTA GASTRONOMIA A 10 500 METROS DE ALTITUDE

Há tempos, partimos de Lisboa para Frankfort. Tinhamos encontro marcado com a gastronomia. Só o avião, que com um salto de três horas, nos transporta à Alemanha, garantia um poupar de tempo para o tal encontro que nos despertava o interesse.

Quando nos preparávamos para fazer uma viagem totalmente alheia ao trabalho que iríamos encontrar, fomos agradàvelmente surpreendidos pela refeição que a bordo nos ofereciam.

A alta gastronomia estava ali, um pouco distante de Lisboa — exactamente a 10 500 metros de altitude sobre os Pirinéus num Boeing da Varig.

O que imediatamente nos fez despertar o interesse foi

CHURRASCO À GAÚCHA num restaurante aéreo

Reportagem de MARIA DE LOURDES MODESTO
Fotografias de JOÃO RIBEIRO

o requinte com que a lista estava elaborada. Não é sem responsabilidade que se serve um caviar sobre blinis (espécie de panqueca russa) bem quentinhos, regados com uma manteiga impecàvelmente clarificada e cobertos com natas azedas. A acompanhar este caviar, a que um fio de limão dava ainda mais realce, rede Reno, Schloss Reinhartshausener, de 1964, que, como comendaram-nos um vinho todos os vinhos que se serviram, se encontrava à temperatura justa — bem fresco, mas longe de estar gelado.

Este requinte, obrigatòriamente, exigia uma perfeição na confecção do prato principal; — anunciavam-nos um churrasco à gaúcha!

Um churrasco é um grelhado. Aparentemente simples, nós sabemos que um grelhado é uma das maneiras de cozinhar a carne de mais difícil confecção, sendo condição essencial ser servido imediatamente.

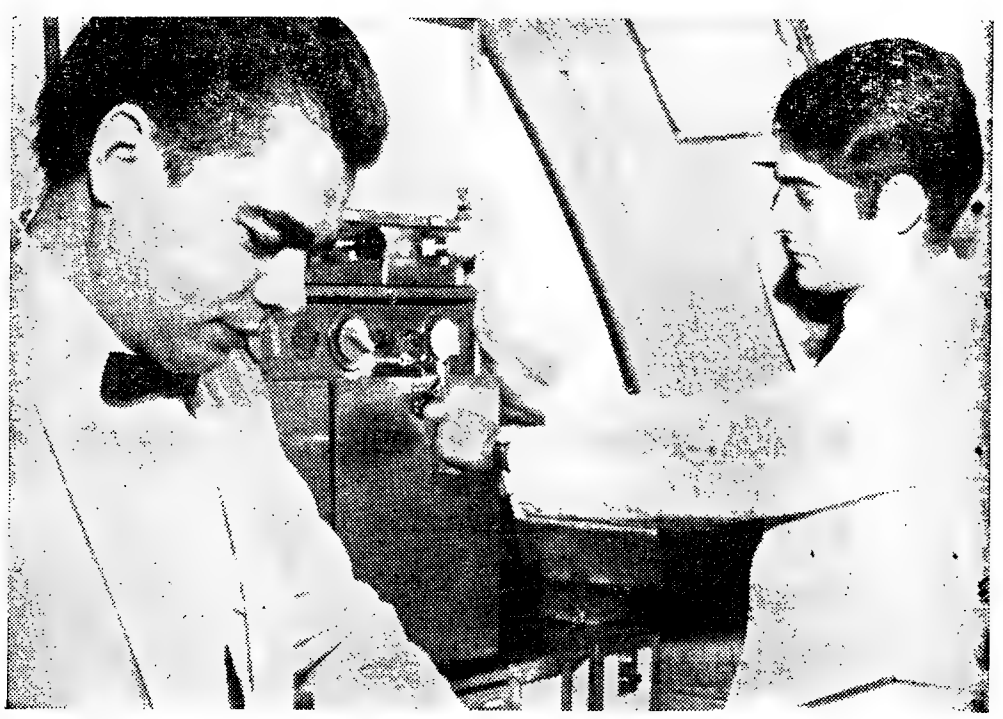
Estranhamos como é que uma companhia (um restaurante, já nos tínhamos habituado à ideia) que nos tinha servido a preceder o caviar um champanhe bruto de 1961 gelado — mas não demais — se arriscava a apresentar um prato de resultado tão falível?

... Mas o nosso churrasco estava suculento, macio e dourado e com aquela pureza de gosto, que um grelhado não pode dispensar! Este churrasco era acompanhado, como convinha e é costume no sul do Brasil — o churrasco é um prato regional do Sul do Brasil — com farofa e molho de campanha.

Foi este molho de campanha que mais nos impressionou sobre o ponto de vista de paladar. Imaginem uma mistura de pimentos morrones picadinhos, com cebolinhas também picadas — por delicadeza a Varig escalda-as com água a ferver — ligados com óleo e sàbiamente temperado

(Continua na 14 pagina)

Sobre uma mesa volante, a bordo dum «Boeing» da Varig uma autêntica churrascada à gaúcho



Coadjuvado por Helmy, Elton dá os últimos retoques à nossa churrascada

A FELMICA - SOCIEDADE MINEIRA DA CARRASQUEIRA, S. A. R. L., inaugurando hoje a sua fábrica de Feldspato moído cumprimenta as indústrias vidreiras e cerâmicas do País e encontra-se amplamente satisfeita por poder oferecer um produto de alta qualidade trazendo assim a sua contribuição para uma produção nacional sempre aperfeiçoada.

FELMICA—SOCIEDADE MINEIRA DA CARRASQUEIRA, S.A.R.L.
Vale da Carriça—Travassós de Baixo
VISEU
Telef. 23598 — Teleg. FELMICA-VISEU

Integrada no grupo
SEPULCHRE-COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO, S.A.R.L.
Calçada de Santos, 19-2.º
LISBOA

aip

Diário do Porto

Depois do búzio uma concha...

Queixou-se na P. S. P. a serviçal Maria Elisabete da Costa Lopes, de 18 anos, Rua Jorge Reinel, 11, 2.º, esq.º, de que uma rapariga dos seus 19 anos lhe bateu á porta, dizendo-lhe ir em nome da patroa daquela. Deixou-lhe um embrulho e disse-lhe para pedir a uma vizinha 750$00. Assim fez e, quando a patroa abriu o embrulho, verificou que o mesmo continha, dentro de uma caixa de cartão, um candeeiro de mesa, feito de uma concha marítima e que não vale mais de 20$00.

As autoridades policiais investigam o caso, que se assemelha ao da vigarice, por meio de um búzio, ao qual ontem nos referimos.

O 50.º aniversário de um grupo dramático

Em prosseguimento das comemorações do 50.º aniversário do Grupo Dramático e Musical «Flor de Infesta», haverá, na sede, esta noite, uma festa dedicada aos sócios e seus familiares. No dia 26, ás 10 horas, com a presença de autoridades locais e representações das colectividades congeneres, será a sessão de encerramento.

Farmácias amanhã à noite

(4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 — (Tel 40593) ✲ **BOAVISTA**, R. da Boavista, 501 (Tel. 2-5443 ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 ✲ (Tel 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (Tel. 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R da Lameira, 1473 (Tel. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (Tel. 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (Tel 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 (Tel. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 4-8697).

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Russia» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Bandidos em Milão» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Champagne, mulheres e música» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «As quatro chaves» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 15: «A Grande Paródia» e «Os olhos postos em ti» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Um Homem e uma Mulher» e «Com jeito vai, marujo!» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Fim-de-semana perigoso» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Tarzan e a Mulher-Leopardo» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 16: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Estrela» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Catarina, Imperatriz da Russia» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Bandidos em Milão» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Champagne, mulheres e música» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «As quatro chaves» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 15: «A Grande Paródia» e «Olhos postos em ti» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O espião sai ás nove», «O Santo em Londres» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 16: «Se tu não existisses!» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Os Mistérios do Dr Fu-Manchu» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «O Príncipe Guerreiro» (12 anos).
CINE ERMESINDE — Às 15 e 30: «002 — Operação Bikini» (12 anos)

ALGÉS

✝

Maria Celeste Neiva Duarte de Almeida

A Sociedade de Representações Algés, Lda., participa o falecimento da filha do seu sócio Ex.mo Sr. Francisco Alves Neiva, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

ALGÉS

✝

Maria Celeste Neiva Duarte de Almeida

As empregadas e empregado do Bazar Algés e do Bazar da Lapa, participam o falecimento da filha do seu sócio Ex.mo Sr. Francisco Alves Neiva e que o funeral se realiza no dia 19, pelas 11,30 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

ALGÉS

✝

Maria Celeste Neiva Duarte de Almeida

A SOCIUTIL — Soc. Revendedora de Utilidades Domésticas, Lda. — participa o falecimento da filho do seu sócio Ex.mo Sr. Francisco Alves Neiva, e que o funeral se realiza no dia 19, pelas 11,30 horas, da Igreja de São João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

A Exposição Canina Internacional do Norte

No Palácio de Cristal estará patente, hoje e amanhã, a XVIII Exposição Canina Internacional do Norte, que reune cerca de duas centenas de exemplares. A exposição é organizada pela Delegação no do Clube Português de Canicultura, com o patrocínio da Repartição de Cultura Popular e Turismo do Município portuense e a colaboração do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O programa para esta tarde incluiu a entrada de exemplares e sua classificação; e, para amanhã, ás 15 horas, a continuação da classificação; e, para amanhã, ás 15 horas, a continuação da classificação e atribuição de prémios aos melhores exemplares portugueses e estrangeiros, havendo, ás 19 horas, o concurso «A Criança e o Cão» e ás 20, distribuição de prémios.

Dinheiro espalhado na rua

O sr. Joaquim dos Santos Almeida, 35 anos, pedreiro, do lugar de Codeçais, Pedrosa (Gaia) achou, espalhadas na Rua da Fontinha, notas e moedas, no montante de esc. 5306$20, que confiou a sr. António Carvalho, do lugar das Eiras, em Canelas, do mesma concelho, encarregado de uma obra em curso naquela artéria, o qual ficou de entregar o dinheiro ao seu legítimo dono — segundo declarou na 1.ª esquadra da P. S. P.. Até hoje, de manhã, nada se sabia, porém, naquela Polícia, quanto á entrega do dinheiro, nem se o dono teria aparecido.

Representação teatral

Hoje, ás 22 horas, na sede do Grupo dos Modestos, são representadas em estreia e em três tempos do Teatro Português, as peças «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente; «Está lá!», de André Brun e «O Borrão», de Augusto Sobral.

A encenação é da autoria de Leandro do Vale.

O «I Rallye Targa» começa hoje

Hoje, pelas 22 horas, no lugar Ferreira da Lapa, à Boavista, serão dadas as partidas para a prova de estrada do «I Rallye Targa», iniciativa ,do Targa Clube, com o patrocínio da firma F. Ramada.

A chegada dos 25 concorrentes que participam neste «rallye» está prevista para as 9 horas de amanhã, a Ovar, seguindo-se uma prova complementar e de classificação (velocidade-maneabilidade) que será disputada nos arruamentos do furadouro.

Acontecimentos DE ONTEM

Prosseguiram os regionais de andebol de sete da 1.ª Divisão e juniores.

Resultados — 1.ª Divisão: Senhora da Hora, 20-Académico, 29 e Salgueiros, 17-Vigorosa, 22.

Juniores: Leixões, 8-Académico, 17.

Resultados dos jogos de ontem dos torneios de ténis de mesa — 1.ª Divisão: Mocidade Invicta, 5-Galitos da Foz, 0; Desportivo de Portugal, 5-Alvinegro, 0; Cultural das Antas, 1-F. C. Porto, 5. 2.ª Divisão: Paços de Brandão, 5-Dragões Balboenses, 3; Paroquial, 3-Vilar do Paraíso, 5; Canidelense, 5-São Roque, 0.

COMEÇOU NO PORTO UM CURSO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

Com a participação dos 106 candidatos inscritos iniciou-se ontem no Porto o curso para árbitros de futebol promovida pela respectiva Comissão Distrital.

Presidiu á sessão inaugural, o vice-presidente da A. F. do Porto, sr. Emídio Teixeira de Carvalho, encontrando-se presentes os srs. eng.º Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central de Arbitros; Orlando Gomes, Henrique Teixeira Dias, Manuel Pantaleão e Arnaldo Carneiro, dirigentes do organismo regional da arbitragem.

O curso terá a duração de três meses aproximadamente. O corpo docente é constituído pelos srs Abel da Costa, João Pinto Ferreira e Manuel Nogueira, antigos árbitros internacionais e pelo dirigente Manuel Teixeira Dias.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — 2.ª divisão: Leixões-Boavista (21 e 15) e Efacec-António Aroso (22 e 30) no rinque da Efacece; Vilanovense-Sport (22 e 30) e Desportivo de Portugal-Paroquial (21 e 15) no rinque do Vilanovense.

BASQUETEBOL — 2.ª divisão: Gaia-Naval (22 e 15) no pavilhão do Gaia; Leça-Esgueira (21 e 15) e C. D. U. P.-Ginásio Figueirense (22 e 15) ambos no pavilhão do C. D. U. P.

VOLEIBOL — Campeonatos regionais — 1.ª divisão: Fiães-Sporting de Espinho (21 e 30) Santo Tirso-C. D. U. P. (22), F. C. do Porto-Nun'Álvares (21 e 30) e Leixões-Oliveirense (21 e 30), todos nos campos dos primeiros; 2.ª divisão: Esmoriz-Efacec (22) em Esmoriz.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport Clube Senhora da Hora e do D. O. Fonte da Moura — Reuniões nas respectivas sedes para eleição dos novos corpos gerentes, com início ás 21 e 30.

DE COIMBRA

A primeira senhora doutorada em Medicina pela Universidade de Coimbra

COIMBRA, 18. — Terminaram hoje as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, prestadas pela sr.ª dr.ª D. Deolinda da Costa Martins — a primeira senhora doutorada em Medicina na Universidade de Coimbra.

As provas decorreram na Sala Grande dos Actos sob a presidência do Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e o juri era constituído pelos srs. profs. drs. Lucio de Almeida, jubilado da Universidade de Coimbra; Carlos Salazar de Sousa e Vieira Guimarães, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto, e todos os professores catedráticos da mesma Faculdade de Coimbra.

As ultimas provas constaram da discussão das proposições, a primeira, «A vacinação antitetanica nas grávidas autoctones nos oitavo e nono mês da gestação é a melhor medida profilática contra o tétano», teve como arguente o sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa; e a segunda, «Embora se deva particularizar a técnica cirurgica no tratamento da ulcera duodenal, o caminho mais lógico é a associação da vagotetemia á pitoroplastia», na qual foi arguente o sr. prof. dr. Fernando Serra de Oliveira, de Coimbra.

A elevada assistência, na qual predominavam professores e estudantes universitários, seguiu com o maior interesse o decorrer das provas e, no final, o reitor da Universidade agradeceu aos professores de Lisboa e do Porto a sua colaboração naquele acto académico.

Reunido, o juri aprovou, com 18 valores, a candidata, que recebeu muitas felicitações.

Vida associativa

No Grupo Recreativo de Montes Claros, haverá hoje baile com um conhecido conjunto musical.

✲

A assembleia geral da Associação Atlética Cruzense, da Cruz dos Morouços elegeu, por aclamação, sócios honorários os srs. eng.º Araújo Vieira, dr. Francisco Cortês e dr.ª D. Maria José Bacelar, presidente e vereadores da Câmara Municipal, e dr. Carrington da Costa, médico do clube, e, também, os novos corpos gerentes.

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Festa dos finalistas do Instituto Industrial

Pela primeira vez, desde a criação do Instituto Industrial, os alunos finalistas realizam a sua festa, que hoje decorrerá no salão do ginásio daquele estabelecimento de ensino, com a colaboração de um magnífico conjunto musical.

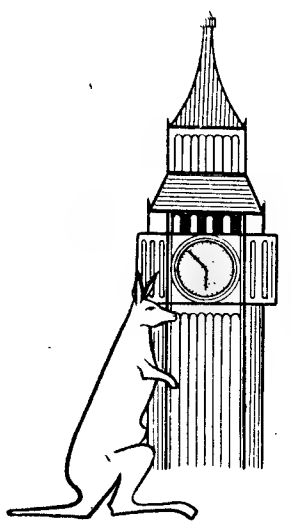
Espectáculos para hoje

CINEMAS

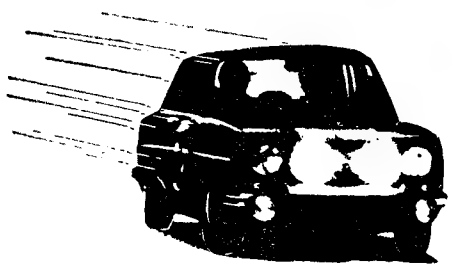
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A noite escaldante do Inspector Joss» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Dois contra o Texas» (12 anos).



KONI



sempre presente

A MAIS DURA PROVA DO MUNDO
MARATONA · LONDRES-SIDNEY

10 mil milhas por caminhos que vão desde o asfalto às pistas pedregosas do deserto.
3 dos primeiros 5 com KONI.
22 dos 56 finalistas usaram também o melhor amortecedor do mundo.

PUBLIARTE

SOGERIM SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, Lda-560156
AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 23-B-LISBOA

CHURRASCO À GAÚCHA

(Continuação da pág. central)

com vinagre, sal pimenta e um tudo nada de colorau. Experimentem.

Este magnífico churrasco, digno de banquete real, era regado com um Bordéus de 1960, do qual apenas posso dizer que tinha uma enorme cauda de pavão — que é o mesmo que dizer — tinha reunidos todos os predicados que pode ter um vinho tinto

De tal forma ficámos impressionados que à volta, depois de termos provado pitéus preparados por mãos artistas de 16 países diferentes, ainda não tínhamos esquecido o churrasco à Gaúcha. Achámos por isso, mais justo, começar a publicação de algumas das receitas que mais nos impressionaram na feira de Frankfurt, por aquela com que começámos as nossas Jornadas Gastronómicas.

DE LISBOA A PARIS PARA RECOLHER 3 RECEITAS

Para recolher estas receitas repeti a minha viagem Lisboa-Paris com a Varig. Pude confirmar a minha boa impressão acerca da comida, do serviço e do ambiente a bordo.

Se quiser comer um bom churrasco e alhear-se dos seus problemas por algum tempo vá até Paris e volte no mesmo dia.

Constatará, como nós, que a velocidade não é inimiga da gastronomia.

CHURRASCO À GAÚCHA

Polvilha-se abundantemente com sal grosso uma peça do acém com os ossos e enfia-se no espeto. Leva-se a assar em fogo bem esperto.

Quando o sal tomar uma cor bem escura e a carne se encontrar envolvida por um espesso e brilhante caramelo, salpica-se com sumo de limão

Retira-se o churrasco do grelhador ainda verde (em sangue) e embrulha-se imediatamente em papel de alumínio.

Conserve-se assim na estufa até à altura de servir.

MOLHO DE CAMPANHA

Picam-se 2 cebolinhas e para que o sabor forte da cebola não fique na boca, escaldam-se em água a ferver. Passam-se por água fria e colocam-se na molheira. Juntam-se 2 pimentos morrones picados finalmente e liga-se tudo com 5 dl. de óleo Tempera-se com sal e pimenta, vinagre e finalmente junta-se uma pitada de colorau. Mexem-se todos os ingredientes e serve-se numa molheira.

FAROFA

Põe-se uma colher de manteiga no fundo duma sertã. Juntam-se quadradinhos de bacon que se deixam fritar um pouco.

Deita-se a farinha de mandioca na sertã e deixa-se cozer agitando a frigideira.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

16617 — 4 000 000$
41261 — 400 000$
29192 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

16616 — 15 875$
16618 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

544	1046	1977	2863	3013
3469	3991	6009	7270	10198
11560	11899	15181	16881	20165
20639	32860	32861	33045	33306
34215	37457	41032	43781	45335
48592	50624	52390	52694	53309
56927	59738			

PRÉMIOS DE 500$00 (centenas)

16601 a 16700: 29101 a 29200 e 41201 a 41300

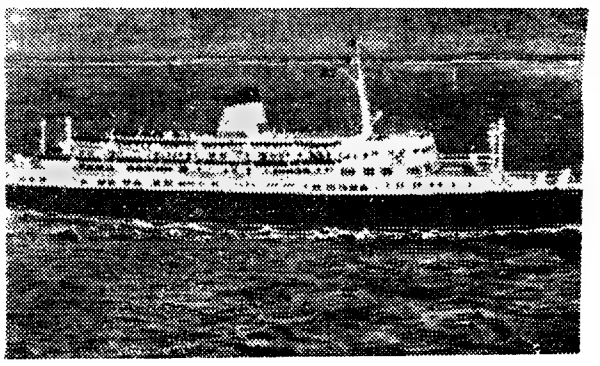
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 000$, no bilhete, todos os números terminados em 025; 106; 183; 231; 269; 513; 680; 689; 714 e 935. Com 500$00, os terminados em 40; 50 e 51. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O terceiro prémio, no valor de 200 contos, foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:
— 3 de Fevereiro
— 17 de Fevereiro
— 3 de Março
— 17 de Março

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º Tel. 2 47 20

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
FOI VENDIDO ONTEM AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
41261—400 CONTOS
SEGUNDO PRÉMIO
VENDIDO AOS BALCÕES DO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

«O PÃO QUENTE»
VENDEU O 1.º PRÉMIO
16 617 — 4 000 000$00
NÚMERO CERTO
«O PÃO QUENTE»

N. B. — Meio bilhete foi enviado ao nosso cliente revendedor sr. José de Sousa Graça — OLHÃO.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

DIA DE S. VICENTE

Na quarta-feira ás 18 e 30, o sr. cardeal-patriarca celebra, na Sé, a missa de pontifical comemorativa do Dia de S. Vicente, padroeiro de Lisboa.

ALGÉS

MARIA CELESTE DE NEIVA DUARTE DE ALMEIDA

FALECEU

Seus filhos, pais e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina presença a alma de sua querida e chorada mãe, filha e parente cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, saindo da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de São João.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA
Telef. 212148

ESPINHO

Elisa Roberta Ferreira Reis

FALECEU

Os filhos, noras, genros e netos, vêm participar a todos os seus amigos o seu falecimento. O funeral realiza-se amanhã, domingo, dia 19, pelas 10 horas, da Rua 62, n.º 312.

Carlos Alberto Ferreira Reis
Maria Luísa Sequeira Reis
Paula Ferreira Reis
Rosa Pereira de Sousa Reis
Rita Maria Helena Ferreira Reis
Domingos de Oliveira
Jerónimo Ferreira Reis
Domingos Paulo Ferreira Reis
Maria Branca Coelho Reis
Alberto José Pereira Reis
Marília Branca B. N. Serrano Reis
Maria Adelaide Sequeira Reis
Maria Elisa Reis de Oliveira
Helena Maria de Sousa Monteiro Reis.

ESPINHO

ALBERTO DE SOUSA REIS & C.ª LDA., participam a todos os seus Ex.mos Amigos o falecimento da sr.ª D. ELISA ROBERTA FERREIRA REIS, viuva do fundador desta firma. O funeral realiza-se amanhã, domingo, dia 19, pelas 10 horas, da Rua 62, n.º 312.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA JOVENS

LOGO NO INÍCIO da emissão, os jovens espectadores podem ver «Enciclopédia» que tratará um tema de França actualidade: «a força da gravidade». «Quando das transmissões pela televisão, de imagens do interior da cápsula «Apollo 8» todos nos apercebemos como, em virtude da ausência da gravidade, os corpos pareciam ali flutuar...» Pois bem, as causas e os efeitos do fenómeno serão demonstrados no filme a apresentar, pelas 17 e 15, nesta emissão de «Enciclopédia».

Às 17 e 45, o programa juvenil prossegue com a rubrica de Jaime Pinto Coelho «Clube dos Coleccionadores», versando porcelanas e cerâmicas.

Segue-se, «Nos bastidores da Aventura», rubrica coordenada por Emídio Uva, com a locução de Raul Durão. Nela serão exibidos três filmes de interesse: O primeiro relata uma expedição espeleológica no maciço de Marguareis, na fronteira franco-italiana. No segundo, saltamos, de novo, para a superfície da terra, bem lá em cima, onde o esqui é praticado. Provas disputadas por grandes campeões animarão este documentário..

A finalizar «Nos Bastidores da Aventura», temos a oportunidade de «viver» de perto o «Sidney-Show», um movimentado festival que todos os anos, pelas festas da Páscoa, se realiza em Sidney, capital da Austrália.

A terminar esta série de rubricas para a juventude é exibido o ultimo episódio de «Os globe-troters»: Bob e Pierre preparam-se para assistir ao carnaval no Rio de Janeiro. Pierre sabe, porém, por intermédio de um carteirista que ele apanha em flagrante, que uns «gangsters» se preparam para raptar Da Silva, a fim de pedirem um elevado resgate..» Bob e Pierre entram, então, em acção...

TV CLUBE com Maiza Matarazzo

REALIZADO por Rui Ferrão estará hoje no TV Clube, pelas 21 e 55, a grande cançonetista Maiza Matarazzo, acompanhada pelo conjunto de Thico Krasmann.

Entre o vasto repertório da conhecida artista brasileira salientamos «Canto de Ossanha», onde ela canta:

O homem que diz dou, não dá
porque o que dá mesmo não
[diz
O homem que diz vou, não
[vai
porque ninguém foi quando
[quis

ou «Mesmas Histórias»:

Sim eu sei
volto de novo sabendo quan-
[do errei
As mesmas histórias

e ainda, «Cidade Vazia»

Há um momento na vida
em que é preciso lutar
é quando o sonho da gente
resolve um dia acordar
não adianta sorrir
nem vale a pena cantar
se é verdade que o amor
um dia vai-se acabar

O FUGITIVO: «Anjos sobre rodas»

HOJE pelas 22 e 55 é apresentada a 1.ª parte do episódio intitulado «Anjos sobre Rodas» da série «O Fugitivo» com David Janssen, Aileen Heckart e Albert Salmi.

«Richard Kimble, o Fugitivo, encontra uma freira que lhe pede para conduzir um velho carro, através de uma perigosa estrada da montanha. Esta religiosa, aparentemente cheia de fé e optimismo, tem um grave problema de consciência e pensa renunciar aos votos religiosos»...

2.° PROGRAMA

Edward Robinson, actor cuja carreira teve criações de assinalado triunfo, é um dos intérpretes de «A sombra do passado»

NOITE DE CINEMA: «A SOMBRA DO PASSADO»

TRÊS ACTORES famosos do mundo do cinema, Edward Robinson, Burt Lancaster e Howard Duff, cujas interpretações atingiram assinalada projecção, surgem esta noite, pelas 21 e 50, nos pequenos «écrans», interpretando «A sombra do passado» um filme de grande metragem que preencherá a rubrica «Noite de Cinema», programada para hoje.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — e665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 38: 3.° Episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 25: Concerto n.° 2 em sol menor, op. 16 para piano e orquestra (Prokofieff); 17 e 05: Quarteto n.° 67 — em ré maior op. 64 n.° 5 (Haydn); 17 e 25: A canção da terra (Mahler) — Solistas, Orquestra da Radiodifusão de Baden-Baden sob a direcção de Hans Rosbaud; 18 e 30: Musica de tecla; 19: O maestro Otto Klemperer e a orquestra Filarmonia; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Jacques Guesthem; 20 e 30: Musica Sinfónica; 21: Concerto em que colaboram o barítono José Oliveira Lopes, e o pianista Armando Vidal; 21 e 21: Suite Holberg op. 40 (Grieg) — Orquestra de Arco Filarmonia dirigida por Anatole Fistoulari; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica.

2.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica francesa — um programa cedido pela Radiodifusão-Televxisão Francesa; 23 e 30: Quarteto n.° 8, em mi menor, op. 59 n.° 2 (Beethoven) — Quarteto de Cordas Hungaro, 0 e 07: «O Sonho de uma noite de Verão» Musica de cena; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo, 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A Musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 58: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-6; e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: O Conjunto de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vela; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30 Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida, 21 e 30: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Concerto para Jovens; 14 e 5: Expedição; 14 e 30: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 25: Série Juvenil de Ficção; 17 e 50: TV Educativa; 18 e 25: Folclore; 18 e 50: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Mundo — «As Ilhas Encantadas»; 20 e 40: Vamos Dormir; 20 e 50: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 20: Variedades — «Canções de Inverno», por Maria da Glória, António Calvário, Alice Amaro, Artur Garcia, Mara Abrantes, António Frazão, João Maria Tudela e Maria; poesia por Manuel Lereno e Carmo Mateus Lopes; bailados pelo Grupo de bailado Gulbenkin; Duarte Costa em viola e a orquestra de Tavares Belo; 23 e 5: Domingo Desportivo; 23 e 30: Telejornal; Meditação e Fecho.

David Janssen recusa 25 000 contos

OS PRODUTORES de «O Fugitivo» ofereceram um novo contrato a David Janssen para continuar com a «série», em vista do êxito por ela alcançado em todo o mundo. David Janssen contudo recusou o convite e o «cachet» de 25 000 contos, em números redondos.

Porquê?!

— Levantar às cinco da manhã, durante quatro anos, e permanecer doze horas nos estúdios é uma tarefa demasiado dura para um homem que fez quarenta anos, por outro lado, há que reconhecer que filmar 129 episódios de uma hora, semana após semana, fatiga o mais forte.

Esta foi a grande razão que David Janssen apresentou para a sua espectacular recusa. Agora é ele o próprio fugitivo de «O Fugitivo». Assim, e para breve, David e sua mulher Ellie terão as primeiras férias desde há quatro anos, que aproveitarão para uma viagem pela Europa. Uma viagem em que ele não terá de se esconder de ninguém disfarçado de motorista, distribuidor, guarda-nocturno, mergulhador, «cow-boy», «barman», reparador de velas de barco, veterinário, etc., etc. Nascido em Naponne, Estado de Nebrasca, filho duma dançarina das «Ziegfield Follies», David representou pela primeira vez aos oito anos. Aos 16 dedicou-se aos desportos, mas um dia durante um exercício violento feriu-se gravemente no joelho direito desistindo então do desporto. Voltou a querer representar. Durante cinco anos entrou como actor secundário em 32 filmes e continuaria assim durante muitos mais anos se a TV o não tivesse convidado para interpretar a figura do dr. Kimble. A par desta série filmou «As Sandálias do Pescador», agora entre nós, na figura de um repórter da rádio, e outros filmes se lhe seguirão. Com os 120 episódios (4 anos de filmagem) de «O Fugitivo» granjeou popularidade e fortuna. Presidente honorário da Câmara de Palm Springs, título anteriormente conferido a Bing Crosby, David Janssen vive com sua mulher numa casa moderna com piscina, guia um «Rolls Royce» «grenat» e tem no banco qualquer coisa como 50 000 contos

David Janssen e sua mulher Ellie, nos jardins da sua sumptuosa casa de Palm Springs

canal da crítica

MÚSICA BOA, «MÚSICA» MÁ...

É natural que os exemplos aduzidos por João de Freitas Branco, para determinar como se processou a transição para o romantismo, não tivessem resultado numa vasta camada do publico telespectador. Neste, a explicação por musica é sempre mais difícil do que a explicação por palavras. A culpa, porém, não pertence a João de Freitas Branco e parece-me bem que tenha exemplificado com musica, já que de musica se tratava. Agua mole em pedra dura...

A presença de João de Freitas Branco pareceu-me, desta vez, mais breve, e talvez não isso, talvez mais precipitado. Eu diria: mais a correr. Para dar mais lugar à musica? Aceito. Para não pesar tanto neste seu auditório novo que é o do serão? Compreendo. Acho, no entanto, que a «História da Musica» ganha com a conversa de João de Freitas Branco. Não, não vale a pena correr.

Para isso lá está o casal burguesóide de Paris, Eva e Pedro. Sem marcação de quarto, vão à aventura para St. Tropez, coisa que não se mete na cabeça de ninguém. As desgraças daí resultantes estão na linha das crueis palhaçadas dos ultimos episódios.

O mesmo direi do «Chaparral», desta vez com a agravante de se jogar, de se especular com os sentimentos tão sérios e respeitáveis como são os religiosos. A presença daquele padre e daquelas freiras no rancho do sr. Cannon não traz nenhuma vantagem ao credo que professam. Antes pelo contrário. Manolito, mordido por cobra, é tratado por Maria de la Peña. Esta acompanha as religiosas porque o convento lhes fora incendiado por Ramon Garcia, zarolho por acidente. Manolito apaixona-se pela rapariga e esta corresponde. De tal maneira que, quando se beijam, a luz se apaga. Cousa muito pudica cujo significado conhece quem se habituou ao morse do cinema.

Perseguida por Garcia dá-se luta entre este e Manolito, ferido num braço. A luta entre o zarolho e o maneta é emocionante. Aquele empunha uma faca e esta crava-se-lhe no coração.. por acidente.

Maria resolve professar. Porquê? Ela explica: por vocação Primeiro, tinha vocação e veio o Zarolho; depois tomou a vocação, e veio o Manolito. Não há duvida:

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005.

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

descobriu finalmente que tinha vocação...

Aqui entre nós: se acabasse o celibato de Manolito, acabava-se a série. Está certo. Podiam, no entanto, inventar outra desculpa. Aquela da «vocação» depois de tudo a que assistimos, é de um exagero tão evidente, tão mentiroso...

Ah, tanta pudicícia, decência, delicadeza, nobreza de alma, equilíbrio e religião no Oeste americano do século passado! Os americanos sonham com uma infância que nunca tiveram.

NÓS, «NÓS E O PÚBLICO» E VÓS...

«Uma das coisas que nos poderia ser muito útil seria o cômputo da crítica especializada. Da crítica especializada, se nós não encontrássemos, como que hei-de dizer, se não achássemos estereotipo de insatisfação permanente e de descrença. Não se julgue com isto é que eu pretendo dizer é que, em minha opinião pessoal, a crítica deveria dizer sempre bem ou ser sempre concordante. Não, isso seria com certeza atraiçoar a sua função. Mas em minha opinião pessoal, poderia haver talvez um pouco mais de compreensão para as dificuldades com que nós realizamos o nosso trabalho aqui.»

1 Isto foi lido ontem na R. T. P. logo a seguir ao «Cartaz TV», no folhetim intitulado «Nós e o público».

A simples leitura do texto origina ambiguidade útil a nenhuma das partes. Pelo título do folhetim semanal depreende-se que a R. T. P. esclarece o público sobre alguns problemas, apresentando-se como responsável do texto — e foi assim, aliás, que decorreram os primeiros números daquele telemonólogo. Mas por certas frases ouvidas *(«EU pretendo dizer...» «em minha opinião pessoal...»)* o telespectador julgará que tudo corre por conta de quem fala. Seria bom, para evitar confusões perigosas, que se respondesse a esta pergunta: Quem assume, afinal, a responsabilidade das afirmações ali produzidas ou a produzir?

Quanto ao mais ..

2 A crítica não tem por fim dizer bem ou dizer mal de tudo ou de nada. A crítica tem por missão apreciar, nos seus múltiplos aspectos, o material que se lhe apresenta. A crítica da Televisão nos jornais diários encontra-se generalizada em todos os países. Falta-me espaço nestas colunas para enunciar os periódicos da minha colecção que inclui exemplares da Espanha até á Russia. Tenho aqui á minha frente, um jornal polaco que também a pratica. E com destaque.

A posição dos pratos «elogio» e «castigo» depende de muitos factores que vão desde a formação moral, cultural, e... interesseira do crítico ou do «crítico» até á natureza e da qualidade dos programas televisionados.

Não oferece qualquer dúvida que ao contrário do que a R. T P (?) afirma, a crítica em Portugal se tem mostrado em demasia compreensiva e benevolente em relação á qualidade dos programas e á orientação, á competência profissional de certos artistas, programas apresentados, produtores, realizadores responsáveis de serviços, etc. Por mim, devo declarar que para demonstrar o meu descontentamento não usei até hoje mais do que uma quase inocente fisga. Não é que não saiba usar de armas que podem ir até á artilharia pesada, se a ocasião se proporcionar, mas a verdade é que a fisguinha me tem bastado.

Aliás, da *injustiça* da crítica podem os detractores dela muito bem provar. Basta apontar:

a) as boas rubricas desprezadas;

b) as boas rubricas mal julgadas;

c) as más rubricas esquecidas;

d) as más rubricas elogiadas.

Sem contar com os artistas, os apresentadores, os realizadores, etc., cujo trabalho se apreciou indevidamente.

Não é a R. T. P. que tem de queixar-se da «descrença» da crítica. É esta, sim, que se queixa da indiferença com que a R. T. P. acolhe as inúmeras sugestões.

E quanto a dificuldades de trabalho... será melhor nem falar.

3 «Nós e o Publico» tratou principalmente do inquérito á escala nacional a que a RTP está a proceder e ao método utilizado: a visita ao domicílio. O inquérito terá por fim conhecer os gostos e as opiniões do publico.

Desconheço, por enquanto, o método que vai ser utilizado no questionário. No entanto, quer seja para determinar aquilo de que o publico *gosta* ou aquilo de que o publico *gostaria*, suponho que os resultados pouco valor terão na medida em que, por um lado, a insistência em certo tipo de rubricas actuou nefastamente sobre a capacidade de apreciação de vastas camadas, e por outro não existe uma experiência sobre que se possa ajuizar. Tudo se passa, na realidade, como se uma entidade partisse uma perna a 100 pessoas e depois lhes perguntasse qual o objecto que elas mais apreciariam. Claro que a esmagadora maioria optaria pelas muletas...

Entre nós, no actual estado de coisas, o inquérito mais eficiente e mais justificado era aquele que desse pape, de relevo aos sociólogos, aos educadores, aos indivíduos que mantêm aturado contacto com o estudo dos problemas nacionais.

Mas a questão é vasta e a ela tornarei em breve. Não quero, porém, deixar de frisar a insistência com que a RTP garantiu não sofrerem nenhuma espécie de incómodos os cidadãos que respondessem aos inquiridores! Os sociólogos do futuro encontrarão aqui vasta materia de meditação

MARIO CASTRIM

✝

AFONSO DOS SANTOS

Expedidor da C. C. F. L.

FALECEU

Natália Neves Antunes dos Santos, José Manuel Antunes dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar, da Igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de São João.

Agência Silva — Telef. 865387

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«BENGUELA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 15 a 19 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 19 a 24 de Fevereiro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

À VOLTA DOS ACONTECIMENTOS DE PRAGA (2)

SENTIDO PROFUNDO DO PACTO TÁCITO AMERICANO-SOVIÉTICO

O PARALELISMO dos acontecimentos de Praga em Agosto de 1968 e os de Fevereiro de 1948 permite compreender melhor o sentido profundo do pacto tácito americano-soviético de segurança, trazendo uma explicação válida para a atitude dos Estados Unidos ante a crise recente.

Em 1948, a União Soviética tinha, por intermédio dos comunistas checos, englobado a Checoslováquia na sua zona de segurança, a qual necessitava daquele país... Até então, a «neutralidade deste país satisfazia-a, sem dúvida. Mas a aparição do estado da Alemanha de Oeste, criado pelas potências ocidentais, que deveria escapar em absoluto a todo o controlo da União Soviética, tal como fora estipulado pelos acordos de Potsdam, criara uma situação nova na Europa. A nova Alemanha voltaria cedo ou tarde a sua política tradicional, começando pela alteração do «statu quo» saído da sua derrota na segunda guerra mundial.

Por outro lado, a própria Checoslováquia sentia fortemente a atracção do Ocidente. O presidente Benés estava pronto a aceitar a participação checoslovaca no plano Marshall, recém-entrado em função.

Enfim, a «doutrina Truman» tal como apareceu à nascença, era de natureza a alarmar os Russos. Estes não tinham necessidade de esperar as memórias do presidente dos Estados Unidos para compreender isto.

Os Estados Unidos enveredavam, com efeito, por uma «nova política». Tomavam a direcção do «mundo livre» para o orientar segundo as suas próprias concepções. «Excepto os Estados Unidos — escreve Truman nas memórias a propósito da sua doutrina — não existe nenhuma potência capaz de enfrentar a Rússia». Assim, «chegou o momento de colocar deliberadamente os Estados Unidos à cabeça do mundo livre.» A nova ameaça que se levantava diante dos americanos, aparecia-lhes «tão grande como a da Alemanha nazi e dos seus amigos».

1948/1968: analogias notáveis

Foi por todas estas razões que a U. R. S. S. julgou necessário pôr fim à neutralidade da Checoslováquia. Se esta passasse para o bloco ocidental — era esta a óptica de Moscovo — a zona de segurança soviética deixaria a porta aberta a uma eventual nova agressão alemã. Hitler nunca teria ousado lançar-se na guerra de Setembro de 1939 sem se ter apoderado do que Bismarck chamava «o revólver da Boémia apontado para a Rússia». Daí a importância capital (do ponto de vista de segurança da U. R. S. S.) da posição chave da Checoslováquia. Ora, a atitude dos Estados Unidos ante os acontecimentos de Praga em 1948 apresentava analogias marcantes com a de 1968; e isto não apenas no momento da crise, mas também no período que se lhe seguiu. Washington reconhecia então que no caso da Checoslováquia, a «doutrina Truman» não era aplicável da mesma forma que não o foi agora. E da mesma maneira que a crise checoslovaca actual não impediu a continuação das conversações americano-soviéticas, também

Por ATTICUS

a crise de 1948 não constituiu obstáculo para uma retomada de negociações entre Washington e Moscovo. A «doutrina Truman» foi formulada em Março de 1947. A tomada do Poder pelos comunistas em Praga foi a 23 de Fevereiro de 1948. Algumas semanas depois deste acontecimento importantíssimo, Washington empreendia já negociações com Moscovo.

As aberturas americanas

Em Abril de 1948 reaparecia em Moscovo o embaixador dos Estados Unidos, general Bedell Smith (o qual tinha assinado a capitulação alemã), de volta de uma visita a Washington. Era portador (segundo as suas próprias palavras) duma «cordial carta pessoal» do presidente Truman ao marechal Estaline, convidando-o a visitar os Estados Unidos» na qualidade de hóspede do povo americano».

Por outro lado, o embaixador tinha sido encarregado de fazer uma exposição a Estaline, exposição que «*tinha sido cuidadosamente estudada em consulta com o presidente Truman, com o secretário de Estado e com os especialistas mais qualificados do departamento de Estado para os negócios da União Soviética*» Tal era a importância que se atribuía em Washington a esta diligência.

Segundo a narrativa de Bedell Smith, ela inspirava-se no desejo do governo americano, solenemente afirmado em duas ocasiões, no princípio e no fim da exposição do embaixador, *de estabelecer relações mais estreitas com o governo soviético*». O governo americano considerava as como «*essenciais para a paz do mundo*», pois o presidente Truman tinha instado o seu embaixador em Moscovo a trabalhar para o seu êxito. Em 4 de Maio de 1948, Bedell Smith visitou Molotov para lhe fazer propostas concretas. «*A política dos Estados Unidos* — explicou à laia de introdução — *é elaborada de tal modo que não pode exercer influência desfavorável nos interesses da União Soviética, se esta última desejar viver em paz com os seus vizinhos e se abstiver de qualquer tentativa de exercer uma influência supérflua, directa ou indirecta, sobre os seus problemas*». Depois desta declaração preliminar, o embaixador americano tentou justificar a política anti-soviética do seu governo, pensando visívelmente na «doutrina Truman». *Esta política* — dizia ele — *não era senão o efeito da política soviética.*» Assim, a política americana podia mudar dum dia para o outro, se a política soviética sofresse ela própria uma mudança. De qualquer modo, o governo americano lamentava a tensão americano-soviética.

«*A situação actual das relações americano-soviéticas* dizia ainda o embaixador — *é uma fonte de sérias decepções para o povo e para o Governo dos Estados Unidos*». E reprovava os russos por terem forçado os americanos a tomar, contra a sua vontade posição nesta crise. Era o «comunismo internacional», que tinha originado passo a passo, a tensão americano-soviética.

Entretanto, os americanos «*não tinham ainda renunciado á esperança de vêr produzir-se uma reviravolta nos acontecimentos*», que daria a possibilidade de encontrar o meio de estabelecer firmes e razoáveis relações, entre os dois países. No que dizia respeito aos Estados Unidos, a porta continuava «*aberta para um exame profundo e para a regularização dos diferendos americano-soviéticos*».

A linha geral da política americana

Dadas estas «explicações» com toda a franqueza, o embaixador dos Estados Unidos, entrou a seguir no fundo da questão, propondo a abertura de negociações... «*O meu Governo* — declarou ele — *espera sinceramente que os membros do Governo soviético não ficarão indiferentes diante da posição do Governo dos Estados Unidos, tal como é aqui exposta*». Com efeito, o Governo soviético não tinha nenhuma razão para ficar indiferente. «*Se for assim* — terminaria o embaixador — *eles* (os membros do Governo soviético) *não encontrariam do nosso lado ausência de pressa e boa vontade de cooperar para uma estabilização das condições mundiais plenamente compatíveis com a segurança do povo soviético*».

Tudo isto, lembremos, passava-se apenas algumas semanas depois dos acontecimentos de Praga. Importa pouco que as negociações americano-soviéticas, começadas poucas semanas depois, tenham ficado por aí, por motivos que é inutil relembrar. O essencial era o facto (em si) de que Washington tinha retomado o diálogo com Moscovo apenas algumas semanas após aqueles acontecimentos. Exactamente como o presidente Johnson está a fazer presentemente.

E mais; este diálogo é retomado no mesmo espírito do pacto de segurança não escrito Roosevelt-Estaline. E é a ideia fundamental deste acordo que será a base do pacto «oficial» de segurança colectiva europeia, se se realizar um dia, depois das peripécias do diálogo americano-soviético. Para falar claro, o presidente Johnson, colocado em presença da mesma situação, a crise checoslocava, que o presidente Trumam, seguiu a mesma linha geral da política dos Estados Unidos. E tudo leva a crêr (os primeiros indícios o confirmam) que o mesmo se passará com o novo presidente, o republicano Nixon.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Nota do dia

FALAR COM OS MORTOS, NÃO!

O QUE É QUE O LEITOR ESPERA encontrar no seu jornal? Chamando seu ao jornal que escolheu e a que se habituou, procura naturalmente, em primeiro lugar, um certo estilo. Esse estilo é a medida e a maneira de receber o reflexo da vida, a narrativa, a síntese ou a interpretação dos acontecimentos, dos movimentos de ideias, de toda a gama de fenómenos que fazem a cor do tempo.

O leitor lúcido e independente reclama, está bem de ver, que essa imagem da vida lhe seja dada com objectividade. Por seu turno, quem faz o jornal, quem o pensa, quem o escreve fará o possível por se situar onde e como possa ver e referir objectivamente. Mas não nos iludamos por aí além: essa objectividade que se busca e se julga praticar, por muito que se deseje o contrário, é ela mesma subjectiva.

Ora, é precisamente por esse acerto, essa tentativa de ajuste, esse esforço de equilíbrio e de justiça na interpretação dos factos e dos homens, que o leitor identifica o estilo do seu jornal e, afinal de contas, se identifica a si próprio, pois ambos são tendenciosamente paradigmas um do outro. Como se disséssemos: diz-me o jornal que lês, dir-te-ei quem és. E o leitor saberá adaptar a sua recíproca.

O esforço de qualidade que o jornal exerce sobre si mesmo não é outra coisa senão o esforço de qualidade que se procura atingir na massa populacional a que se dirige, oferecer-lhe matéria de informação, convocar-lhe a possível capacidade de análise, despertar-lhe e valorizar-lhe a capacidade de a exercer, isto é, dar o jornal ao leitor os meios para que o leitor seja capaz de fazer a crítica do jornal que o procura habilitar a esse exercício.

Jogo perigoso, dir-se-á. Faca de dois gumes, acrescentar-se-á. Quem semeia ventos colhe tempestades, poderá lembrar a prudência em alguns solenes e conspícuos herdeiros de Acácio. Pois é, poderemos condescender. Mas, se assim não fosse, se assim não for, o que andamos nós todos a fazer? Pela nossa parte não receamos o julgamento do público, antes nos regozijamos com ele. Não será um sinal de que dialogamos com vivos?

O TIO DENTRO DO BALDE

Havia uma terrivel maquineta mesmo junto à porta da rua, com garrafas em cacifos e luzinhas suaves. Um marco, dois marcos — tanto bastava para nos tornarmos proprietários de qualquer garrafa de vermute sintético ou vinho do Reno excelentemente baptizado. Isto era em Heidelberg no Inverno desabrido de 1960, e passava-se com regularidade todos os sábados, quando o advogado brasileiro João Batista Zacariotti trazia para o seu quarto um grupo de amigos. «Vamos beber. Alemanha só de copo na mão.»

Frau Schwann, a dona da casa, não tardava meio minuto a aparecer. Com ela o marido, operário, ignorante e pitosga, babando-se já na perspectiva de bebedeira. E às vezes — ah, aqui entra a grande personagem — um vago tio dos arredores, cujo nome não chegou nunca a saber-se. Conheciamo-lo por «Onkel», o tio. Mais nada. O «Onkel» atacava copo sobre copo, infatigável, germânicamente metódico, segundo um plano preestabelecido, e quando por acaso dizia alguma coisa («Kalt!» — «está frio», ou «Gut!» — «boa pinga») logo se instalava entre as quatro paredes um silêncio respeitoso. Tinhamos a impressão de estar a ouvir o oráculo de Delfos.

No penultimo sábado de Dezembro, já perto do Natal, o «Onkel» desembarcou em Heidelberg com um pifo de três assobios. Frau Schwann arranjou-lhe chá e despachou-o em grande velocidade para o Zacariotti. A maquineta dos vinhos e vermutes fornecera com que afogar as mágoas: cantávamos alto, de olho redondo. «Wie geht's, Onkel?» («Então tio, como vão esses ossos?»). O «Onkel» fez qualquer gesto inominável. Estava como um cacho.

Ai pelas três da manhã, altura em que já ninguém se oferecia para ir buscar o branquinho gelado ao quarto contiguo — era um cuidado nosso: aprimorar vinho dentro de um balde com gelo —, o «Onkel» pretextou certo equivoco intestinal e foi à sua vida. Bem, conversemos em paz: a eleição de Kennedy, o campeonato da 1.ª Divisão, as broncas no restaurante universitário. Frau Schwann e o marido morriam de sono. Este interrompia de vez em quando a palestra: «Eu só ao sábado, que é para estar o domingo no ripanço. Latinos? Uma cambada de bodes!» «Meu filho», condescendia Zacariotti, «não tem horário para essas coisas. Passa um fumo na cara e a gente não vê mais.»

Subito, o alarme. Tinha desaparecido o nosso «Onkel», e ainda por cima sem sobretudo! Uma patrulha desceu a procurá-lo. Frau Schwann metia as mãos no avental, comprometida a chorar por tão triste cena. O marido, esparramado na cama, lamentava-se: «Verrückt!» («o tipo é tolo!»). Assim passaram as horas, e o «Onkel» sem dar sinal: morto, suicidado, emigrado para a Argentina — que mistério nos deixara ele em brinde?

Quando todas as hipóteses haviam sido postas de parte, alguém bateu com um dedo na testa: o quarto do lado! E ai, sim, fomos topar o «Onkel» a dormir, boca enviesada num sorriso beato, traseiro encharcado de água. Ressonava dentro do balde. Ainda nos disse antes de o enrolarmos no cobertor: «Este vinho do Reno — ggg!» Apanhou uma coramina para aprender.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Brasil, quem és tu?

AMAZÓNIA: ARMAZÉM DE RIQUEZAS PARA OS NOSSOS NETOS

MANAUS, AMAZONAS — (Por gentileza da VARIG) — **Um dos maiores armazéns de riqueza do Mundo é a inexplorada Amazónia, onde apenas oito médicos cobrem 1 584 230 quilómetros quadrados e onde mais de 80 por cento da população sofre de parasitoses intestinais e a lepra insiste em se manter.**

Em 1955, pela primeira vez na História, o petróleo jorrou na Amazónia. Foi em Nova Olinda. A Petrobás, a empresa estatal que explora em monopólio o ouro negro brasileiro, criação de Getulio Vargas, mobilizou homens e maquinaria, instalando-os no Amazonas, isolados do Mundo, perdidos na selva. Um geólogo norte-americano contratado pela empresa não hesitou em considerar nessa altura que se acabava de descobrir a maior bacia sedimentar do Mundo, de petróleo. Exploradores asseguram que em muitos pontos, sem necessidade de furos, o petróleo rompe a terra e brota à superfície. A 12 horas de barco de Manaus estará a maior jazida petrolífera do Mundo. Mas ordens governamentais obrigaram à suspensão dos trabalhos e ao encerramento das sete bases de pesquisa e das cinco de sondagens existentes. A decisão foi motivada para proteger a economia da Bahia, de onde é extraído todo o petróleo brasileiro, que torna este país auto-suficiente nessa imprescindível matéria-prima.

No território do Amapá, a norte da foz do Amazonas, em frente a Belém, mas acima do rio-mar, o acaso fez com que fosse descoberto na década de 40 o mais rico jazigo de manganés do Mundo. A totalidade da exportação deste manganés vai para os Estados Unidos, o que contribui para uma declarada reserva do brasileiro para com o americano, o que se compreende neste caso se virmos que a companhia extractora é americana e que a reserva está calculada, de momento — as pesquisas continuam — em 30 milhões de toneladas, valendo um bilião e meio de dólares no mínimo. Lembre-se que o manganés é um mineral nobre, estratégico e raro, conclusões a que se chega se virmos que sem ele não há aço e sem aço não há couraças, nem vigas nem canhões nem balas, a ponto de os E. U. A. importarem 95 por cento do seu consumo (do Brasil e da Índia); a sua estratégia reside no facto de o aço ser a trave mestra das economias desenvolvidas.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Em Manaus, suando mais do que num sauna e bebendo guaraná, esse delicioso refresco herdado dos índios, vou escutando o que me contam sobre as riquezas amazónicas, tão grandes que quase é difícil acreditar, mas existentes nesta terra que é de todos os brasileiros e não é de ninguém.

«Não há nada que aqui não se encontre», diz-me um dos meus novos amigos amazonenses. «No Tapajós, até ao rio Tropas, 40 homens num ano apanharam 800 quilos de ouro. Com um dobro de homens teria atingido as duas toneladas», acrescenta. E prossegue no desfiar do rosário infindável das riquezas desta terra que me asfixia e me faz padecer de fortes dores abdominais com os seus antipáticos microbiozinhos que se agarram ás paredes dos intestinos humanos.

«Durante horas e horas pode andar-se com os pés sobre manganés compacto, um milhão e duzentas mil toneladas de manganés só á superfície», prossegue o meu interlocutor, rematando com um suspiro: «O Brasil podia tornar-se no principal produtor do Mundo.»

Nas ruas de Manaus, uma das coisas que mais me surpreendeu foram os tapumes. Imaginem só as obras de Lisboa resguardadas por tapumes castanhos, envernizados, de madeira como aquela utilizada na decoração de interiores requintados. O meu amigo ri-se da minha estupefacção e explica: «É apenas madeira apanhada e cortada da selva. Depois dão-lhe uma camada de verniz.» E essa informação faz-me sacudir a cabeça, lembrando-me, atónito, que em cada quatro árvores do Mundo uma é da Amazónia. Quanta riqueza em madeira, á nossa volta, naquele entrançado de cipós e lianas pendentes de árvores que chegam a atingir os 45 metros numa área de um milhão e meio de quilómetros quadrados.

A SUDAM — EMBRIÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O presidente Castello Branco criou, no seu mandato, a SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazónia), irmã mais nova da Sudene e com fins idênticos ao que esta se propõe no Nordeste. Uma palavra de ordem então surgiu: «Operação Amazónia». E lentamente, daí para cá, agrónomos, geólogos e técnicos foram enviados para a Amazónia. Mas os meios do homem são poucos para submeter á sua inteligência a força brutal e impressionante da impenetrável massa verde.

Até hoje, o factor mais positivo para o desenvolvimento do Norte do país foi a estrada Belém-Brasília, quase dois mil quilómetros de estrada serpenteando por entre a verdura, ligando o Norte ao resto do país, uma obra verdadeiramente colossal criada pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek. A primeira fase da construção desta estrada foi uma verdadeira epopeia. Centenas de homens deixaram a sua vida pela selva que se ia rasgando. Mais de 500 quilómetros de floresta bruta foram rasgados entre Belém e Imperatriz. A importancia desta estrada na economia amazónica é suficiente para que todos os erros e desmandos cometidos á sua custa sejam esquecidos. Os que ontem criticavam «o esbanjamento de dinheiros publicos» curvam-se hoje surpreendidos pelo tráfego constante de camiões pela estrada com que JK pretendeu integrar a Amazónia com a nova capital — Brasília — e o resto do país. Modernos e confortáveis «pullmans» com leito e «toilette» fazem a viagem Belém-Brasília em 36 horas, pela unica via terrestre onde não é uma aventura alcançar o Norte do Brasil. Ela foi, de resto, uma forma de dar trabalho aos milhares de braços desempregados do Nordeste sequioso.

«A Amazónia tem tudo, dá tudo, só gelo é que não» é uma frase que se pode ouvir fácilmente em Manaus. Ele é uma espécie de «slogan» adoptado pelos amazonenses. De facto, assim é. Uma extensão territorial equivalente a três vezes a área da França aguarda no silêncio de catedral que se pode escutar na floresta que o homem a possua e que ela se possa entregar ás mãos deste. A Amazónia continua, impenetrável, a ser a grande senhora, inacessível e requestada, por quem os homens continuam a morrer, perseguindo a sua posse. As suas riquezas inexploradas constituem o maior armazém do Mundo futuro. Silenciosas, vírgens, elas expõem-se ao sol de delírio ou escondem-se, pudicas, nos recantos sombrios da grande floresta, á beira das suas águas. O manganês e as areias monazitas que os E. U. A. continuam a levar silenciosamente nos seus barcos não chegam a ser mais do que uma superficial cicatriz na vastidão desta área que faz lembrar o descrito mundo no sexto dia da criação. Noé, o da Arca, deve ter visto, entalado entre os animais com que sobrevivia ao diluvio, o mesmo espectáculo que a Amazónia oferece a quem, como eu, a percorre e penetra. Ela desde sempre que foi pilhada, nunca explorada.

AMANHÃ

UMA AMOSTRA DO «INFERNO VERDE»

HOMENAGEADO UM FUNCIONÁRIO DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO ATINGIDO PELO LIMITE DE IDADE

Durante mais de quatro dezenas de anos o sr. João Bruges d'Oliveira exerceu, com a maior competência e dedicação, diversas funções na Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses.

Deixou o serviço activo na referida companhia ferroviária há dias por ter atingido o limite de idade, com 41 anos de serviço.

Entrou para a C. P. em 1927 como praticante de escritório na Divisão do Material e Tracção, serviu depois na Contabilidade e Finanças, no Serviço de Turismo e finalmente na Secretaria da Administração para onde entrou em 1932. Conservava-se ali há 36 anos.

Passou por todas as categorias do seu quadro tendo sido nomeado, há tempos, secretário da administração.

A simpatia e a amizade dos administradores e directores e de todo o pessoal das várias categorias da C. P. tornaram-no um funcionário do maior apreço e respeitado por todos.

Da sua folha de serviço constam diversos louvores.

No exercício das suas funções, na secretaria, lidava constantemente com as administrações e redacções dos jornais a quem deu sempre o melhor da sua colaboração.

Ao deixar o serviço activo o conselho de administração da C. P. concedeu-lhe um expressivo louvor e os funcionários superiores obsequiaram-no com um jantar de homenagem num restaurante de Lisboa, tendo aos brindes sido recordadas, por vários oradores, facetas da sua vida profissional que o tornaram querido e admirado por todos.

JOÃO BRUGES D'OLIVEIRA

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Ficou assim constituído o elenco directivo, para este ano, da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique: Assembleia geral: presidente, Jaime Franco; vice-presidente, Álvaro Augusto de Sousa; secretários, Edgar José Aníbal Arouca e João Pedro Laurentino, e suplentes, José Carlos Nobre Rodrigues e Joaquim Vitorino dos Reis Prego. Conselho fiscal: vogais efectivos, tenente Artur Afonso Tição, João Rodrigues Raposo e Agostinho Domingos Rego da Silva, e vogais suplentes, Albano Martins e Joaquim Gonçalves Moura. Direcção: presidente, capitão Joaquim Lopes; vice-presidente, Elias António Laurentino; 1.º secretário, Amilcar Jorge de Melo Pessoa Santa Marta; 2.º secretário, Joaquim António Laurentino; tesoureiro, Valdemar Ramos Sequeira Ribeiro; vice-secretários, Carlos Alberto Duarte Souto Quintão e Jorge Cerqueira Antunes, e vogais suplentes, José Luís da Cunha Lima e Américo da Silva Barral Costa.

São delegados á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio os sócios Elias António Laurentino e Amilcar Jorge de Melo Pessoa Santa Marta.

CONCESSIONÁRIOS DA FORD REUNIDOS NO ESTORIL

A Forde Lusitana ofereceu, no Estoril, aos Concessionários Ford do País, um almoço que serviu de ensejo a uns agradáveis momentos de convívio.

Antes do almoço procedeu-se a uma reunião de trabalho em que foram traçados os planos de actividades a levar a efeito durante o ano corrente, subordinados ao tema «Ford á Frente em 1969».

Abriu a sessão de trabalhos o sr. Pedro Blanch, presidente do Conselho de Administração e director gerente da Ford Lusitana, que aproveitou a oportunidade para apresentar como gerente de vendas da Companhia o sr. eng.º Campello de Almeida, recentemente nomeado para exercer este importante cargo.

Seguiram-se no uso da palavra diversos oradores, que focaram os pontos mais importantes relacionados com vendas de veículos, assim como os objectivos da Companhia para 1969.

JOAQUIM DIAZ

(intérprete da canção «folk» espanhola)

VEM A PORTUGAL

A descoberta da autêntica canção «folk», resultante dos estudos levados a cabo pelo jovem universitário espanhol Joaquim Díaz, está na base dos recitais que ele próprio realizará em Lisboa, Porto e Coimbra, na próxima semana. Joaquim Díaz é um caso de personalidade e de vocação artística que se distinguiu rápidamente no panorama da nova canção espanhola. Investigador, crítico e autor de, pelo menos, duas obras de divulgação sobre as raízes da canção espanhola, Díaz aproveitará a sua vinda a Portugal para gravar um momento especial destinado ao programa «Riso e Ritmo», que Armando Cortez e Francisco Nicholson apresentam na Televisão.

Estudante de Filosofia e Letras na Universidade de Valladolid, Joaquim Díaz é o intérprete mais considerado da autêntica canção «folk» espanhola.

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com **Danielle Darrieux e Robert Hoffmann**

IMPÉRIO

(M 1. anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor – Franscope
Um filme de **Edward Dmytryk**
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO

(M. 12 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de **Joseph Mankiewicz**, com **Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson**
JÚLIO CÉSAR

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com **Anthony Quinn Oskar Werner e Sir Laurence Olivier**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
A comédia das situações incríveis!
com **Catherine Spaak e Hugh Griffith**
O MARIDO É MEU MATO-O QUANDO ME APETECER
TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 260729
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
c/ **Rod Steiger e Lee Remick**

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54754
Às 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com **Burt Lancaster e Shelley Winters**

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
ESQUADRILHA DE ATAQUE
Cinemascope - Technicolor

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
Às 15.15 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de **Paul Newman**, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com **Joanne Woodward e Estrella Parsons**

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Extraordinário filme de **Paul Newman**
com **Joanne Woodward e Estrella Parsons**
RAQUEL, RAQUEL

ODEON

Telef. 32 62 83
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO com CARMEN SEVILLA
A GUERRILHEIRA
...aceitou uma missão secreta em plena guerra civil e amou um homem que não a fez feliz...
(Col.) (M. 12 anos)

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 15.30 e 21.30
ATÉ À ETERNIDADE
com **Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra e Donna Reed**

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
NO CALOR DA NOITE
c/ **Rod Steiger e Sidney Poitier**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
Às 18.30 e 21.45
Um filme de **Jacques Daniel-Valcroze**
LE VIOL — o desconhecido desejado
com **Bibi Andersson e Bruno Cremer**
EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O discutido filme de **Charlie Chaplin**
A CONDESSA DE HONG-KONG
com **Sophia Loren e Marlon Brando**
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Uma hilariante comédia como o cinema há muito não apresentava
COM A PEDRA NO SAPATO
com o magnífico artista **Rex Harrison**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O MAGNÍFICO ESTRANGEIRO
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de **Robert Hossein**
COMO MATEI RASPUTINE
com **Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg**
Franscope – Eastmancolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Real. **Carol Reed**
com **Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis**
OLIVER!
70 mm – Technicolor

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel 505 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
UM FILME NOTAVEL que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ **Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy**

POLITEAMA

Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
A arrojada proeza de um «comando» inglês para destruir uma base naval alemã
ATAQUE A MURALHA DO ATLÂNTICO
com **Lloyd Bridges e Andrew Kevi**
(Col.) (M. 12 anos)

TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h
PETÚLIA
UM PRESIDENTE DE SAIAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional» (12 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: Sabina Freire (1 anos)
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango» (1 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (1 anos)
VARIEDADES — Às 2 e 45: «O Amor 68» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23. «A Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Blue» (17 anos)
PARIS — Às 21: «No calor da noite» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Grande Restaurante» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O último comboio do Katanga» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Pecos faz justiça» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 5: «A Presa Humana» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Agarra que é General» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Maldição de Colem» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O Fundo da Garrafa» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Judoka agente especial» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — «Como roubar um milhão» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A nova cinderela» e «O justiceiro de Rugova» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» «A minha senhora» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30 «A noite perversa» (17 anos)

Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Ladrão que rouba ladrão» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 45: «Regresso de um ídolo» e «O fosso e o pendulo» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «Forte Utah» e «O bobo da corte» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 45: «A princesa» e «Casca de banana» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 45: «O vale dos bonecos» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 45: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande pândega» e «Uma noite por acaso» (17 anos) — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A brigada nua» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 45: «Três dentadas na maçã» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Colorado Chaplis o terrível pistoleiro» (12 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

No Teatro Lara, de Madrid, atingiu duzentas representações a comédia «Uma Noite de Chuva», de Joaquin Calvo Sotelo.

*

O mais prolífero autor espanhol, Alfonso Paso, apresentou nova comédia, «Por lo menos três», no Teatro Arniches. O desempenho está confiado á companhia de Pastor Serrador.

*

Depois de terminada a rodagem da película «Alibi», de que Luciano Lucignani foi não só realizador como actor, juntamente com Vittorio Gassman e Adolfo Celi, assinalará o cineasta a sua actividade no teatro, pondo em cena, no próximo mês de Fevereiro, a peça de John Osborne «Look Back in Anger». («O Tempo e a Ira»).

*

O empresário e director teatral Harold Prince levou á cena, num dos palcos da Broadway, a peça «Zorba», com um elenco em que Herschel Bernardi é o actor principal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22 (638256) ✻ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (63472).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ✻ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776235).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) ✻ **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira,** R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 - 5467) ✻ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-A (48966--553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) ✻ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342--325553).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 80-A-B (78050) ✻ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMPO DE OURIQUE — Linalda — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ **Findor** — Rua D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✻ **Zenel,** R. A, 82, Bairro da Liberdade (651840) ✻ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patuleto, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — Simão — Av. de Berlim, R. D, 1, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (84357) ✻ **Europa,** Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395).
PRINCIPE REAL — Gonçalves L.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (6621621) ✻ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta 15-A-B (Tel 46490).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Morgem, 5-B (382470) ✻ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ **Zema** Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Banha, Av. de Moscavide 22 (Tel. 25185 8)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. a Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos, Ferreira A 5 (260 6)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✻ **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✻ **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (937740) ✻ **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, lote X- — Reboleira (938149)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97113)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 5' (Tel 950123)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) **L. Afonso Albuquerque** (980058)

COLARES — Colares — Azenha (299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis 30 (224040).
ALMADA — Galeno, Rua Capitão Leitão, 85-B (276565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 14 (224302)
BARREIRO — Higienica, R. D. Manuel 78 (22730)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3 -A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) ✻ **Bairros,** B.º Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho L. da areia, 5' (Tel 2218580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✻ **Companhias Reunidas, 537011** ✻ **Gazcidla, 538821** ✻ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ **Voluntários, 538524**
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ **Segurança Publica, 366141** ✻ **Judiciária, 535380** ✻ **Maritima, 326456** ✻ **Internacional, 362721** ✻ **Viação e Trânsito, 42205** ✻ **G. N. R. (área rural), 36865**
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ **Enfermagem permanente, 766161** ✻ **Enfermagem de urgência, 43738** ✻ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✻ **Hospital de S. José, 860131** ✻ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✻ **Transfusões, soros e oxigénio 538524** ✻ **Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ **Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029** ✻ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✻ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ✻ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✻ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✻ **Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SABADOS E DOMINGOS JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

ALMOCE OU JANTE
NA COZINHA ALENTEJANA
e peça **FRIGINADA**
Servem-se banquetes e lanches de casamento
AV. DO AEROPORTO, 162
SALA COM LAREIRA—ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

A ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 13°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE
Máxima: Tavira, 19°,2; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 53
Ocaso ás 18 e 44

Hoje	Dia 25	Dia 2	Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 18 — 4 e 12 (4,2 m); 16 e 43 (4,0 m). Dia 19 — 5 (4,3 m); 17 e 28 (4,0 m). Dia 20 — 5 e 45 (4,3 m); 18 e 5 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 18 10 e 06 (0,7 m); 22 e 20 (0,9 m). Dia 19 — 10 e 54 (0,7 m); 23 e 05 (0,8 m). Dia 20 — 11 e 43 (0,7 m); 23 e 50 (0,9 m).

DOIS FERIDOS EM ACIDENTES PRÓXIMO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 18 — O transito nas estradas, com o tempo chuvoso que tem feito, torna-se perigoso. Foi assim, que o sr. Manuel Marques de Amorim, de 60 anos, casado com a sr.ª Maria de Jesus de Oliveira, natural de Matosinhos e de há muito residente no lugar da Coutada, deste concelho, ao dirigir-se a um estabelecimento local, para fazer compras, escorregou no piso humido e deu uma queda violenta. Recolheu ao hospital desta vila, pois sofreu ferida inciso-contusa na cabeça.

— Foi conduzido ao mesmo hospital o operário sr. Adelino da Silva, de 29 anos, casado, natural de Dade (Viseu) e residente no lugar das Quintãs, deste concelho, ferido numa das mãos quando trabalhava numa fábrica de carpintaria das Quintãs.

QUEM PERDEU UM LINDO CÃO LOBO-D'ALSÁCIA?

O sr. João Jerónimo Subtil, de 20 anos de idade, solteiro, servente de máquinas, residente na Rua Vítor Bastos, 58-cave, Dt.º nesta cidade, encontrou ali, na mesma rua, já alta noite, um cão lobo-d'alsácia, bonito e bem tratado, de pêlo cinzento-escuro que, possivelmente se perdera, afastando-se da residência dos seus donos.

O sr. Subtil foi então á 21.ª esquadra da P. S. P., onde deu conhecimento do facto, ficando em seu poder o animal, que entregará a quem provar pertencer-lhe

Comemorações em Aveiro

do 65.º aniversário do Clube dos Galitos

AVEIRO, 18 — Começam amanhã as celebrações do 65.º aniversário do prestigioso Clube dos Galitos.

Amanhã haverá, ás 11 horas, na Sé Catedral missa por alma dos antigos sócios, com a colaboração do Grupo Coral da Paróquia da Glória; ás 11 e 45, romagem ao cemitério Central, onde, simbólicamente, será prestada homenagem á memória daqueles; ás 12 e 15, hasteamento da bandeira do clube, no edifício, em construção, da moderna sede; ás 12 e 30, na Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, concerto pela Banda Amizade; início do concurso de montras alusivas ao clube e abertura da Exposição Documentária, no estabelecimento «Casimiros». Dia 22, ás 21 e 30, no salão nobre do Grémio do Comércio, exibição de filmes da autoria de cineastas da Secção de Cinema Amador do clube. Dia 24, ás 21 e 30, no Teatro Aveirense, sessão solene, presidida pelo governador civil, durante a qual será feita a distribuição de prémios respeitantes aos dois ultimos anos; ás 23 horas, sarau, com a colaboração do Conservatório Regional de Aveiro. Em dia e hora a designar, os dirigentes e praticantes do clube doarão sangue, exclusivamente destinado aos doentes pobres da Misericórdia, que dele venham a necessitar.

O Curso de Iniciação Arqueológica em Braga

BRAGA, 18 — Por iniciativa da Camara Municipal, em colaboração com a Junta Distrital e a Faculdade de Filosofia, recomeça, hoje, o Cruso de Iniciação Arqueológica, regido pelo sr. prof. Rigand de Sousa.

As aulas semanais, ao sábado, ás 18 horas, decorrem na sala de anfiteatro da referida Faculdade.

As inscrições podem ser feitas, por intermédio do irmão Ezequiel Pedro, naquela Faculdade.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A mulher do comerciante Armando Figueiredo Costa chora, numa das oficinas onde as motorizadas eram «preparadas» para a venda. A seu lado, um empregado da oficina que nada tem com o caso

Roubavam as motorizadas que depois modificavam e vendiam como novas

- Descobertos cerca de 100 livretes falsificados
- Presos 11 acusados

Uma motorizada roubada (que o seu proprietário reconheceu, depois, na rua, apesar de ligeiras modificações introduzidas nas rodas) e uma queixa apresentada na Polícia Judiciária levaram á identificação e prisão dos autores deu ma série de roubos 0de velocípedes motorizados que se revestem de pormenores curiosos.

As investigações correm por conta das Secções de Furto da P. J., a cargo do chefe Chasqueira e dos agentes Archer, Alegre, Mário de Almeida, Neves, Galantinho, Pires, Sério e Carlos Gomes. As circunstancias em que foi descoberta uma das motorizadas roubadas (com ligeiras modificações) levou aqueles agentes a penetrar no meio de um autêntico «gang» de gatunos e falsificadores.

Em diligências na Estrada da Circunvalação, Rio Seco, Junqueira, Alcantara, Almada e Areeiro da Caparica, os agentes prenderam José Carlos da Silva, «O Caió», pintor de automóveis, natural de Lisboa; Henrique Lemos Sanches, de 26 anos, mecanico de bicicletas, natural de Lisboa; Raul Pereira Uais, mecanico de motociclos, natural de Lisboa; Eduardo Pereira Pais, mecanico de motociclos, natural de Lisboa; Daniel Nunes da Fonseca, soldador aléctrico, natural de Lisboa; Hérmínio Esteves Marques, «O Esquimó», de 63 anos, tratador de gado, natural do Sabugal; Manuel Santos Laranjeiro, tipógrafo, natural de Lisboa; José Manuel dos Santos Costa, de 19 anos, serralheiro civil, natural de Lisboa; Armando Figueiredo Costa, de 38 anos, comerciante, natural de Tlmada; Alfredo de Figueiredo Costa, de 44 anos, comerciante, natural de Almada; Higino José Rodrigues, de 4 3anos, industrial, natural de Sintra; Vítor Manuel Sanches, de 24 anos. serralheiro civil, natural de Lisboa; e Álvaro da Costa Lemos, de 34 anos, vendedor ambulante, natural de Lisboa.

Apreenderam ainda bicicletas motorizadas, motores, quadros, rodas e peças várias destinadas a esses veículos e, posteriormente, nas Camaras Municipais de Oeiras e Almada, respectvamente, conseguiram os elemntos necessários para provarem falsificações de livretes de circulação, que rondam a centenas.

Estas e outras informações foram prestadas, esta manhã, aos representantes da Imprensa pela Jolícia Judiciária.

Segundo essas informações, os gatunos actuavam jáz há três anos em várias zonas da capital.

As bicicletas roubadas eram desmanteladas em duas oficinas na Estrada da Circunvalação e no Rio Seco, para serem novamente montadas, misturando as peças, alterando as suas características, assim como os números dos motores. Finalmente, as motorizadas eram registadas (fraudulentamente) e vendidas ao «preço normal» (mil escudos).

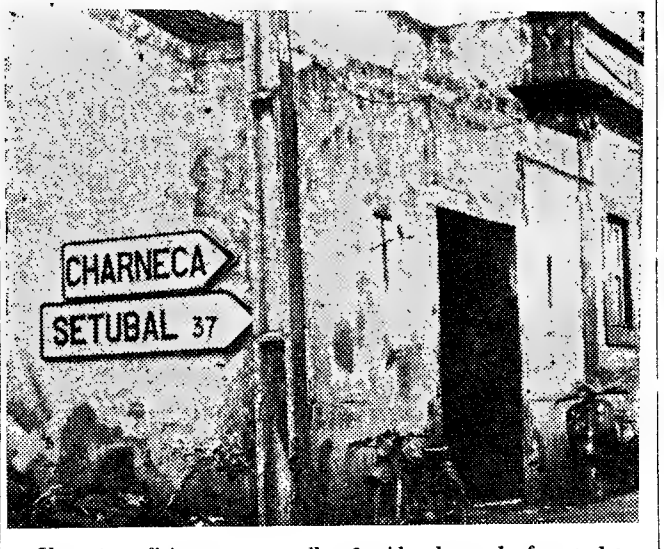
Para isso, falsificavam a assinatura do antigo patrão de um deles, dono de um estabelecimento de velocípedes, conseguindo obter na Câmara de Oeiras os referidos livretes.

Noutros casos, canalizavam as motorizadas furtadas para dois estabelecimenos do género, sitos na Banática e no Areeiro de Caparica, onde os proprietários dos mesmos os vendiam, depois de os legalizarem na Câmara de Almada, fazendo declarações de venda, como se de novas se tratassem. No decorrer das investigações, os agentes encontraram casos verdadeiramente insólitos, a ponto de se lhes deparar livretes para velocípeds que nem sequer existiam, portanto em vias de serem furtados para subsequente venda.

Noutro caso, apurou-se que um dos comerciantes (Alfredo Figueiredo Costa) conseguia obter folhas de papel selado assinadas em branco pela mulher com quem vivia maritalmente, com as quais registava as mesmas, dado ser em nome dela que se encontrava o estabelemento. Verificaram também que o mesmo comerciante, vendedor dessas máquinas, não estava colectado já há cinco anos, pois tinha deixado de negociar em bicicletas, mas, perante a Camara local, procedia comi se estivesse legalmente estabelecido, continuando a registar bicicletas, a maior parte das quais se supõem serem furtadas, passando declarações de venda na qualidade de comerciante do ramo.

Devido á complexidade da matéria em investigação e porque noutras Camaras, nomeadamente nos concelhos da margem sul do Tejo, se suspeita haverem mais falsificações, foi deferida a competência á P. J. para a instrução do processo-crime, instrução essa que prossegue para seapurarem as responsabilidades de todos os intervenientes nos furtos e dos compradores dos velocípedes registados ilegalmente. No decurso das investigações, so agentes apuraram que os detidos Raul Pereira Pais e Manuel Grande Pereira, «o Manuel do Mudo», em conjunto, furtaram, numa noite de Novembro ultimo, no Bairro do Restelo, vários automóveis que abandonaram, depois de se lhes acabar a gasolina, e com eles passeavam e se divertiam na companhia de raparigas, caso oportunamente divulgado na Imprensa.

A seu tempo, a 6.ª Secção da Polícia Judiciária avisará os possíveis proprietários das bicicletas apreendidas para o seu necessário reconhecimento.



Uma das oficinas, no concelho de Almada, onde foram descobertas muitas das bicicletas roubadas

De vez em quando

As constantes façanhas do homem em matéria de cosmonáutica deixam-me embasbacado. Ainda não perdi (e espero não perder) a minha capacidade provinciana de admirar tudo e todos. Mas surpreendo-me, principalmente, com as verbas (aqui justamente astronómicas) necessárias para levar a bom termo estas aventuras científicas de que não descortino (o meu provincianismo em acção) uma vantagem prática imediata ou, até, a médio prazo. Fico a pensar... Se estivesse totalmente ausente do Mundo durante dez anos, ao regressar, qual seria a minha primeira pergunta: «Ainda há fome em África e na Ásia?»; «Já não há guerras no Globo?»; «Descobriu-se maneira de curar o cancro»?; «O homem já chegou à Lua?» E, destas hipóteses, a última é a única que me parece menos de acordo com as minhas modestas preocupações de ser pensante.

V. D.

Elaborados os estatutos da Liga dos Amigos de Queluz

QUELUZ, 18 — Após três reuniões no Cine-Teatro local, em que, com grande entusiasmo, foram debatidos assuntos de grande interesse, ficou finalmente elaborado o plano dos estatutos da Liga dos Amigos de Queluz, cujo texto vai agora ser submetido á apreciação das entidades competentes.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE», ás 17 horas
No Salão Restaurante
LIMA KIM
- The Elwardo's
- Lídia Ribeiro
- Doriss Girl's Show

Musica para dançar por
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

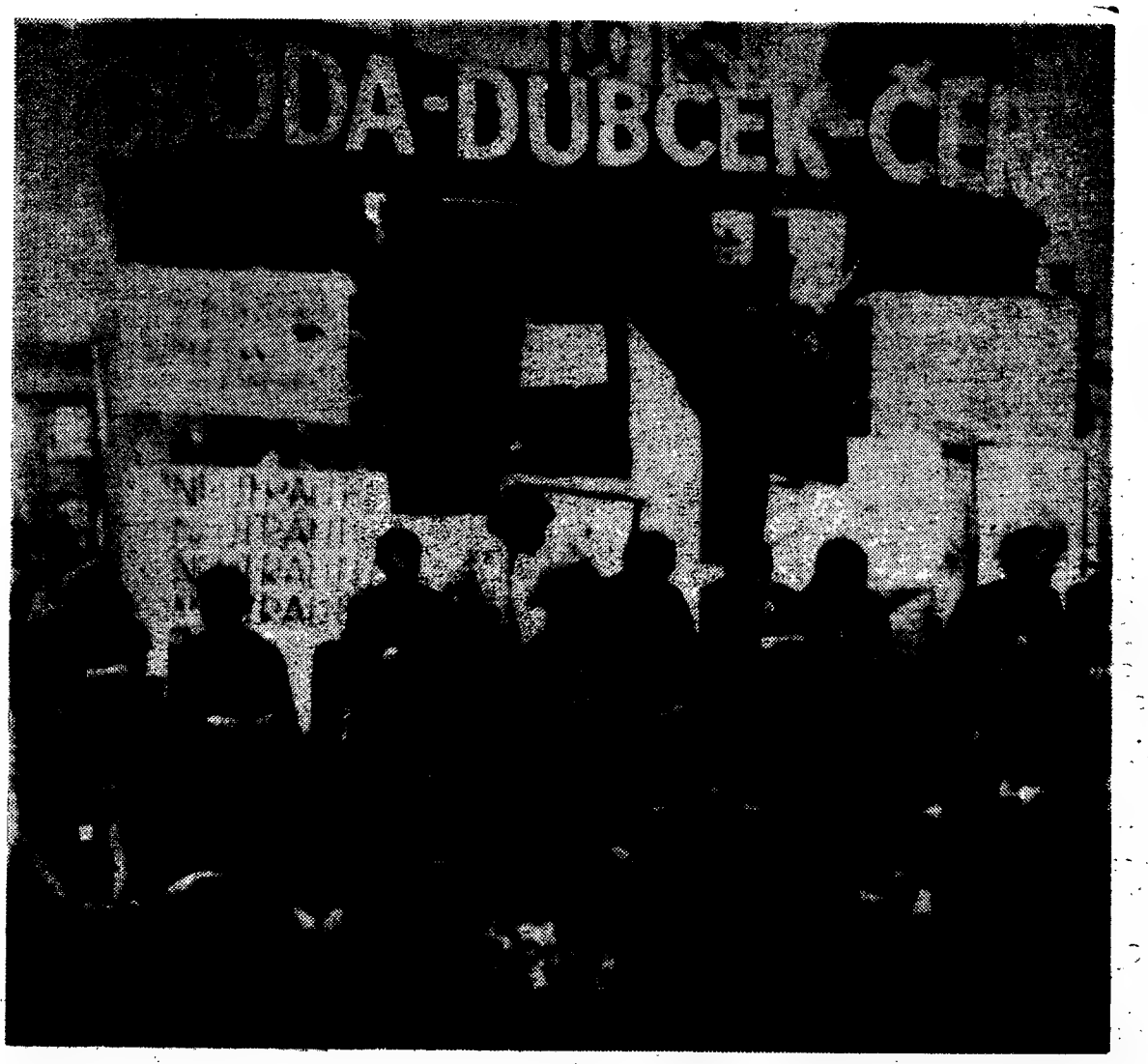
NO CINEMA:
HOJE, ás 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)

As 21.30 h.
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
(M/ 17 anos)

AMANHÃ, ás 17 e 21.30 h.
LONGE DA MULTIDÃO
(M/ 12 anos)

— Ambiente climatizado —

CHECOSLOVÁQUIA: FEDERAÇÃO



CINQUENTA ANOS DEPOIS DA SUA FUNDAÇÃO A CHECOSLOVÁQUIA TORNA-SE UMA REPÚBLICA FEDERATIVA DOS ESTADOS CHECO E ESLAVO. A CRISE (NA GRAVURA, UMA MANIFESTAÇÃO A FAVOR DE DUBCEK E SVOBODA) **VAI SENDO VENCIDA LENTAMENTE**

(PÁG. 2)

as mulheres do magrheb

SEGUNDO ARTIGO DA SÉRIE:

AS AMBIGUIDADES ARGELINAS (central)

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE?

ARTIGO DE JOSÉ DE AZEVEDO

Pág. 3

UM TRANSPORTE REVOLUCIONÁRIO PARA LIÃO

Pág. 4

MAGALINE

50 ANOS DEPOIS DA FUNDAÇÃO

A CHECOSLOVÁQUIA TORNA-SE FEDERAÇÃO DOS ESTADOS CHECO E ESLOVACO

A PARTIR de 1 de Janeiro de 1969, a República Socialista Checoslovaca, sem mudar a sua denominação, tornou-se uma federação dos Estados checo (Boémia e Morávia) e eslovaco. A instituição da Federação corresponde aos votos dos eslovacos, que em número de três milhões e quinhentos mil, numa população total de catorze milhões tinham até agora a impressão de serem lesados pelos checos e os moravos. Uma salva de artilharia foi disparada à meia-noite em Bratislava, capital da Eslováquia, enquanto se ouvia o hino nacional. Não será preciso modificar o hino, porque há cinquenta anos que é composto de um motivo checo e um motivo eslovaco. Quanto às minorias do país (húngara, ucraniana, polaca, alemã e cigana), exercerão os seus direitos em cada um dos Estados.

O estabelecimento da Federação dá-se no entanto num momento em que, devido á invasão soviética, o sentimento de solidariedade entre checos e eslovacos substituiu a animosidade e rancores recíprocos do passado. Deste modo Dubcek, eslovaco, conseguiu gozar na Boémia e Morávia duma popularidade raramente atingida por um político, excepto talvez pelo presidente Masarik. Quanto a Smrkovsky, actual presidente checo do Parlamento, alvo de hostilidades dos soviéticos e cuja substituição foi pedida por Husak, o chefe do partido comunista eslovaco, encontra tanto apoio junto dos eslovacos como dos checos.

Devido á situação delicada criada pelo caso Smrkovsky, e talvez por pressões soviéticas, no dia da entrada em vigor da Federação os checoslovacos não conhecem ainda a composição do novo governo federal nem dos governos checo e eslovaco. Deste modo compreendem-se fàcilmente as passagens da mensagem do Ano Novo onde o presidente Svoboda declara que «1969 não será um ano sem dificuldades». Ficarão no entanto um pouco tranquilizados possívelmente com a frase em que o presidente da República declara que o fim do ano de 1968 foi caracterizado, como o seu início, pela vontade de «tornar o socialismo digno desse nome» e que o ano novo começa sob o signo da política chamada de «Janeiro» de 1968.

Por razões políticas, a proclamação solene da lei da Federação efectuou-se em 28 de Outubro passado, dia do quinquagésimo aniversário da criação da República Checoslovaca. A lei fora elaborada á pressa, tendo a invasão de Agosto impedido o trabalho de reflexão iniciado na Primavera. A Federação entrou em vigor, mas a sua instalação levará certo tempo.

De facto, serão ainda precisos muitos decretos de aplicação para assegurar o funcionamento de todas as instituições novas. Muitos pormenores continuam obscuros, nomeadamente a maneira de eleição de certas instituições e as suas prerrogativas exactas. Terá de ser aprovada, por exemplo uma nova Constituição. As medidas subsequentes serão tomadas no começo de 1969.

AS ESTRUTURAS FEDERAIS

O general Svoboda continua a ser presidente da República. Depois, o novo Parlamento federal elegerá o chefe do Estado checoslovaco.

A actual Assembleia Nacional, composta duma só câmara, será substituída por um Parlamento bi-camaral (Câmara do Povo e Câmara das Nações), que deverá ser eleito por sufrágio universal. Durante o período transitório, a Câmara do Povo (que será sempre de predominância checa) será composta pela actual Assembleia Nacional. A Câmara das Nações (que deverá ser sempre paritária entre checos e eslovacos) será formada no imediato pelos conselhos nacionais checo e eslovaco, espécie de assembleias territoriais, que delegarão cada uma uns cem deputados à Câmara.

O Governo federal será constituído numa base estritamente paritária. De facto, cada ministro checo terá um adjunto eslovaco, e vice-versa. O Governo federal deverá elaborar o orçamento e o plano de desenvolvimento económico, consolidar a ordem interna e a segurança do país, assegurar a defesa nacional, conduzir uma política estrangeira pacífica, assegurar a informação da população, fazer respeitar as leis, os direitos e os deveres dos cidadãos.

O Governo federal elaborará a política económica do país, nomeadamente no que diz respeito a:

— Nível de vida e política social;

Repartição da mão-de-obra e dos investimentos, assim como a implantação das novas técnicas;

— A regulamentação da utilização dos rendimentos das empresas;

— A política geral relativa à balança de pagamentos, ao equilíbrio dos recursos, à finanças, ao Comecon, ao comércio externo e à cooperação com o estrangeiro;

— A criação e a utilização das reservas.

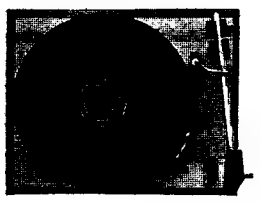
O Governo federal compreenderá, além do presidente do conselho e de quatro vice-presidentes:

— **Sete Ministérios:** Negócios Estrangeiros, Defesa Nacional, Interior, Plano, Finanças, Comércio Externo, Trabalho e Assuntos Sociais;

— **Sete comités de Estado:** Preços, Desenvolvimento técnico e

(Continua na 5.ª página)

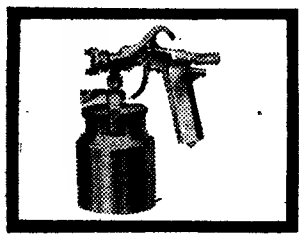
Os recentes acontecimentos de Praga estão ainda na lembrança dos checoslovacos



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO



SATA

PISTOLAS DE PINTURA AUTOMÁTICA E MANUAL.

Reservatórios de tintas.
Aparelhagens de pintura a quente e a frio.
Filtros de ar e tinta. Misturadores pneumáticos. Redutores de pressão, etc.
SATA, marca conceituada em toda a Europa.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(JUNTO À ESTAÇÃO C. F. E PRAIA)
VENDEM-SE
Apartamentos de luxo, em construção na Avenida Valbom, junto da Estação e das Praias, c/ 2 e 3 assoalhadas, em edifício de luxo c/ galeria comercial e aparcamento para automóveis

Proprietária: BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME - 2.° C
(por cima do supermercado)
Telefs.: 282345 - 282388 - 283792 — CASCAIS

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE?

Por JOSÉ AZEVEDO

IV—HUMANISMO E PROGRESSO

Apenas duas **palavras antes de tratar** estritamente **este tema.**

Assisti há bem pouco tempo a um colóquio. Era usado para discussão o debate proposto por Paulo VI: OS DIREITOS DO HOMEM. Quando pensei intervir era tarde **pois o tempo estabelecido tinha atingido o ponto final. Aproveito agora para o fazer, procurando assim um debate mais longo, ou seja, mais extenso.**

Queria eu nessa altura colocar o problema dos DIREITOS DO HOMEM sob a perspectiva histórica, procurando iniciar esta a partir da dialéctica de Hegel até ao autor da Crítica da Economia Política, **tendo como prosseguimento um pequeno estudo verdadeiro sobre** Materialismo e Empiriocriticismo **e seu autor até nós.**

Como não foi possível, eis-me com este problema que afinal se encontra implícito no subtítulo deste trabalho. Creio que desta vez não terei problemas, **pois procurarei não elevar o tom do diálogo, ou melhor compreender aqueles que** no lo saben pero lo hacen.

Colocar a palavra HUMANISMO no *tempo* que nos rodeia faz-nos encontrar no quotidiano as realidades do tempo que vivemos.

Perante estas mesmas realidades somos obrigados a interpretá-las, mas para isso necessitamos de possuir a consciencialização dessa *determinada* vivência do dia-a-dia.

Como exemplo: Pode um homem interpretar estas palavras se não souber ler? Claro que não!

Como obter então a adesão e a participação dos que não sabem ler no *tempo* do dia-a-dia? Eis a segunda palavra, o segundo *tema* deste subtítulo: PROGRESSO.

Uma delas desligada da outra, ou melhor, divididas, partidas ou em esquema soam a *falso*. A análise de um tema como este tem que visar essencialmente o conjunto, pois não há humanismo sem progresso ou vice-versa. E como não podia deixar de ser, não há humanismo nem progresso sem o *homem económico, social, íntegro, consciente, activo*, etc. Eis uma frase muito conhecida:

O HOMEM É UM SER EMINENTEMENTE SOCIAL...

Por isso todos vivemos em *sociedade* e participamos nela fornecendo as forças que desbravam diáriamente o mundo que nos rodeia e completa.

Temos assim dentro do conceito Humanismo e Progresso todas as ciências criadas e desenvolvidas pelo homem.

Mas não esqueçamos que quando há pouco disse *não há humanismo sem progresso* procurava já aí dizer: não há Homens sem humanismo, assim como jamais existirá cultura sem alfabetização e participação *civil* do ser no dia-a-dia.

Como prosseguimento há que indagar e fazendo o aproximamo-nos de uma meta. Por tanto vejamos o sentido e a definição biológica com os seus termos em que o homem é a *espécie social* provida do maior cérebro. Assim como não há humanismo sem progresso, também não há *espécie* (homem) *sem* sociedade *(social)*. Porque se o homem não fosse dinâmico, trabalhador e produtor, não estava a utilizar o cérebro, o qual atinge o *infinito* no máximo das suas possibilidades através do diálogo e do trabalho comum. Portanto cérebro humano e social são dois pontos que estão na base do homem.

É através deles que a matéria toma forma e é utilizada. Mas para que isso aconteça é indispensável que se tenha por base que uma máquina nunca será capaz de noções abstractas nem de de ideias criadoras. E um instrumento de execução, um mero acessório, embora constitua um recurso importante para a organização do trabalho intelectual. Como já o disse: o homem é que faz a máquina, e esta vem completar as necessidades do trabalho, oferecendo-lhe assim maior liberdade para o emprego das suas posses intelectuais—ser superior — e humanizantes:

Portanto caro leitor, a máquina é um *produto do* esforço do homem na busca real de facilitar a humanidade uma maior racionalização do trabalho, tendo como princípio um progresso.

Como em todos os casos, neste (máquina) pode esta servir para diversos fins.

Por exemplo: ou para *destruir* ou *edificar*.

Se disse edificar, quero dizer criar e progredir.

Temos um prédio para construir. Se os seus alicerces não forem convenientemente estudados, calculados, etc.; qual será o problema? Dirá o leitor: «Cai!».

Poderemos concluir que a CIÊNCIA está ao serviço do ser humano.

(Continua na 10.ª página)

The Antiquary
De Luxe Old Scotch Whisky
Sinal de verdadeira distinção

Uma das obras mais comovedoras do genial escritor, recentemente desaparecido! Um livro que se impõe para o melhor conhecimento de uma das grandes figuras das letras contemporâneas
Col. Autores de Sempre
Broc. 40$00
Enc. 60$00

Mais um empolgante livro da já famosa colecção «Argonauta», que apresenta SEMPRE os melhores romances de ficção científica — 15$00

PASTAGENS DO CÉU
de JOHN STEINBECK
CONSAGRADO PELO PRÉMIO NOBEL

PROJECTO: ANIMAL
de Charles Eric Maine

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA:
LIVROS DO BRASIL
A venda em todas as livrarias — Pedidos contra-reembolso — Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador. São elas que justificam todo o investimento realizado. No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, também **Antracol** responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS

BAYER

LIÃO, 1970: UM MEIO DE TRANSPORTE REVOLUCIONÁRIO DE SERVIÇO PÚBLICO

Em 1970, Lião será a primeira cidade francesa, e sem dúvida do mundo, a possuir um meio de transporte urbano fundado em duas técnicas novas, a aero-suspensão e o motor eléctrico linear. Quarta-feira, no Palácio dos Congressos, em presença de numerosas personalidades, M. Louis Pradel, «maire» de Lião, anunciou, com efeito, que uma decisão tinha sido tomada, em princípio, para construir na cidade, ao longo dos cais do Reno, uma via experimental de, aproximadamente, 3 quilómetros de comprimento.

A partir de meados de 1970, esta via aérea será percorrida por comboios suspensos, levando, sem dúvida, três carruagens de 10 lugares cada, as quais servirão cinco estações. Este comboios serão conhecidos com o nome de «Urba-30».

Um primeiro protótipo do «Urba», composto de duas carruagens de oito lugares, foi apresentado em seguida no «hall» da Escola Central lionesa.

Estes dois vagãos «Urba-8» são os sucessores directos do vagão «Urba-4», apresentado há nove meses neste mesmo salão. Hoje, no entanto, o comprimento da via ao longo da qual se desloca o «Urba» passou de 17 para 80 metros, o que permite esperar velocidades na ordem dos 40 km/h, próximos da velocidade de utilização do «Urba-30».

Meio de transporte comparável ao «metro» quanto à sua velocidade, o «Urba» apresenta a vantagem de não exigir grande dispêndio na instalação, em comparação com o custo de uma via subterrânea. A colocação do «Urba-30» em Lião está avaliada sòmente em 15 milhões de francos e será financiada conjuntamente pelas Obras Públicas, a delegação de Pesquisa Científica e Técnica, a cidade de Lião, particulares, e talvez o Ministério dos Transportes.

Foi em presença dos representantes dos ministros dos Transportes, Equipamento, Investigação Científica, da delegação da Investigação Científica e Técnica, e de numerosas personalidades da região de Lião, que o anúncio da decisão de realizar o «Urba-30» foi tomada. O interesse suscitado pelos veículos «Urba» explica-se por três razões:

O «Urba» satisfaz uma necessidade urgente de novos meios de transporte nas cidades. Em face do crescimento do número de veículos individuais, que tende a paralisar a circulação, é preciso propor o uso de novos meios de transporte comum, «atractivos», quer dizer, para empregar os mesmos termos do sr. Monod, «económicos, confortáveis e rápidos». Ora, o «Urba-30», que vai ser construído em Lião, em menos de dois anos, não oferecerá senão lugares sentados, circulará a uma velocidade de ponta de 50 km/h, e no caso de uma dupla via, terá um movimento de 10 000/12 000 passageiros por hora. O seu comportamento será, pois, mais fraco para as velocidades comparáveis com as do «metro» (até 40 mil passageiros por hora), mas mais importante para as velocidades maiores (às horas de ponta a velocidade média de um autocarro é de 5-6 km/h) que a dos autocarros (4 mil passageiros por hora). O «Urba» é, pois, um meio de transporte que visa a preencher a lacuna existente entre o «metro» e o autocarro.

O «Urba» é um veículo simples e robusto.

O seu princípio foi revelado há nove meses, quando da apresentação do «Urba-4». O engenho é suspenso por uma calha elevada e rola sem trepidação ao longo desta calha. Ao parar, o «Urba» repousa sobre a calha; em marcha, cria-se uma depressão na cabina que está situada debaixo da carruagem dos passageiros e que assegura a suspensão à calha.

A depressão neste compartimento faz deslocar o veículo da calha (esta última actua como uma ventosa) e o engenho fica em equilíbrio estático sem qualquer outro contacto com a calha. Os seus construtores dizem que ele está suspenso sobre «um colchão de ar». Quanto à propulsão, é assegurada por um motor eléctrico linear colocado na câmara de depressão e que desliza ao longo de uma placa metálica, fixa à calha de suspensão. Trava-se sem meios técnicos, actuando apenas sobre a corrente que alimenta o motor. Este motor atinge agora uma potência de 70 por cento e assegura as «démarrages» e travagens rápidas.

O «Urba» constitui, pois, um veículo a explorar, que não faz vibrações, nem balanços, nem ruído. Os primeiros estudos sobre a duração do material revelaram-se satisfatórios. Quanto à junção entre diversos vagãos, é perfeitamente realizável, pois cada carruagem possui o seu próprio sistema de propulsão e, por conseguinte, de travagem. O nivelamento faz-se por meio de um simples tronco metálico.

O «Urba» é um meio de transporte económico. Reside talvez aqui a razão principal da sua construção tão rápida. O preço da instalação, quer dizer, da calha metálica que suporta as carruagens, está avaliado em aproximadamente 2 ou 3 milhões por quilómetro com uma via dupla. Os custos de manutenção e exploração estão ainda mal conhecidos, mas parecem bastante fracos. Estando os principais problemas técnicos resolvidos, só uma exploração comercial poderá realmente dar uma ideia do rendimento do «Urba». A via que será construída em Lião — depois, construir-se-á um troço de 250 metros comportando uma curva e um declive — terá um comprimento entre 2,4 e 4, e talvez 6 quilómetros. Na sua versão mais curta ele partirá de ponte Morande até à I. N. S. A. e às novas universidades (4 km) e mesmo até Villeurbanne (6 km) se o Município o quiser. A escolha

(Continua na 8.ª página)

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)

OU A PRONTO PAGAMENTO

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

165 A 240 CONTOS ... 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

CONSULTE-NOS!

ORGANIZAÇÃO

BL BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º — LISBOA (à Igreja S. Domingos)

TEL. 32 00 47 - 32 00 63

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos ...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

CHECOSLOVÁQUIA: FEDERAÇÃO AO FIM DE CINQUENTA ANOS

(Continuação da 2.ª página)

edificação, Indústria, Agricultura e Alimentação, Transportes, Correios e Telecomunicações, Imprensa e Informação

— **Mais sete organismos federais;** Repartição de Estatística, Administração das Existências do Estado; Repartição de Invenções e patentes; Repartição de normalizações e medições; Repartição de arbitragem (que regula todos os diferendos entre as empresas ou entre as empresas e a Administração Pública); Banco do Estado, Administração do Supremo Tribunal e dos tribunais militares.

AS ESTRUTURAS DE CADA ESTADO

Não existirão presidentes das Repúblicas Checa ou Eslovaca. A primeira individualidade de cada Estado será o presidente de cada «conselho nacional» ou Assembleia territorial. Mas se na Eslováquia o conselho nacional, que tem cento e cinquenta membros, foi eleito, o mesmo não se dá actualmente na Boémia e na Morávia, onde o conselho nacional checo foi formado para a simetria por cento e cinquenta deputados da Assembleia Nacional actual e acaba de ser completado por cooptação de cinquenta pessoas. Ulteriormente os conselhos nacionais serão eleitos.

Cada Estado terá evidentemente um governo. O governo checo, que será presidido por Stanislav Razl (ex-ministro da Indústria química), contará dois vice-presidentes do conselho e quinze ministérios ou comités de Estado (Plano, Finanças, Preços, Indústria, Transportes, Correios e Telecomunicações, Agricultura, Águas e Florestas, Educação Nacional, Juventude e Desportos, Comércio, Interior, Justiça, Saúde Pública, Edificação). O governo eslovaco, que será formado por Stefan Sadovsky (membro da presidência do P. C. eslovaco), terá dezasseis departamentos ministeriais

A FRENTE NACIONAL CHECOSLOVACA

Este organismo agrupa em volta do partido comunista os partidos Políticos autorizados: Socialista, Popular (católico), do Renascimento (eslovaco) e da Liberdade (eslovaco), assim como as diversas organizações de massa (mulheres, juventude, sindicatos, etc.). O seu papel essencial foi durante os anos anteriores preparar, antes das eleições, as listas unicas dos candidatos propostos ao sufrágio da população. Hoje a frente nacional pretende ser (e o chefe do governo, Cernik, deseja-o também) o foro em que se exprimirão as diversas opiniões, exigências, queixas e críticas; é certo que quer velar pelas liberdades cívicas, mas ao mesmo tempo impedir que estas se transformem em abuso. A Frente nacional existirá tanto no plano federal como no plano de cada um dos dois Estados da República.

O PARTIDO COMUNISTA

O partido comunista checoslovaco continua a ser «a força directiva» do país, mas deve adaptar-se à federalização. Os órgãos dirigentes e portanto federais foram reorganizados em Novembro. A presidência compõe-se de um comité executivo de oito pessoas, de treze membros de pleno direito e de três suplentes. O secretariado tem dez pessoas. Por agora, não existem estruturas exactamente simétricas O partido comunista eslovaco existe há muito tempo; reúne congressos e o seu comité central efectua sessões plenárias regulares.

O partido comunista checo, quanto a si, não tem existência própria. Durante muitos meses, acariciou-se em Praga a esperança de poder-se constituí-lo legalmente. Para o fazer, segundo Dubcek, seria preciso primeiramente reunir o 14.º Congresso do P. C. checoslovaco. Mas os soviéticos opõem-se à sua convocação, receando assistir a uma purga dos elementos conservadores Espera-se em Moscovo aproveitar o tempo ganho para reforçar o clã dos adversários de Dubcek. Por isso, em Novembro, foi criado, para contrabalançar o P. C. eslovaco, um gabinete presidido por Strougal, que, desde Agosto, teve uma ascensão notável. Ora, os seus discursos particularmente «duros» e o seu passado de ministro do Interior, de 1961 a 1965, no tempo de Novotny, não são de bom augúrio para os progressistas.

AMBER BOUSOGLOU

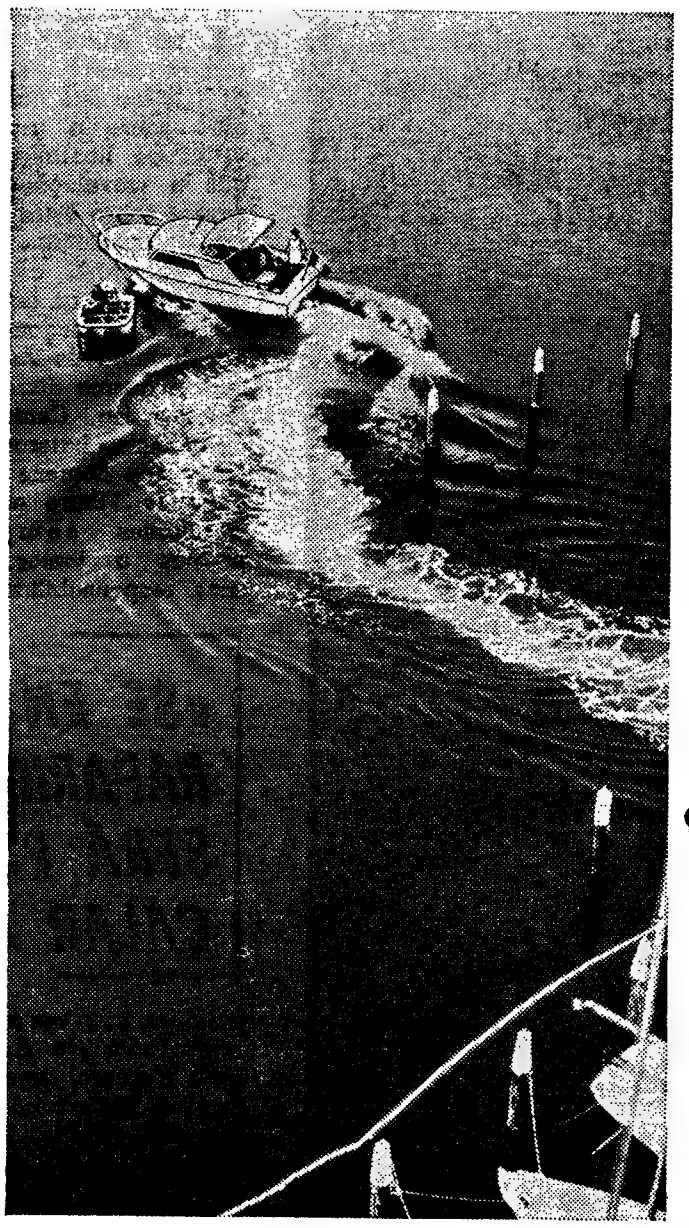
Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO

(Gaveto c/Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

Compare a Maneabilidade dos diversos barcos com Motores "Stern-Drive":



Só o barco equipado com um OMC Johnson pode virar a 90°!

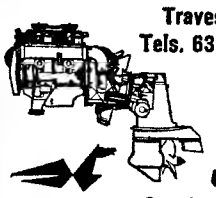
De bombordo a estibordo ou seja 45° em cada bordo, 15° mais do que qualquer outro motor «Stern Drive». E quanto à performance? Quatro potentes motores, suaves e silenciosos, de 80 a 210 CV, que conferem ao barco o poderoso impulso dos motores internos com a maneabilidade dos fora-de-borda. Cada modelo OMC Johnson possui os mesmos exclusivos: sistema de suspensão «silent blocks», levantamento eléctrico a 75° da coluna de propulsão exterior, e inversão de marcha Electramatic. Este ano como acessório um novo sistema de arrefecimento por água doce. Todos são garantidos por dois anos e beneficiam de um completo serviço após-venda. Escolha uma embarcação que lhe assegure todas estas vantagens. Insista num barco equipado com um OMC Johnson.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo

NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.

Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa

Tels. 636154 - 637970 ou ao Agente local



Johnson

O primeiro em segurança e em serviço

Queiram fazer o favor de enviar mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson, «Stern Drive»

Nome .....

Morada .....

..... N.º D L 2

AS MULHERES DO MAGHREB

2 — AS AMBIGUIDADES ARGELINAS

ARGEL... Argel, de fachadas recentemen pintadas de fresco, tornou-se a cidade branca e a cidade das mulheres veladas. Excepto nas breves horas de saída dos escritórios e das aulas, é raro lá ver uma mulher de mais de trinta anos de cara descoberta. Tapa-misérias, guarda-pó, hábito das mulheres maduras pouco à-vontade nos curtos vestidos europeus, «snobismo» de camponesas recentemente chegadas do «bled», como asseguram os argelinos? Mas, então, porque não se contentarem com o cómodo «haik» e porquê conservarem este pedacinho de tecido branco que, retido por um elástico atrás da cabeça, tapa o nariz e a boca? É porque existe de facto outra coisa que não a «comodidade» nesta manutenção obstinada da tradição. A repugnância dos argelinos de todas as idades e de todas as condições em abordar este problema é um dos sinais disso.

Por NICOLE BERNHEIM

Não há dúvida alguma que, se disso tivessem possibilidade, a grande maioria das argelinas ainda jovens abandonariam o véu tão alegremente como as marroquinas ou as tunesianas. Mas existe o «o que dirão as pessoas», a oposição dos maridos, e principalmente uma mentalidade profunda de que a recente entrevista duma individualidade argelina, o dr. Khaldi, por um jornalista europeu, dá a chave. Esta atitude poderia resumir-se deste modo: o Islão, fermento da revolução anticolonialista, é uma doutrina de progresso de que importa manter simultâneamente a originalidade e a força, que consistem, em grande parte, nas suas tradições.

Com formas ás vezes avançadas de organização social, a mulher do Maghreb mantém usos tradicionais, como o do rosto velado, que ainda hoje tem defensores

E nestas, o lugar da mulher na família e na sociedade desempenha um papel essencial.

Argumento ao contrário: a mulher europeia em mini-saia, frequentando os bares, e de costumes livres, será na verdade o modêlo a propôr como exemplo ás muçulmanas?

É este estado de espírito que reflectia aparentemente a primeira bandeirola estendida no caminho embandeirado que, em Outubro, conduzia de Argel a Tizi-Ouzou, onde se dirigia o presidente Boumediene: «*Emancipação das mulheres nas tradições islâmicas*». Devido ao que, não havia, na cidade de Tizi-Ouzou, mais que um punhado de raparigas vestidas á europeia entre os milhares de homens vindos do «bled» de camiões ouvir o chefe do Estado...

São mais uma vez as anedotas que falam por si próprias: a escolar de catorze anos que o irmão mais velho quer forçar a pôr o véu — o irmão desempenha ainda de boa-vontade na Argélia de hoje o papel vigilante de guardião de tradições — e que prefere não mais ir ás aulas a aceitar esta sujeição; o estudante de psicologia que casa com uma jovem aluna do segundo ano e a obriga a deixar o liceu; o pai de família que vém á consulta de bebés com o filho... e a mãe, mas não a sua mulher; a mãe de família que vê da sua varanda de Argel o filho derrubado por um automóvel, mas que não ousa descer e manda telefonar ao hospital pela vizinha...

O CASO DE MARÇO DE 1965

E no entanto, nem sempre assim foi. Todos os testemunhos concordam sobre o grande vento de liberalização que a «revolução» fez passar sobre estes costumes patriarcais. Foram numerosas as mulheres a militar activamente: os protagonistas da «batalha de Argel» sabem acerca disso alguma coisa. Centenas de mulheres bateram-se junto dos homens nos «maquis». Entre estas, estudantes sempre prontas a tomar as suas responsabilidades políticas, uma vez a paz regressada. Na Asembleia Nacional argelina de 1962, havia treze mulheres deputadas.

E depois, houve o caso de Março de 1965. A União Nacional das Mulheres Argelinas, tornada uma força dinamica, sólidamente implantada nos bairros e até mesmo no campo, graças á presença de «antigas combatentes» bem conhecidas das populações locais, havia organizado uma grande reunião em 8 de Março para o Dia Internacional das Mulheres e para o que acreditava ser a entrada solene da U. N. F. A. na vida política argelina. Centenas de mulheres de todas as idades e de todas as origens, tinham-se reunido em Argel, Oran, Constantina, e noutros locais.

O governo Ben Bella teve medo desta «mobilização» inesperada? Os mais tradicionais entre os responsáveis sentiram-se responsáveis perante o país desta revolução nos costumes? O facto é que a mesa da União foi «demitida» e a organização feminina rogada a de futuro voltar a meter-se em actividades mais benignas. Três meses depois foi a chegada ao poder do coronel Boumediene, formado nas escolas corânicas, e, segundo todos os testemunhos, pouco inclinado ao «modernismo» neste campo.

Marrocos tem já os seus corpos militares femininos. Na Argélia, a mulher desempenhou papel militar de grande relevo na Revolução

«SE ENSINARMOS AS RAPARIGAS A LER, NÃO SERÁ POSSÍVEL FAZER CALAR AS MULHERES»

AS DUAS DJAMILAS

Poucas coisas restam, aparentemente, em 1968, deste grande impulso de entusiasmo. A U. N. F. A. parece ter-se tornado semelhante á maior parte das organizações femininas oficias e pouco mais que confinada á «inauguração dos crisântemos». A quase totalidade das antigas militantes da revolução abandonaram a vida pública. Algumas estão na Europa. As duas Djamilas — Boupacha e Bouhired, — cuja sorte comoveu não há muito tempo a opinião pública (1) tornaram-se mães de família aparentemente sem história. Diz-se que a primeira teve um casamento infeliz; a segunda casou com o Dr. Vergés, mas não deixou menos de renunciar a toda a actividade pública.

As participantes — professores, comerciantes, jornalistas — duma emissão realizada em 1967 pela televisão francesa, que deram claramente a entender que «a libertação não tinha sido para todos», foram interrogadas pela polícia. Uma delas, a sr.ª Padela M. Rabet, teve, por algum tempo, de abandonar o seu lugar de professora.

O novo código da família continua em estado de projecto: nem a poligamia nem o repúdio foram oficialmente abolidos, continuando a mulher a não ter maioridade legal, as raparigas continuam a herdar duas vezes menos que os irmãos, etc.

No entanto, aqui e ali, continuam a fazer-se ouvir, tímidas vozes. *El-Moudjahid* publicava em 8 de Março de 1968

a carta duma leitora anónima, que escrevia: «*A promoção da mulher é essencial e prioritária ao mesmo título que a luta contra a miséria e o sub-desenvolvimento*» e a autora pedia a promulgação de «*um código de família concebido num espírito revolucionário e não reformista*». Tinha querido manter o anonimato «*por imposição moral do seu marido*». Escrevia o órgão oficial.

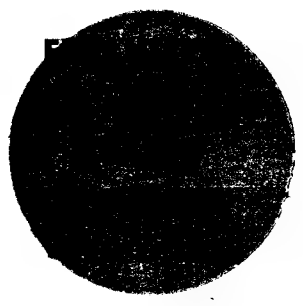
No «bled», pais a quem se gabava os benefícios das aulas de ensino doméstico responderam que queriam que as filhas tivessem diplomas e se tornassem professoras ou secretárias...

Esta idéia é de resto claramente manifestada na brochura consagrada á formação profissional feminina e publicada em Julho ultimo: lê-se ali por exemplo que não se trata de que esta formação se confunda com a educação doméstica, mas que visa dar uma verdadeira profissão ás raparigas.

Porém ao mesmo tempo, diz-se, muito amiúde na direcção do Plano, que é perigoso, dado o aumento do desemprego — duzentos mil desempregados a mais cada ano segundo certas avaliações — desenvolver a formação profissional feminina. E no entanto, existe grande necessidade de professores, qualificados de todas as espécies, e sobretudo médios; as profissões para médicas (enfermeiras, ajudantes de enfermagem, assistentes sociais) têm falta cruelmente de efectivos... e centenas de mulheres, abandonadas pelo marido com muitos filhos, tentam sobreviver como mulheres de limpeza a dias.

TIMIDEZ DOUTRAS ERAS

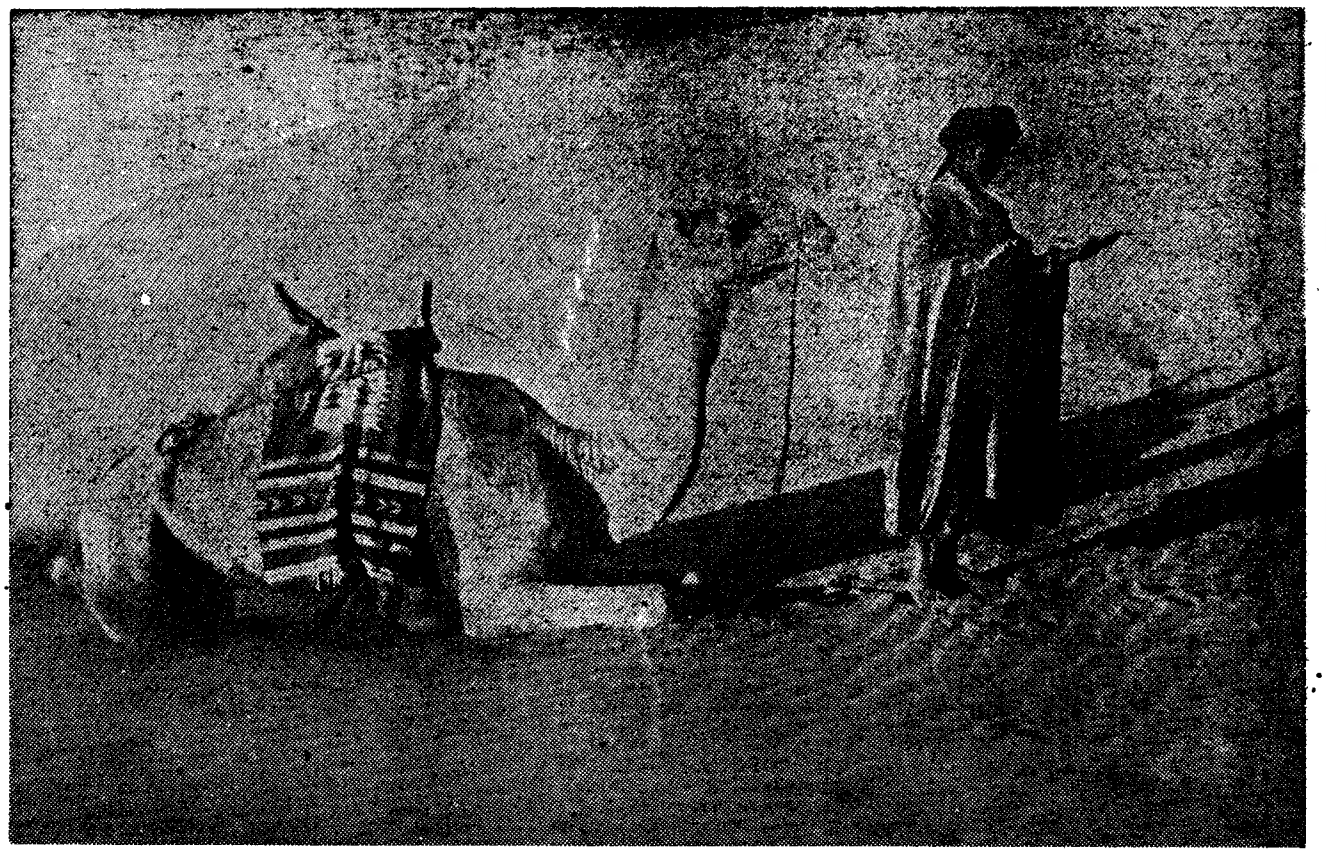
É justo no entanto esclarecer que devem abrir em 1969, em Argel, Orão, Constantina, Mostaganem e Annaba (ex-Bône) mais oitenta secções femininas de formação profissional de adultas, e que estão em construção dois novos centros, um em Argel e o outro em Constantina. Formarão mais quatrocentas estagiárias, em especial para empregos de escritório e de costura.



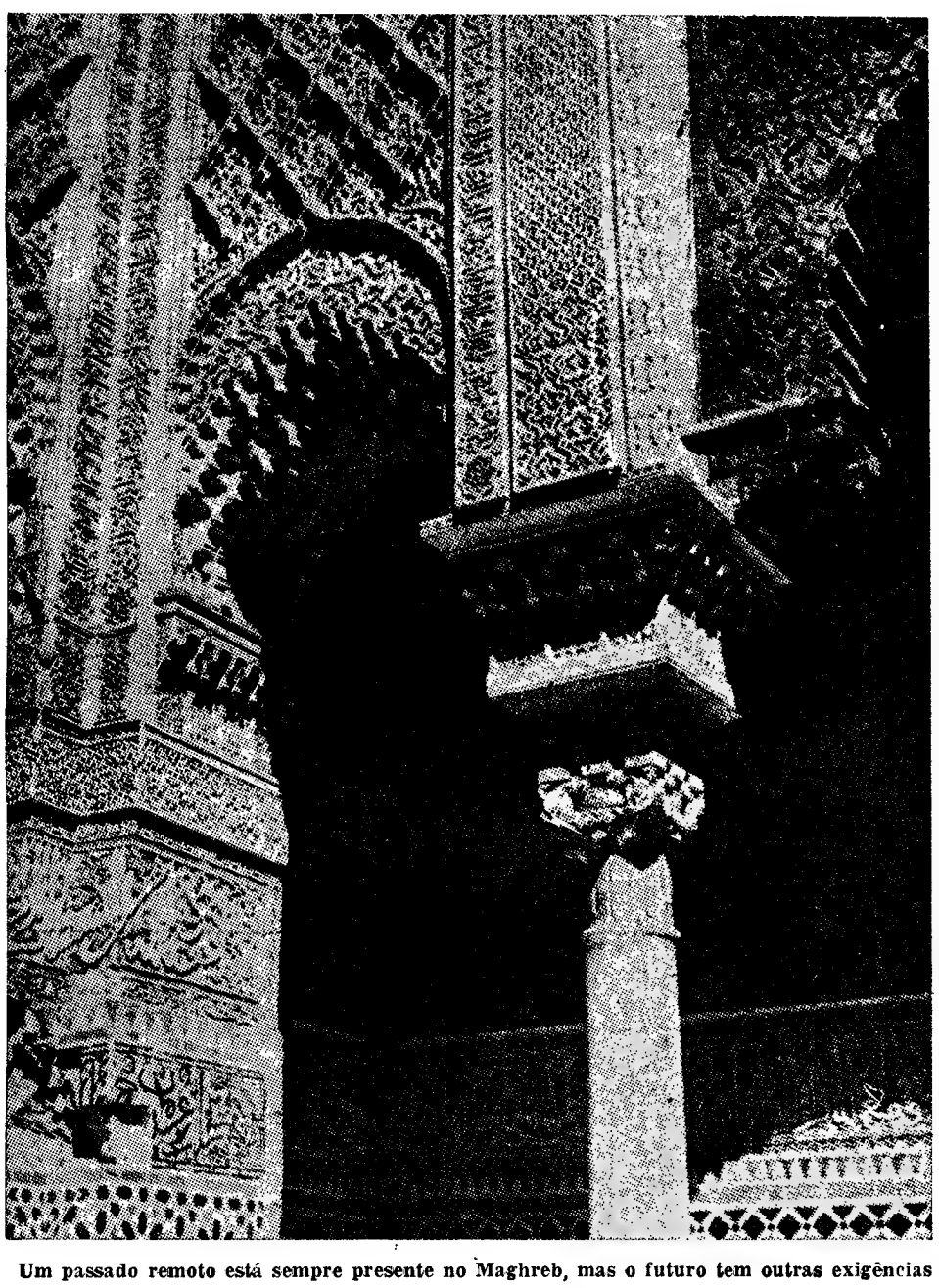
O esforço de escolarização é considerável em todos os níveis: em 1966, existiam cerca de 40 % de raparigas nos efectivos do ensino primário e secundário. Nas regiões sarianas, onde as escolas são mais espacejadas, dezoito mil raparigas frequentavam a escola primária contra quarenta mil rapazes.

Este esforço é no entanto ameaçado pela complacência com que os elementos mais ignorantes, ou os mais retrógrados, da população divulgam os poucos incidentes que se deram no «bled» com professores indignos. É também ameaçado pela conduta de numerosos homens novos, ou menos novos, em relação ás mulheres jovens na rua. Muitos pais argelenses têm repugnancia em deixar as filhas tomar o autocarro. Enquanto tudo parece passar-se no melhor do mundo na Universidade, as suas aulas mistas continuam a ser um espantalho para as famílias cujas filhas, intelectualmente dotadas, poderiam ter pretensões a estudos superiores.

Ao lado desta timidez doutras eras, surpreendemo-nos ao verificar com que rigor científico os poderes públicos prevêem limitar a natalidade.



O camelo e o guia — imagem do deserto, cada vez mais rara, mas ainda possível



Um passado remoto está sempre presente no Maghreb, mas o futuro tem outras exigências

... «MESMO QUE TIVESSE DE ANDAR DIA E NOITE»

O cálculo é simples: com um aumento demográfico de 32 por mil, a Argélia corre o risco de ver duplicar a sua população — que é actualmente de 13 milhões de habitantes — dentro de vinte anos. Se quiserem fazer passar a escolaridade dos 6 aos 14 anos, que actualmente é de 55%, para 85% em 1976, é preciso criar duzentos mil lugares mais cada ano nas escolas e três mil lugares de professores. Isto representa um investimento de 40 milhões por ano só para o ensino primário. A escolarização total, que era de início prevista para 1972, foi já adiada para 1975 e depois para 1981. Deve acrescentar-se que o rendimento médio por pessoa, que actualmente é de cerca de 600 dinares por ano (uns 3500 escudos), cai em 200 dinares nas regiões mais deserdadas.

No melhor dos casos, calcula-se que um programa de planificação demográfica em grande escala, com a criação de centenas de centros de *planning* familiar por todo o país, não poderá ter realidade antes de 1975. Mas se a isso se decidir, o governo argelino obterá como parece, o acordo activo da população. Segundo as recentes sondagens, cerca de três quartos dos argelinos dos dois sexos estariam dispostos a limitar os nascimentos no lar se lhes fornecerem meios para isso. *El Moudjahid* relatava num artigo recente esta reflexão duma mãe de treze filhas: *se existisse um hospital onde me ensinassem, iria, mesmo que tivesse de andar dia e noite.*

Mais importante ainda é a tomada de posição do Conselho Superior Islâmico, que declarou em 23 de Abril ultimo: *A limitação dos nascimentos é permitida na condição que a sua necessidade seja reservada á apreciação dos próprios interessados... e se o governo organizar préviamente uma campanha de espírito cívico na massa popular para lhe explicar as condições a preencher para ter filhos sãos.*

Mas com dificuldade se vê como semelhante campanha pode ter êxito se certa maioridade social e psicológica não for consentida ás argelinas, estas argelinas que mobilizaram e fizeram tomar parte em paradas de arma a tiracolo—estudantes que tiveram um mês de instrução de manejo de armas — depois do conflito israelo-árabe de Julho de 1967, mas que as famílias recusam deixar desfilar em passo de ginástica nas festas patrióticas: que se continua a casar por conveniência familiar, mas para quem se pre-

(Continua na página seguinte)

NO CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

o seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 19 A 25 DE JANEIRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A sua vida sentimental está desfavorecida pelas influências contrárias que regem durante este período o seu tema zodiacal. O seu espírito tende a exaltar-se. Estão-lhe indicadas inimizades e incidentes no convívio familiar.

DINHEIRO — Deparará com rivalidades e deslealdades no campo financeiro. A altura é contrária a todo o género de especulações ou empreendimentos monetários

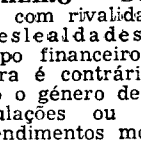
PROFISSÃO — A sua vida profissional durante esta semana exige muita prudência. Ao tratar dos seus afazeres quotidianos, se porventura, se lhe depararem obstáculos e contrariedades, procure solucioná-los com paciência e calma. Não é indicado para efectuar viagens ou mudar de ocupação.

SAÚDE — A sua saúde será afectada nesta ocasião por perturbações de pouca importância; no entanto tome as devidas precauções.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e ametista; cores: encarnado e roxo; flores: violeta e rainunculo.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — As influências astrais são-lhe contrárias na presente semana. Domine os seus impulsos e seja mais constante nas suas afeições. Todos os seus assuntos á volta deste campo devem ser cuidadosamente tratados.

DINHEIRO — É necessário fazer um esforço extraordinário, mas mesmo assim não conseguirá muito. Observe com cuidado todas as propostas que lhe forem feitas, e tenha cuidado contra prejuízos que lhe podem advir.

PROFISSÃO — Seria conveniente que não introduzisse alterações nos seus métodos de trabalho. Vá caminhando com calma na condução dos seus empreendimentos ou negócios e, por ora, não assuma novas responsabilidades.

SAÚDE — Tome especial cuidado com a alimentação e bebidas. Não cometa imprudências e viva uma semana sã.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda; cores: todos os tons de azul e verde; flores: lilás e orquídea.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Tendência a assumir uma atitude de intolerante, que poderá conduzir a frequentes controvérsias. Se não tiver cuidado, a vida sentimental sofrerá alteração prejudicial. Reprima as suas emoções e não desespere com os acontecimentos.

DINHEIRO — Inclinação um tanto para a fantasia. Pensará em grandes projectos, aventuras financeiras, etc., quando na realidade o período se apresenta vulgaríssimo. Portanto, não assuma novos encargos, para mais tarde não se arrepender.

PROFISSÃO — A sua vida profissional durante este período dar-lhe-á uma certa inquietação. É conveniente, portanto, que use de moderação na sua actividade. Não deve menosprezar os conselhos e opiniões de colegas, chefes, amigos ou sócios que poderão ser-lhe muito úteis.

SAÚDE — Evite as emoções fortes que podem levar-vos a desarranjos no sistema nervoso. Procure descansar conforme as suas necessidades físicas o exijam.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo; cores: matizes do azul e do cinzento; flores: jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Algumas pequenas decepções sentimentais inclinam-lo-ão para os pensamentos tristes. Mas pense em todas as desilusões que tem feito sofrer aos outros. Entretanto, nada de grave acontecerá.

DINHEIRO — É necessário um maior dispêndio de energias para alcançar qualquer resultado por mais pequeno que seja. Observe com cuidado os negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos nesta altura.

PROFISSÃO — Conquanto as influências para esta semana não sejam totalmente desfavoráveis a este capítulo da sua vida, a disposição para o trabalho está um tanto enfraquecida. Seja optimista e reaja.

SAÚDE — Controle o seu sistema nervoso e, sobretudo, tenha cuidado com o fígado e as costas

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi; cores: azul, branco e cor de prata; flores: rosa, miosótis e açucena.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais, que fácilmente podem ser remediados. Mostre-se alegre e procure esquecer os ressentimentos.

DINHEIRO — Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a sua carreira, para não abalar o seu prestígio. Não alimente grandes esperanças para não ter maiores desilusões.

PROFISSÃO — É conveniente proceder de maneira a permitir o equilíbrio nos seus afazeres profissionais. Seja amável no círculo dos que consigo colaboram

SAÚDE — Evite os excessos da comida e da bebida para não correr o risco de graves indisposições. Dadas as actuais influências, o seu aparelho digestivo será atingido.

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante, rubi e topázio; cores: verde dourado e alaranjado; flores: gardénia e malmequer.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período equilibrado na vida sentimental, nos assuntos domésticos, nos casos familiares e nas relações sociais. Os astros apresentam-se com aspectos benéficos, por conseguinte o período é propício a todas as manifestações de amor.

DINHEIRO — Finalmente terá alguns casos bem sucedidos, mas, para evitar desilusões, não alimente grandes esperanças. Não compre apenas para exibir, limite as suas compras ao estritamente necessário.

PROFISSÃO — Nos afazeres profissionais tudo correrá pelo melhor. As deslocações que fizer neste período serão coroadas de sucesso. Propício ás sociedades favoráveis a boas colaborações. Se efectuar diligências respeitantes ao trabalho que lhe está destinado, junto dos seus superiores, obterá êxito.

SAÚDE — Siga um regime alimentar racional e descanse o necessário.

PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspe e turquesa; cores: todos os matizes de azul e vermelho; flores: narciso e margarida.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses amorosos es-

(Continua na página seguinte)

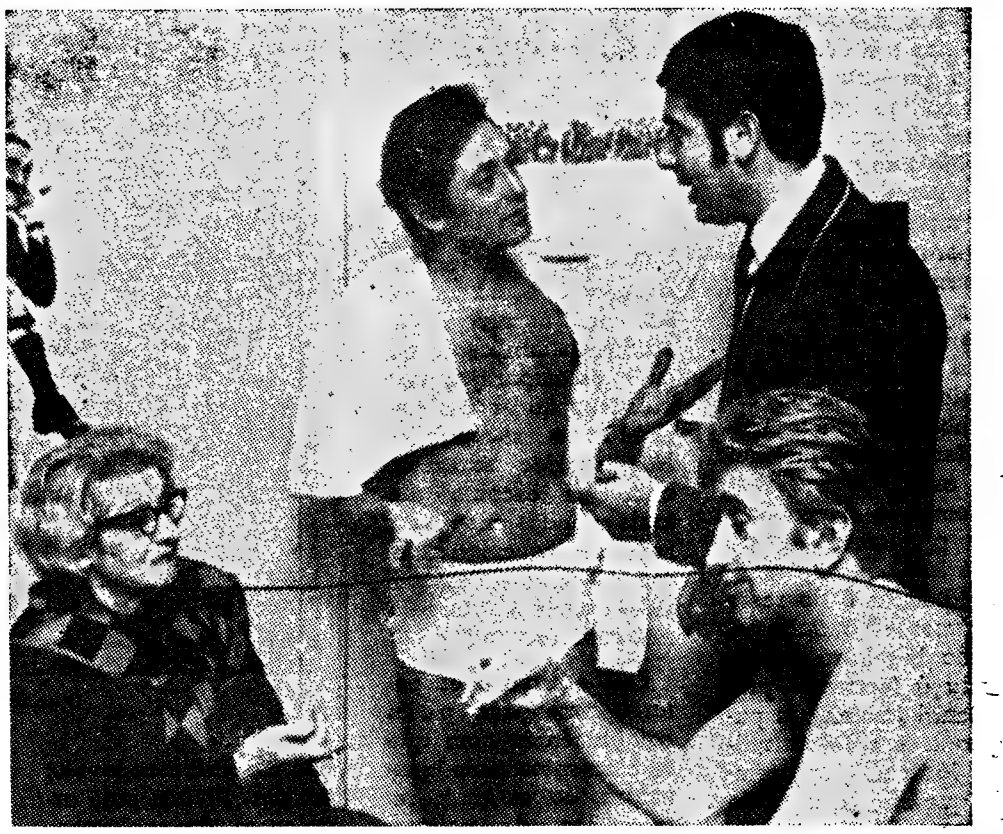
Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

ACTOR EM MAUS LENÇÓIS...



A gravura documenta uma cena que, ainda não há muito tempo, fez despertar o interesse dos leitores dos jornais de todo o mundo. O episódio, famoso pelo seu lado insólito, foi criado pelo actor Louis Nagin, que se apresentou inteiramente despido, numa peça levada à cena num teatro de Londres, o «Comedy Theatre». Ao saber da exibição, a mãe de Nagin, que vive no Canadá, tomou um avião, desembarcou em Londres, e, no meio da representação, irrompeu pelo teatro gritando desesperadamente indignada para o filho: «Faça favor de vestir imediatamente as cuecas!» Foi assim que a carreira da obra foi interrompida. Na gravura o co-produtor Larry Parnes discute o caso com Nagin, enquanto a mãe deste mostra bem a sua irritação. Num cartaz, na parede, Groucho Marx parece gozar a cena, bem digna, aliás, da sua genial inspiração...

A MULHER DO MAGRHEB

(Continuação da pág. anterior)

vê a prestação dum serviço cívico misto de dezoito meses; a quem se deixa serem professoras ou dactilógrafas porque os tempos são duros, mas que são perfeitamente autorizadas pela lei muçulmana a guardarem a totalidade do seu salário para os seus pequenos prazeres sem tomar parte de modo algum no sustento do lar (parece que os casos não são raros); estas argelinas, finalmente, que constituem a imensa maioria dos 73 por cento de analfabetos, e que não estão incluídas, por agora, nosp rogramas de alfabetização de adultos, porque *lhes faltam as motivações, segundo pensam os especialistas* (de resto, seria preciso dar-lhes locais, ou pelo menos horários diferentes dos dos homens...).

No entanto, como nos dizia uma delas com um meio-sorriso: *O que se passa neste momento talvez não tenha mais que um alcance limitado: o importante é que os rapazes e as raparigas continuem a ir ás aulas. Se escolhermos ensinar a ler ás raparigas, não se poderá sempre fazer calar as mulheres!*

(1) Djamila Bouhired, presa em Abril de 1957 na Casbá de Argel, foi condenada á morte em Julho pelo tribunal permanente das forças armadas de Argel por cumplicidade nos atentados de 1956 no milk-bar e no Coq-hardi. No seu julgamento, que foi tumultuoso, declarou ter sido torturada durante a investigação. Acabou por ser amnistiada em Março de 1958 e teve a pena comutada em trabalhos forçados por toda a vida. Foi posta em liberdade depois dos acordos de Evian.

Djamila Boupacha foi presa em Fevereiro de 1960 por ter colocado na Cervejaria da Faculdade de Argel uma bomba que de resto foi despoletada a tempo. Declarou em seguida que tinha confessado debaixo de sevícias e apresentou queixa contra o ministro do Exército, Messmer, e contra o general Ailleret, comandante das forças francesas na Argélia. Transferida para a prisão de Caen, e depois para Rennes, foi posta em liberdade em Abril de 1962.

Os dois casos deram lugar a numerosas intervenções de individualidades francesas e estrangeiras.

UM NOVO MEIO DE TRANSPORTE

(Continuação da 4.ª página)

final será até ao Verão de 1969.

O custo da instalação está assegurado, metade pela Datar (obras em terrenos), um quarto pela cidade de Lião, e o último quarto sem dúvida pelo Ministério dos Transportes. O custo do veículo, aproximadamente 3,5 milhões de francos, está assegurado por metade por um contrato de ajuda ao desenvolvimento da delegação-geral de Pesquisas Técnicas e Científicas, e outra metade pelo inventor do «Urba», M. Barthalon.

Uma sociedade, a sociedade Urba, foi constituída para estudar e desenvolver este novo meio de transporte; ela agrupa M. Barthalon, director da Sociedade de Energética Linear, a Sociedade Merlin-Gérin, que realiza o motor linear, a Companhia dos Sinais e Empreendimentos Eléctricos, especializada no automatismo e regulação do tráfico, e os estabelecimentos Brissonneau e Lotz, que ajudarão com os seus técnicos a realização do veículo e o seu arranjo interior.

CHARADISMO

Nº 91
18-1-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira, Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dicionário Corográfico de A. Sampaio Andrade (1944) e Jaime de Séguier (parte histórica, de 1964).

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

«LEIRIA DIAS»

Campeão de produção em verso no Torneio «Édipo» fala aos nossos leitores e colaboradores

Prosseguindo com a troca de impressões com os vencedores dos nossos Torneios, e com os novos cultores da nossa modalidade, cabe hoje a palavra ao distinto e veterano Confrade **Leiria Dias** que — com todo o mérito — conquistou o título de **Campeão de produtores em verso, do torneio «Édipo»**.

Dada a sua ausência de Lisboa, enviámos-lhe um questionário ao qual prontamente respondeu, o que sinceramente agradecemos.

Publicamos seguidamente, tal como nos foi enviada a sua resposta ao nosso questionário:

1 — Há quanto tempo se dedica ao Charadismo?

R — Desde 1931. Comecei a interessar-me pelas charadas através da secção que o confrade **Cupido** e mais tarde o amigo **Bisnau** dirigiam na extinta revista «Civilização», editada no Porto. Tentava decifrar os trabalhos publicados, confrontando-os com as soluções de outros, para perceber a orgânica da respectiva espécie, e assim me comecei a entusiasmar, para nunca mais largar.

— E ao Cruzadismo?

R — É mais difícil dar uma data, mas deve andar mais ou menos pela mesma altura, pois uma coisa puxa a outra.

3 — Como nasceu em si a ideia de se dedicar a estes passatempos?

R — Por simples curiosidade, primeiro, pois quis saber como era que se decifravam aquelas charadas que eu via na revista citada, e depois pelo entusiasmo que imediatamente tal ginástica mental me despertou, como inegável veículo de aprendizagem da língua portuguesa.

4 — Quem o incitou à prática dos mesmos?

R — Ninguém. A minha curiosidade é que me fez charadista.

5 — O que pensa do Charadismo e do Cruzadismo?

R — Um e outro são passatempos valiosíssimos pelo contributo que dão para o perfeito conhecimento da nossa língua. Eu, que sou uma pessoa que escreve muito, vejo constantemente quantos benefícios colhi do Charadismo e Cruzadismo, não só em sinonímia — em que o português é tão rico — como também no conhecimento de termos de botânica, zoologia, geografia, medicina, etc., etc. O Charadismo é um manancial inesgotável de ciência linguística.

6 — Qual das duas modalidades merece a sua preferência?

R — Sem dúvida o Charadismo, embora não desdenhe do Cruzadismo, só sendo pena que neste, principalmente no que se refere aos problemas dos jornais, se notem muitas imperfeições, regra geral.

7 — Gosta mais de produzir ou de decifrar?

R — Gosto mais de produzir. Como V. sabe, sou dos mais activos produtores em verso, engendrando por vezes trabalhos que levam alguns serões a completar, mas isso não me maça, ao passo que se uma charada me levar muito tempo a decifrar desisto fàcilmente.

8 — O que pensa da produção e da decifração?

R — Esta resposta dava para um extenso artigo. A produção, quanto a mim, é regra geral, mais honesta (salvo um ou outro caso dos chamados «pára-quedistas», que nada significam na verdade), isto é, um trabalho ganha um torneio e é realmente o seu autor que recebe o prémio da sua habilidade; na decifração não é tanto assim: trocam-se muitos pontos, as tertúlias são mercados onde as soluções andam por cima das mesas, formam-se grupos e grupelhos, e por fim — muitas vezes — sai vencedor de um torneio, um confrade que nem um trabalho decifrou. Se cada um decifrasse realmente sòzinho, então sim, a decifração nobilitava-se mas, tal qual está, não tem o mérito de uma boa vitória como produtor.

9 — Tem sentido muitas dificuldades?

R — Algumas, dado o meu destreino depois que parti para Angola, principalmente no que se refere aos enigmas, pois muitos deles são mais quebra-cabeças do que produtos engenhosos dos seus autores.

10 — Tem já alguma recordação agradável em resultado da prática destes passatempos, que queira mencionar para os nossos leitores?

R — Imensas. Em 37 anos de uma actividade constante era impossível não recordar hoje momentos agradabilíssimos ganhos através do Charadismo, quase todos nascidos dessa amizade que acaba sempre por unir todos os seus praticantes. Claro, que em contrapartida, também alguns dissabores já tive, mas na vida é sempre assim, não é verdade?

11 — Em que revistas e secções colabora?

R — Colaboro nas seguintes revistas: «O Charadista», «A Charada» e «O Enigma», de S. Paulo. Já colaborei em muitas mais, mas a minha vida profissional presentemente não me permite ir mais além. Quanto a secções, como V. sabe, quase não há nenhuma em que o meu pseudónimo não apareça, e aquelas que ainda não receberam a minha colaboração podem desde já contar com ela, se tal lhes agradar.

12 — O que pensa da secção «Charadismo», do «Diário de Lisboa»?

R — Foi uma bela ideia sua, pois como meio de propaganda do nosso passatempo tem um valor incalculável, dada a expansão do jornal. É fatal que ela trará para o Charadismo novos adeptos, e isso é magnífico.

13 — Em sua opinião a secção necessita sofrer algumas modificações, com vista ao seu aperfeiçoamento?

R — É possível que nem toda a gente concorde comigo, mas eu acho que sim, embora, tal como está, sirva perfeitamente ao fim que a criou.

14 — Quais?

R — Acho que a duração dos torneios podia ser menos prolongada, talvez uns 10 ou 12 números já chegasse, achando muito bem a ideia de dar aos torneios os pseudónimos de confrades já falecidos. Não concordo com a inclusão de passatempos alheios ao charadismo clássico (pilhas de palavras, passatempos para a substituição de pontos por letras, anagramas, etc.) e julgo não ter grande interesse a inclusão de charadas caídas em desuso e que se não usam senão na sua secção. Isto, de resto, não tira mérito à sua acção em prol do charadismo e talvez até haja quem ache que eu não tenha razão.

15 — Qual foi a sensação que sentiu quando viu publicado o seu primeiro trabalho?

R — Como atrás disse, comecei a ser charadista na secção da revista «Civilização» e um dia lembrei-me de mandar um trabalho de minha autoria, por acaso em verso, uma sextilha se não estou em erro. O confrade **Bisnau** publicou-o e eu quando o vi publicado na secção senti uma grande alegria, como é natural, e logo pensei em fazer outro. Esteve aqui o rastilho de mais de um milhar de charadas em verso, que já publiquei até hoje.

16 — Já conquistou algum prémio?

R — Inúmeros, sendo impossível enumerá-los. Só taças de prata tenho mais de 30, sendo na altura em que fui para Angola, o charadista com maior número de taças ganhas; hoje não sei se ainda mantenho o «record». Além disso ganhei centenas de obras literárias e diplomas. Todos os prémios foram ganhos em produção, sobretudo na categoria verso, embora tenha uma pequena percentagem ganha na decifração, do tempo em que pertencia ao grupo «Filhos de Laio», de que também faziam parte **Édipo, Ricardo, Alguém, Aljofe, Varetas** e **Lujoca.**

17 — Em sua opinião os torneios devem ser consecutivos ou não?

R — Acho que sim, para que a secção não perca o interesse que desperta entre os seus leitores. No entanto, vá lá uma opinião, que V. aliás já conhece: acho que de tempos a tempos se deve intercalar nos torneios normais um torneio especial, em moldes curiosos, que despertem entusiasmo entre os charadistas e os façam trabalhar mais afincadamente, saindo da produção rotineira, em que qualquer frase serve. Há que despertar nos charadistas novos o gosto pela produção na sua feição literária, e isso só se consegue com os torneios especiais de produção. Vamos qualquer dia realizar um? Certamente que o «Diário de Lisboa» não deixará de o apoiar em tal iniciativa.

18 — Autoriza a publicação das suas respostas, acompanhadas de fotografia?

R — Pois com certeza, e com muito gosto, pois a sua secção merece a minha maior simpatia e da amizade que nos liga há muitos anos outra coisa não seria de esperar.

Torneio «Zé da Ponte»

Dado que a publicação dos resultados e apuramentos relativos ao torneio «Poeta das Dúzias» estão muito atrasados, vamos actualizá-los com a maior brevidade e, para tal, suspendemos provisòriamente o torneio em epígrafe.

A próxima entrevista

A entrevista que publicaremos em breve será a do confrade que conquistou o título de «Campeão de produtores em verso do torneio **Poeta das Dúzias**» que já sabemos quem foi, mas cujo pseudónimo não revelamos por enquanto para que não se perca o interesse pela publicação dos resultados.

A Charada

Está publicado o n.º 8 de «A Charada» proficientemente orientada pelo distinto confrade **Diro Nino**, que em nada desmerece dos excelentes números anteriores.

Gratos pelo exemplar enviado para a nossa biblioteca.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. anterior)

tão sob um aspecto falso. Pondere bem todos os seus actos, meça bem as palavras e, principalmente, abstenha-se de discussões, pois o período é-lhe adverso.

DINHEIRO — Semana em que as suas possibilidades financeiras são muito fracas. Esta má influência causa atrasos e restrições, e desaconselha o emprego de capital.

PROFISSÃO — Período movimentado e sob certos aspectos enervante. Entretanto, obterá resultados apreciáveis em negócios de oportunidade, mesmo que para isso tenha de se deslocar.

SAÚDE — Contra o sonambolismo e as ideias imaginárias o melhor remédio é a distracção.

PEDRAS PRECIOSAS — Diamante, lápis-lazuli e esmeralda; cores: verde claro e azul celeste; flores: rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana favorável às amizades. Terá muitas oportunidades de melhorar a sua vida particular. O momento é de popularidade, harmonia doméstica, disposição amável e espírito maleável.

DINHEIRO — Tome em atenção que o emprego de capital em negócios que merecem pouco crédito lhe pode ocasionar embaraços e criar-lhe uma situação de censura.

PROFISSÃO — É preciso cautela com as sociedades ou com o trabalho realizado em regime de colaboração. Torna-se necessário usar de tacto e diplomacia no tratamento com colegas e superiores. Nesta ocasião as viagens que gozam de melhores aspectos astrais são as marítimas.

SAÚDE — A bexiga e os intestinos são os órgãos que durante este período se encontram mais expostos a enfermidades.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha, ágata e topázio; cores: vermelho e seus matizes, azul marinho e creme; flores: dália, rainúnculo e rosa.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A previsão sentimental desta semana comporta algumas inimizades. Inconstância dos seus próprios sentimentos e desconfiança da sinceridade dos que o rodeiam.

DINHEIRO — No plano económico as suas melhores possibilidades encontram-se situadas no campo dos assuntos públicos, em notícias ou escritos.

PROFISSÃO — A sua vida em relação a este capítulo decorrerá normal, com a costumada rotina no trabalho a que se dedica. Não se observam circunstâncias extraordinárias neste sector da sua actividade.

SAÚDE — Durante este período evite os excessos de carácter físico, pois se assim fizer a saúde não lhe dará cuidados.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio, granada e turqueza; cores: azul, verde e matizes do vermelho; flores: rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — No plano afectivo as coisas não lhe proporcionarão satisfação. Pelo contrário: é um período em que fàcilmente se podem azedar os ânimos.

DINHEIRO — Financeiramente obterá algum progresso mas, para evitar desilusões, não espere ter uma semana em cheio, pois as influências astrais nesta ocasião não são exuberantes. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro.

PROFISSÃO — Não é o momento para assumir novas responsabilidades, correr riscos ou tratar de introduzir alterações na sua vida. No entanto, os estudos e ideias com vista a realizações futuras estão sob aspectos favoráveis.

SAÚDE — Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência.

PEDRAS PRECIOSAS — Onix, turquesa e granada; cores: marron, vermelho e verde esmeralda; flores: jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O ambiente amoroso, as relações amistosas e o convívio doméstico é sossegado. Entretanto, em algumas ocasiões mostrar-se-á um tanto vacilante na resolução dos seus interesses sentimentais.

DINHEIRO — A boa inspiração impelir-vos-á para empreendimentos que de facto resultarão lucrativos. Também colherá vantagens da sua popularidade e consideração que lhe dedicam.

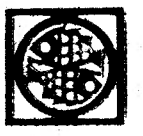
PROFISSÃO — Os empreendimentos individuais ou colectivos são favoráveis. Os astros indicam, no entanto, a possibilidade de interrupções forçadas na assiduidade à vida profissional.

SAÚDE — As suas condições de saúde encontram-se desfavorecidas. Por conseguinte, sob este aspecto nada a há a recear.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira celeste, ametista e água-marinha; cores: grenart, azul e verde escuro; flores: tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Período auspicioso na vida amorosa. Durante esta semana o seu sucesso deverá ser grandemente facilitado por um extraordinário número de amigos e pessoas de cuja simpatia nem sequer suspeitava. Contudo, os astros advertem contra precalços durante passeios ou divertimentos.

DINHEIRO — Os negócios, as compras e as vendas trarão lucros apreciáveis; até as mais ingratas especulações terão êxito. Aproveite a ocasião e meta-se em novas empresas ou solicite favores, se disso necessitar, para ampliar as suas possibilidades.

PROFISSÃO — Favorável para desenvolver os seus negócios, para dar um maior incremento à sua actividade. As viagens em missão profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos seus colegas colaboradores ou sócios.

SAÚDE — Embora as suas condições físicas não sejam muito lisonjeiras nesta altura, não serão, também, objecto de grandes cuidados.

PEDRAS PRECIOSAS — Amestista e ágata; cores: Azul, verde e seus matizes; flores: jasmim e amor-perfeito.

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE?

(Continuação da 3.ª página)

1 — Todos os fenómenos possuem dois *aspectos:*

a) CIENTÍFICO
b) NÃO-CIENTÍFICO

Como é lógico escolheremos a alínea a e faremos com que haja um maior progreso no quotidiano, tendo sempre presente o caso do *exemplo* que foi focado.

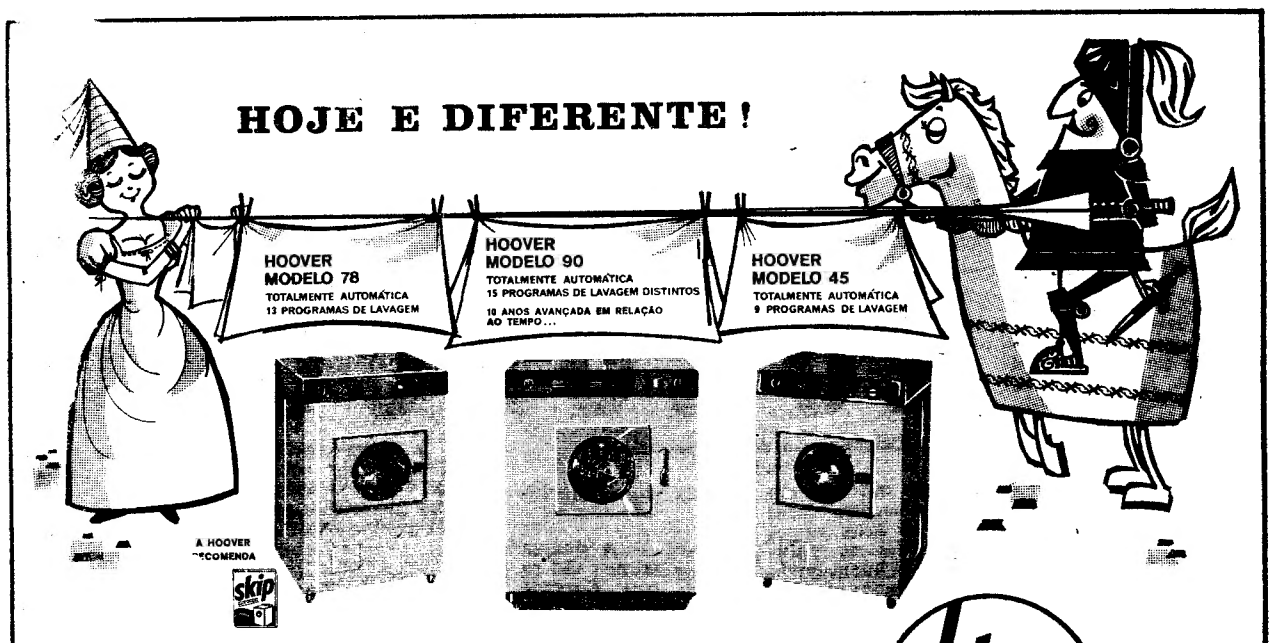
Ao surgir este fenómeno evolutivo é crer sempre como causa fundamental o carácter e a compreensão de que o cérebro do homem deve ser utilizado, cada vez mais, com maior perfeição.

Para finalizar esta primeira parte deste tema não esqueçamos que o *aspecto* cultural é impotente para modificar na realidade o biológico. O *Homem é um ser eminentemnte social:* económico, filosófico, científico e revolucionador das suas realidades.

Não é a consciência dos homens que determina seu ser; pelo contrário, é seu ser social que determina sua consciência.

JOSÉ DE AZEVEDO

V — Os falsos humanismos perante o progresso.



MAQUINAS AUTOMATICAS
DE LAVAR ROUPA

HOOVER 60 ANOS

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do corpo sul da Aerogare de Lisboa

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 21 de Fevereiro de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do corpo sul da Aerogare de Lisboa.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 5 000$00 (cinco mil escudos), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc.: 100 000$00 (cem mil escudos).

5 — O programa do concurso e o caderno de encargos relativos à concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 18 de Janeiro de 1969.

O DIRECTOR-GERAL,
Victor Veres

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Bairro da Sacor, Bobadela, São João da Talha, Bairro da Covina, Vale Figueira, Santa Iria, Via Rara, Pirescoxe, Mira Tejo e toda a rede de A.T. entre Sacavém e Santa Iria.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE JANEIRO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
GARAGEM CENTRAL
L. ANUNCIADA, 17 — LISBOA-2
TELEFONE 327634

AGENTES
AUTO PORTO, LDA — PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L. — COIMBRA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Pastelaria Casulo, Lda.
Na passagem do seu 15.º ANIVERSÁRIO, a gerência saúda os seus estimados clientes e amigos e agradece a preferência com que tem sido distinguida.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-C — LISBOA — TEL. 34054

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PORTIMÃO

Informa-nos a C. P. de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão, cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª, Ltd.ª, começará no domingo, dia 19 do corrente, a partir de Lisboa (Alcântara — Centro de Coordenação Norte), sendo o seu horário o seguinte:

— Partida de Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	8.05
— Chegada a Portimão (estação)	18.45
— Partida de Portimão (estação)	8.10
— Chegada a Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	18.40

A nova carreira receberá e dará ligação, em Palmela, aos passageiros da zona Barreiro-Palmela, através de uma nova circulação da carreira, neste percurso, com saída de Barreiro (estação) às 8.35 e chegada a Palmela às 9.20, partindo de Palmela às 17.25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18.10.

CAMINHOS DE FERRO

SABUGO, ALMORNOS, ALMARGEM DO BISPO, MACHADOS, D. MARIA, ALBOGAS, CAMARÕES, COVAS DE FERRO, NEGRAIS E CANEÇAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Sabugo-Domicílios Albogas Negrais-Central e Caneças-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Negrais e Caneças expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Também em Sabugo (excepto quanto aos domicílios), Almornos, Almargem do Bispo, Machados, D. Maria, Camarões e Covas de Ferro se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/198 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L
S. A. R. L.
Capital—70.000.000$00
SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
L I S B O A
Obrigações de 5% 1959 — 10.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na Sede desta sociedade em 27 de Janeiro de 1969, pelas 11 horas e 45 minutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

MARQUE A SUA PASSAGEM PARA A LUA!

A AUTO ESTRELA na inauguração das suas novas instalações e em ligação com a sua representada em CAP KENNEDY encarrega-se do seu transporte para o novo continente lunar onde também lhe asegura o seu melhor serviço.

RENT A CAR — TURISMO — ALUGUER

em automóveis novos ou no seu satélite privativo Apollo 13 — INSCREVA-SE!

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 65 A
TELEFONE: 534331 — L I S B O A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

C E A L
S. A. R. L.
Capital—70.000.000$00
Rua de D. Francisco Manuel de Melo, N.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º
L I S B O A

Tendo-se procedido em 30 de Dezembro p.p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1958, foram extraídos os seguintes números:

30.726, 30.733, 30.820, 30.907, 31.861, 31.863, 32.731 e 32.747
31.601 a 31.650

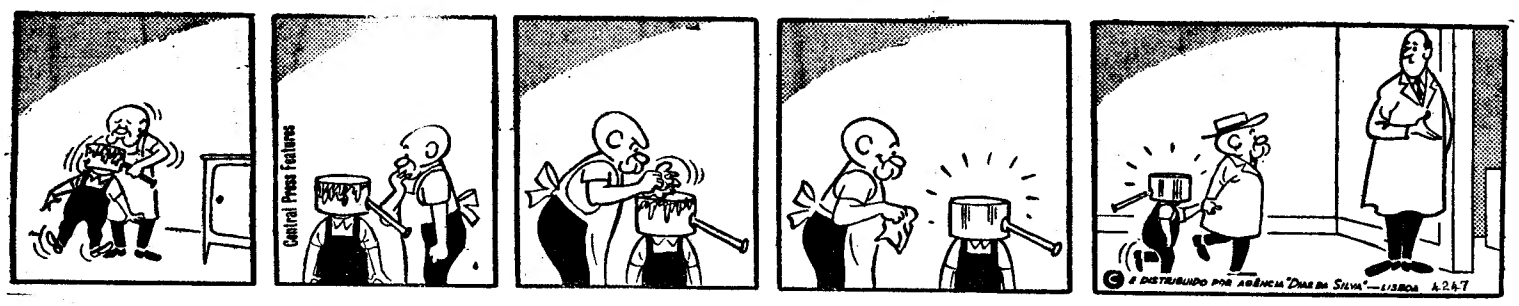
Lisboa, 3 de Janeiro de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração,
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

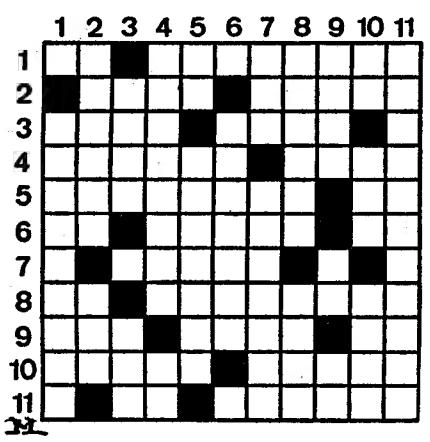
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5062

HORIZONTAIS: 1 — Pertences. Reflectidas. 2 — Estavam. Esmola. 3 — Ajustar. O que. 4 — Alugou. Pequena enseada entre rochedos. 5 — Muito observada. Nome antigo da nota musical «dó». 6 — Artigo (pl). Mau hálito, em consequência de perturbações digestivas. Preposição e artigo. 7 — Uni-me. 8 — Porco. Sobrecarregando. 9 — Arquipélago da Malásia. Irmãs dos pais. Símbolo químico da prata. 10 — Derrota. Trajei. 11 — Passava. Festa anual dos Judeus, em memória da passagem do mar Vermelho, na sua saída do Egipto.

VERTICAIS: 1 — Injuriava. 2 — Cidade da França, perto de Paris, célebre pelas suas porcelanas. Reze. 3 — Escarnecem. Juntei. 4 — Principiando. Entre nós. 5 — Preposição. Guie. 6 — Fiz condizer. 7 — Pertenço. Disfarçava. 8 — Vestir beca. Campeões. 9 — Subjuga. Prefixo de negação. Símbolo químico do escândio. 10 — O mais (ant). Satélite da Terra. Ponho a data. 11 — Tratado das partes sólidas do corpo humano.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5061

HORIZONTAIS: 1 — Agraciado. 2 — Rico. TARDOU. 3 — Ume. Falia. 4 — Sei. Magia. 5 — Desmemória. 6 — Ido. MAS. 7 — Ni. Roi. Ar. 8 — Esvair. Raça. 9 — ARRECADOU. 10 — Sol. Acode. 11 — Ser. Aroma.

VERTICAIS: 1 — Arundíneos. 2 — Im. Edis. Os. 3 — Acesso. Vale. 4 — Go. Em. Par. 5 — Fiem. Ira. 6 — Ata. Marreca. 7 — Colmoso. Cor. 8 — Iriar. Irado. 9 — Adágio. Adem. 10 — Dó. Ia. Aço. 11 — Ousa. Graus.

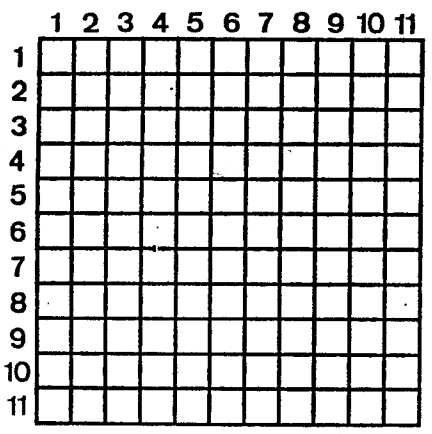
PROVÉRBIO: **Tardou mas arrecadou.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8906

HORIZONTAIS: 1 — Ervas nocivas ás sementeiras. Em Goa herdeiro. 2 — Impulso. Lavrar. 3 — Monarca. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Apelido. 4 — Escavam. Procedera. 5 — Cidade do estado do Maranhão. Ligar pelo casamento. 6 — Abreviatura de átomo. Nesse lugar. 7 — Ventre. Rio do Canadá. 8 — Leva á sirga. Mulheres de baixa estatura. 9 — Rio de França. Preposição. Doutores. 10 — Com asa. Erguera. 11 — Rio de França e da Alemanha. Aperfeiçoai.

VERTICAIS: 1 — Assinala. Partes do boné. 2 — Untar com óleo. Atasca. 3 — Mulher que está para consorciar-se. Observar. 4 — Doutor. Árvore da América. Doutor. 5 — Toma por modelo. Filtre. 6 — Nome de Buda, na China. Porco. 7 — Pátria. Um milhar. 8 — Em partes iguais. Pífaro. Cento e um em romano. 9 — Encolerizais. Caminham. 10 — Vaso para flores ou para ornamento. Limpe com vassoura. 11 — Matizar. Tostai.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8905

HORIZONTAIS: 1 — Cauta. Canal. 2 — Assim. Ofega. 3 — Fiara. Rimam. 4 — Rã. Adira. Sa. 5 — Amadora. 6 — In. Bo. 7 — Acudira. 8 — Om. Arena. Tó. 9 — Rea. Mil. 10 — Caira. Abata. 11 — Ossos. Secar.

VERTICAIS: 1 — Cafre. Porco. 2 — Ásia. Meãs. 3 — Uso. Ana. Ais. 4 — Tiram. Ca. Ro. 5 — Amada. Umas. 6 — Idade. 7 — Corro. Incas. 8 — Afiar. Rã. Be. 9 — Nem. Abo. Mac. 10 — Agás. Tilã. 11 — Lamas. Saiar.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1939 publicava:

«LONDRES, 18 — Em carta a Chamberlain, o major Atlee pede a convocação imediata do Parlamento, devido à gravidade da situação espanhola. O major Atlee acrescenta na sua carta que existe um grave perigo de fome e que a sua opinião é que se torna necessário tomar, de acordo com outros países, medidas para socorrer a Espanha.

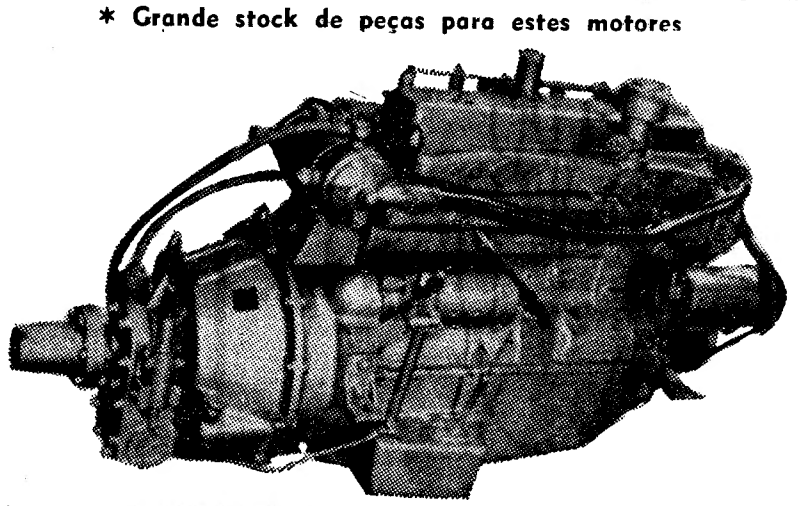
dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO
À VENDA NAS BOAS LOJAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL SURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 T. 26902
PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

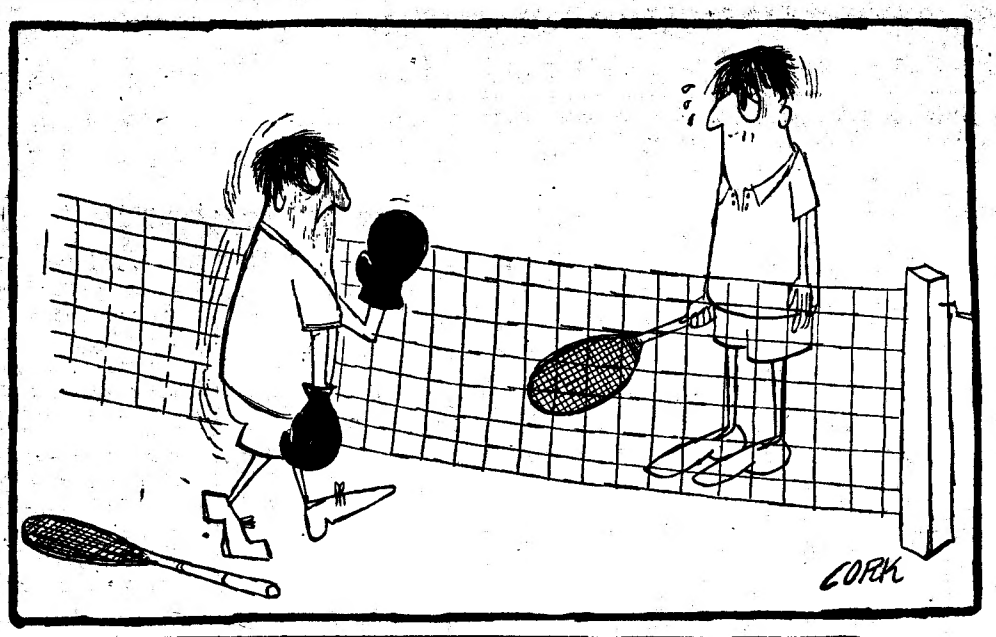
5.000 LIVROS DE GRAÇA!
Remeta 2$00 em selos do correio para despesas e receberá em sua casa um volume de uma das colecções que pretendemos divulgar. O objectivo desta oferta é angariar novos clientes, e as obras foram seleccionadas para atingir o fim em vista. Pedidos á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO ou á Filial, Av. Almirante Reis, 102 r/c., dir. — LISBOA
Nome e direcção bem legíveis

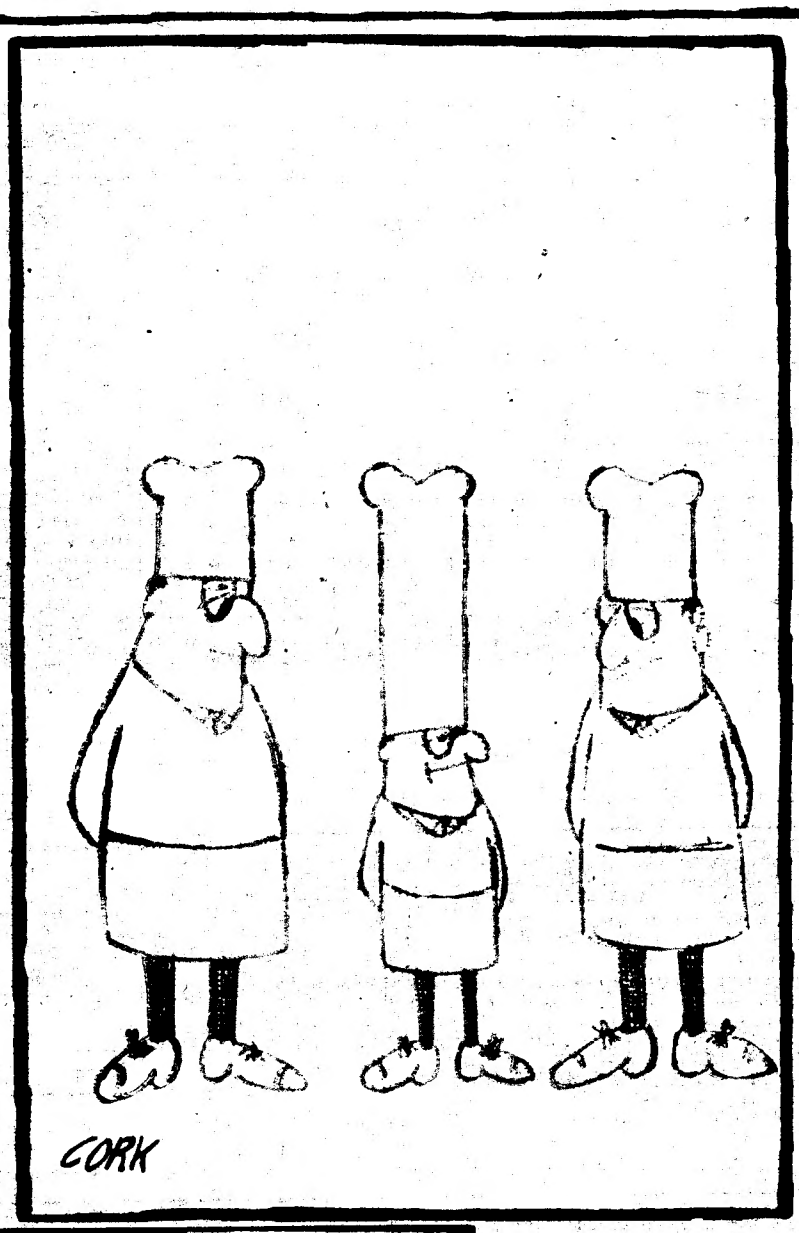
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

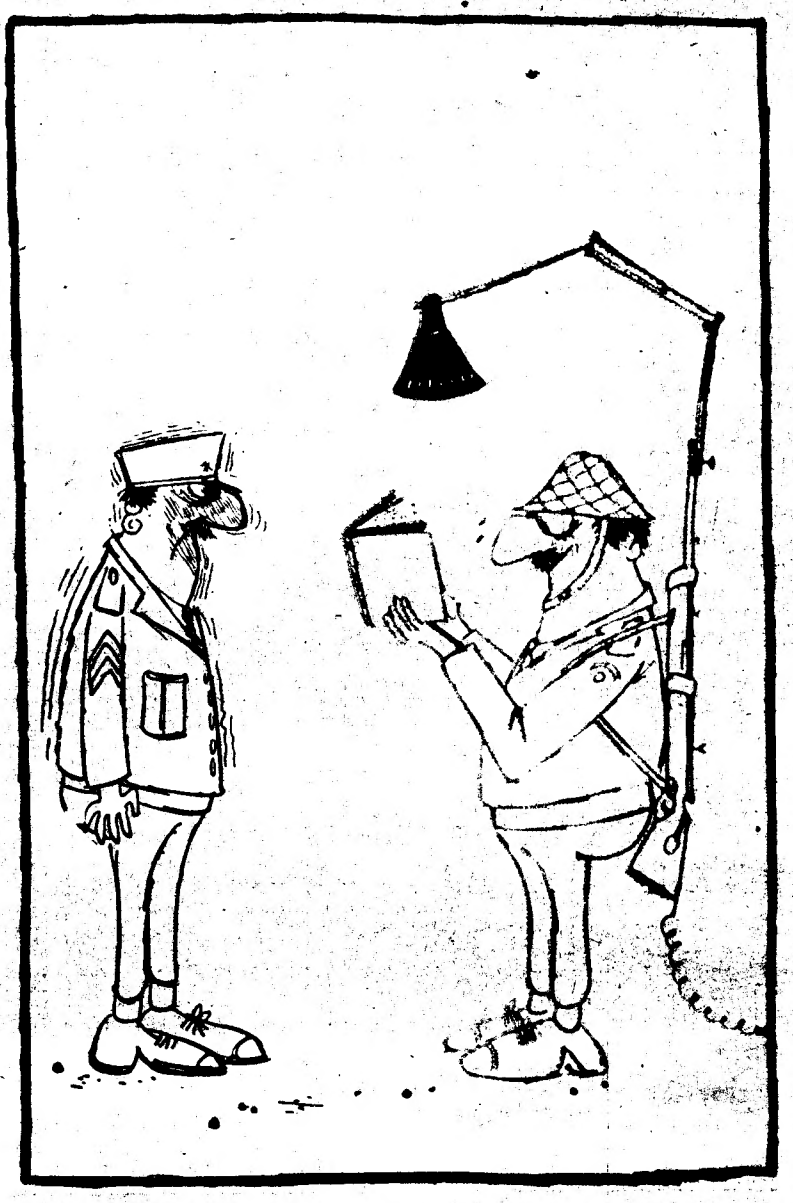
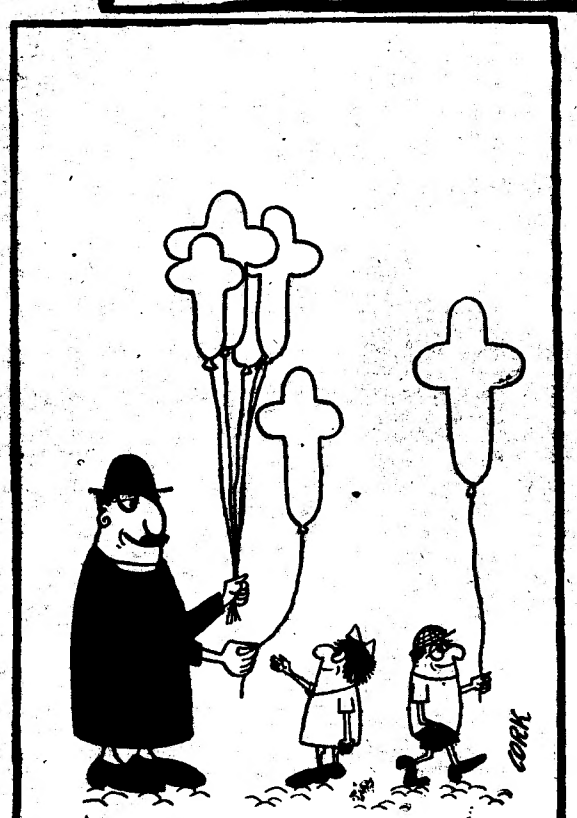
No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

PERKINS DIESEL
A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros * 21 a 124 S. H. P.
* Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:
AUTO-INDUSTRIAL
S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

Desenhos de CORK







O RISO DA SEMANA